



A LIAHONA

AGÔSTO

1968



Incluso neste número, suplemento com os discursos dos membros da Primeira Presidência pronunciados durante a 138.ª Conferência Geral Anual.

"José é um ramo frutífero..."



Mensagem de *Marion G. Romney*

Grand Richards

do Conselho dos Doze

Desde o princípio aprovou a Deus colocar o conhecimento de si mesmo ao alcance de todos os homens. Nós, que somos atualmente suas testemunhas, não fazemos mais que transferir uma responsabilidade, quando lhes pregamos o testemunho dos profetas e os nossos próprios quanto à forma e natureza de Deus.

Na medida em que os advertimos, passa a ser sua a responsabilidade de determinar a idoneidade das testemunhas e do que testificam. Que nenhum homem subestime a importância de sua atitude com respeito a este assunto. Conhecer a Deus e a seu Filho Jesus Cristo é a vida eterna. Sem esse conhecimento ninguém poderá ser salvo. E a única forma de alcançá-lo é obter certeza da veracidade das revelações que Deus o Pai e Jesus Cristo, seu Filho, concederam de si mesmos.

Aquêle cujo desejo de conhecer o Deus vivo é forte o bastante para induzi-lo a seguir o caminho traçado pode e obterá um testemunho pessoal. E assim compreenderá as palavras do Senhor nas Escrituras. Contudo, aquêle que isso não busca jamais compreenderá as revelações que Deus concedeu de si mesmo.

Neste Número

O Que é a Vida Eterna. Pres. David O. McKay	3
Há Necessidade de uma Igreja? Howard W. Hunter	5
As Recompensas da Excelência. James T. Duke	7
Autodomínio. John H. Vandenberg	9
Eva, um Exemplo Digno. Marion G. Romney	11
Temperar, Amaciar, Embeber. Florence B. Pinnock	13
O Que se Deve Esperar. Milford C. Cottrell	14
Fiel à Fé. Pres. David O. McKay	16
Recompensada a Fé no Ramo de Clovis. Virgil N. Kovalenko	17
A Liahona Mirim. Suplemento Infantil	
Estantes Vazias. Florence B. Pinnock	19
Para a Juventude. AMM	20
Filho dos Dineh. Don Smith	21
AMM Para os Que Desejam Viver.	23
Quem são os Meus? Genealogia	25
A Partir de Cumorah. XXVI. Hugo Nibley	27
Novas Autoridades Gerais. Notícias	30
Deus Não Estava Longe. F. Máximo	34
Vida Sem Lei. Richard L. Evans	36

Capa

"José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro." (Gen. 49:22).

Com estas palavras o patriarca Jacó, cuja fidelidade legou a si próprio e à sua posteridade o nome de Israel, começou a bênção de seu filho favorito, José. (Leia a história da bênção no 49.º capítulo de Gênesis.)

O pintor Harry Anderson mostra-nos sua concepção desse grande acontecimento na tela ora reproduzida parcialmente em nossa capa. O quadro inteiro acha-se no saguão principal do Centro de Visitantes na Praça do Templo, em Lago Salgado.

Vol. 21—Agosto de 1968—Número 8

A LIAHONA

Publicação Mensal editada pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editor

Hélio da Rocha Camargo

Redator

F. Máximo

Centro Editorial Brasileiro

R. São Tomé, 520 - V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP - Tel. 80-9675

Estaca São Paulo

R. Iguatemi, 1980

São Paulo, SP

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro, 215, São Paulo
SP, CP 862, Tel. 80-4638

Missão Brasileira do Sul

R. Dr. Flôres, 105 - 14.º

CP. 3081 - Porto Alegre - RGS

Missão de Construção

R. Itapeva, 378, São Paulo, SP

Tel. 33-6761

"A LIAHONA" — Órgão Oficial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em língua portuguesa, acha-se registrado sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4.857 de 9-11-1930. Composto por Interlinograf, R. dos Andradas, 127. Fotolitos: Lastri S/A, R. da Independência, 362/382. Impresso nas oficinas da Litográfica Comercial, R. da Independência, 213 São Paulo, SP

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas tôdas as colaborações para apreciação da redação e do "staff" internacional do "Unified Magazine".

Subscrições: Tôda a correspondência sobre assinaturas deverá ser dirigida ao: Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079. Assinatura anual para o Brasil: NCr\$ 5,00; para o Exterior, simples: US\$ 3,00; para o Exterior, via aérea: US\$ 7,00. Preço do Exemplar avulso em nossa Agência: NCr\$ 0,50; exemplar atrasado NCr\$ 0,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando o antigo e o novo endereço, devendo-se aguardar 8 semanas para o processamento postal.

Importante

Tôda a correspondência deve ser endereçada a

CENTRO EDITORIAL BRASILEIRO

Caixa Postal 19079, São Paulo, SP

O Que é a Vida Eterna?

Pres. David O. McKay



Naquela gloriosa prece de intercessão feita por Jesus, nosso Redentor, antes de atravessar o ribeiro Cedron e receber o beijo do traidor, que o entregaria nas mãos dos soldados, encontramos estas palavras:

"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. (João 17:3.)

Conhecer a Deus e a seu Filho é a Vida Eterna. Eis a chave! A Vida Eterna é o que desejo. Desejo-a mais que qualquer coisa no mundo — Vida Eterna para mim e os meus; para você e todo o mundo. E aí, nas palavras do próprio Redentor, está o segredo.

Como conhecê-lo?

Mas como chegaremos a conhecê-lo? Esta é a próxima pergunta. Será que em alguma circunstância ou ocasião Ele respondeu esta pergunta? Se sim, queremos saber a resposta, porque ela é vital. Pesquisando os registros que nos foram legados por homens que se associaram diariamente com o Senhor, descobrimos que em certa ocasião as pessoas que o ouviam clamaram contra ele. Opunham-se às suas obras, da mesma forma que os homens de hoje. E uma voz fêz-se ouvir, clamando: "Como saber se o que nos dizes é verdade? Como verificar se tua afirmativa de ser o Filho de Deus é verdadeira?" Jesus res-

pondeu-lhes de uma forma bem simples — e notem o desafio:

“Se alguém quiser fazer a vontade dêle, conhecerá a respeito da doutrina se ela é de Deus ou se falo por mim mesmo. (João 7:17.)

Esse teste é extremamente filosófico. É a forma mais simples de transmitir conhecimento à mente humana que se possa conceber. **Praticando uma coisa, introduzindo-a dentro de seu próprio ser, a pessoa se convencerá de ser ela boa ou má.** Você pode não ser capaz de me convencer daquilo que sabe, mas **você o sabe**, porque o praticou. Esse é o teste que o Salvador propôs aos homens, quando lhe perguntaram como verificar se a sua doutrina era de Deus ou do homem.

“Sua vontade” foi revelada

Verificamos que se fizermos a sua vontade saberemos; mas vem agora a pergunta: “E qual é a “sua vontade”? Nisso reside toda a essência do Evangelho de Jesus Cristo. Assim como Ele expôs e definiu o que era a Vida Eterna, e a forma de a conhecermos, e assim como propôs aquele teste, **com a mesma clareza expressou a sua vontade.**

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias presta testemunho ao mundo de que a “vontade” de Deus foi manifestada nesta dispensação; de que os princípios do Evangelho, os princípios da vida, foram revelados. Eles estão em harmonia com os princípios ensinados por Cristo no meridiano dos tempos.

Há um instinto natural que impele os homens para a verdade; é uma responsabilidade imposta à humanidade. E ela atinge em maior grau os membros da Igreja do que as demais pessoas.

Na Seção 88 de Doutrina e Convênios recebemos esta admoestação:

“E como nem todos têm fé, buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, — Como? — mesmo pelo estudo — mas não somente através do estudo, como o mundo faz — e também pela fé. (Doutrina e Convênios 88:118.)

Os membros da Igreja aprenderam que o Evangelho eterno foi revelado. E o que este conhecimento lhes traz? Traz, a todos os que honesta e sinceramente obedecem os princípios do arrependimento e do batismo, o dom do Espírito Santo, que lhes aclara a mente, alerta a compreensão e confere conhecimento do Cristo. Eles possuem um guia, um auxílio, um recurso a assistí-los na busca da Verdade, em seu desejo de saber qual é o seu dever — um guia que o mundo não possui. E esse guia é necessário; o homem não pode chegar à Verdade — não pode “descobrir” Deus apenas através do intelecto. Já se afirmou que ninguém pode encontrar Deus no microscópio. A razão isolada não é suficiente para a busca da Verdade. Existe um guia mais elevado, mais seguro que a razão.

Saber e executar

Esse guia é a Fé — aquele princípio que põe nossos espíritos em comunhão com o Espírito maior, o qual tudo traz à nossa lembrança, mostra-nos o que está por vir e ensina-nos todas as coisas. Conseguir esse Espírito é responsabilidade dos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Apenas conhecer algo ou sentir certeza da Verdade não basta — “...aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando.” (Tiago 4:17.) O Profeta Joseph Smith disse: “Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever, e aprenda a agir com toda a diligência no ofício para o qual fôr escolhido.” (Doutrina e Convênios 107:99.) O homem que sabe qual é o seu dever e deixa de cumprí-lo não é honesto consigo mesmo; não é honesto com seus irmãos; não está vivendo na luz de Deus e de sua consciência. É para isso que a Igreja existe; e ela bate à porta, sua e minha. Quando a consciência diz que é certo seguir um determinado caminho, não sou honesto comigo mesmo se não o sigo.

Sej que somos inconstantes devido a nossas fraquezas e influências externas, mas é nosso dever permanecer no caminho reto e estreito, no cumprimento de todo o dever! E notem isto: Toda vez que temos oportunidade e deixamos de corresponder àquela Verdade que está dentro de nós, toda vez que deixamos de praticar uma boa ação, enfraquecemos um pouco e torna-se mais difícil expressar aquele pensamento ou executar aquele ato no futuro. Mas toda vez que praticamos uma boa ação, toda vez que expressamos um sentimento nobre, torna-se mais fácil repetí-lo depois.

Qual é a “vontade” de Deus?

A “vontade” de Deus é que sirvamos nossos semelhantes, ajudando-os, tornando este mundo um lugar melhor por termos nele vivido. Cristo deu o melhor de si para ensinar-nos esse princípio. É sua a afirmação: “...sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mateus 25:40.) Tal é a mensagem que Deus nos envia!

Esta Igreja é a Igreja de Deus, tão perfeitamente organizada que todo homem ou mulher, toda criança, têm oportunidade de fazer algo pelo próximo. É obrigação dos portadores do Sacerdócio, responsabilidade de nossas organizações auxiliares, e de todos os membros, servir a Deus e fazer a sua vontade. Se formos obedientes, quanto mais o praticarmos, mais nos convenceremos de que esta é a obra de Deus, porque a estaremos experimentando. **Então, cumprindo a vontade de Deus, aprenderemos a conhecê-lo, e a nos aproximar dêle, e a sentir que é nossa a Vida Eterna.**

Deus verdadeiramente revela à alma humana a realidade da ressurreição do Senhor, a divindade de sua grande obra, a Verdade, a divina e eterna verdade de que Ele vive, não como um poder, uma essência, uma força, mas como nosso Pai dos céus!



Há Necessidade de uma Igreja?

Howard W. Hunter

Quantas vezes você já ouviu afirmarem ou opinarem que não é necessário estar-se filiado a uma igreja, ou participar de uma organização religiosa, para se ser um bom cristão ou viver uma vida cristã? Gostaria de analisar brevemente a validade de tal afirmativa, em seu relacionamento com as Escrituras e com o raciocínio lógico, que se apóia nos fatos.

Para começar uma pesquisa do assunto, parece-nos fundamental voltar-nos para o autor do cristianismo. Pregando às multidões, o Mestre disse: "Nem todo o que me diz Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus." (Mat. 7:21.)

Quando ouço essas palavras, parece-me que o Senhor está dizendo: "Só porque uma pessoa reconhece minha autoridade e crê em minha natureza divina, ou apenas expressa fé em meus ensinamentos ou no sacrifício expiatório que fiz, isto não significa que possa entrar no reino dos céus ou alcançar o grau mais alto de salvação." Depreende-se daí que "a fé apenas não basta". Depois, o Senhor acrescenta expressamente que entrará nos céus "...aquele que faz a vontade de meu Pai", isto é, aquele que cultiva e poda a vinha, para que ela possa dar bom fruto.

Na Escritura que trata particularmente do modo certo de vida, revelada a nós pelo Senhor como uma palavra de sabedoria, são mencionadas algumas coisas boas para o homem, bem como outras que não servem para êle. A seguir o Senhor acrescenta: "E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medulas para os seus ossos;

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

"E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

"Eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D. & C. 89:18-21.)

"Guardar e fazer estas coisas" parece ser a palavra-chave. Também neste caso precisamos ser praticantes e não apenas crentes, para obter a bênção.

Na carta dirigida às doze tribos dispersas pelo mundo, Tiago admoestou-as assim: "Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

"Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural;

"pois a si mesmo se contempla e se retira, e para logo se esquecer de como era a sua aparência.

"Mas aquele que considera atentamente na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, êsse será bem-aventurado no que realizar." (Tiago 1:22-25.)

Esta afirmativa de Tiago tem apoio histórico. De acôrdo com os registros que chegaram até nós, a Igreja primitiva, estabelecida por Cristo e difundida pelo mundo sob a direção dos apóstolos, seguiu uma prática de adoração no Dia do Senhor semelhante à adotada pelos judeus em suas sinagogas. Nesses serviços eram lidas Escrituras do Velho Testamento.

Os escritos que hoje constituem o Nôvo Testamento não haviam ainda sido compilados, mas é certo que os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos também eram pregados. Êles cantavam salmos e primitivos hinos cristãos e faziam orações. Tiago parece referir-se à participação em serviços da Igreja, ao afirmar: "Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes." O valor da participação nas cerimônias da Igreja, de acôrdo com Tiago, só se completa quando a palavra ouvida torna-se ação. Se alguém considera-se devoto, sem praticar na vida diária as verdades que ouve, sua adoração é inútil como um relance ao espelho, que de imediato se esquece.

O apóstolo Paulo fez uma declaração semelhante. Referiu-se aos requisitos da lei, em sua carta aos santos de Roma, nestas palavras: "Porque os simples ouvintes da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. (Romanos 2:13.) Em outras palavras, não são os ouvintes da lei os justos, mas os que a praticam. A advertência de Paulo era endereçada aos que se escudavam no conceito errôneo de que uma filiação honorária a uma tradição religiosa herdada faria dêles crentes com direito às bênçãos. Êsses apenas rendiam louvor verbal, mas não eram praticantes da lei.

Referindo-se à parábola das duas casas, Lucas registra a declaração de Jesus com respeito ao culto exterior: "Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?

"Todo aquele que vem a mim e ouve as minhas pa-

lavras e as pratica eu vos mostrarei a quem é semelhante.

"É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sôbre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa, e não a pôde abalar, por ter sido bem construída.

"Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sôbre a terra sem alicerces e, arrojando-se o rio contra ela, logo desabou; e aconteceu que foi grande a ruína daquela casa. (Lucas 6: 46-49.)

Este mesmo princípio se aplicou a outras ligações. As amizades não podem perdurar se são alicerçadas nas areias do egoísmo. Os casamentos não persistem quando não têm outra base que a atração física, sem o fundamento de um amor e lealdade mais profundos. Isto é válido também nas relações do indivíduo com a Igreja. As tradições não bastam; as ortodoxias dogmáticas não bastam; credos formais não bastam. Não é suficiente dizer "Senhor, Senhor." Crenças assim são alicerçadas na areia.

Tôda a Natureza, que é o domínio de Deus, parece retratar este mesmo princípio. A abelha que não "trabalhar" será logo expulsa da colmeia. Contemplando as laboriosas formigas em suas trilhas, e ao redor do formigueiro, sinto logo que elas são praticantes e não apenas crentes. Cacarejar não alimenta a galinha, ela precisa ciscar. Um poço de água parada, verde de lodo e cheio de espuma, por causa da estagnação, é foco de doenças. Mas a corrente cristalina que jorra montanha abaixo, serpeando por entre as rochas, é um convite a beber.

As palavras do Mestre com respeito à casa sem alicerce provam para mim que o homem não pode satisfazer-se com o conceito, superficial e indiferente, de que basta-se a si mesmo e é livre para construir sua própria vida sôbre qualquer base que lhe pareça fácil ou agradável. Enquanto o tempo fôr bom, sua estultice não se evidenciará; mas um dia virão as enchentes, as águas turvas de alguma paixão repentina, as correntezas das tentações imprevisíveis. Se seu caráter não tiver fundação sólida, sôbre algo mais que a adoração verbal, tôda a sua estrutura moral poderá desmoronar.

Como fazer para construir um alicerce seguro, que nos coloque em posição de executar a vontade de nosso Pai? Como poderemos ser auxiliados a nos tornar mais que ouvintes ou apenas crentes, mas praticantes da palavra? Se estudarmos as leis de Deus e os ensinamentos do Salvador, descobriremos que em quase tôdas as circunstâncias elas referem-se a nossas relações com o próximo. O indivíduo fica limitado e impedido de ser praticante quando isolado.

Um homem sôzinho não pode construir seu automóvel; mas um grupo de pessoas com êsse propósito faz com que o produto seja fabricado e vendido. Na sociedade em que vivemos, poucos são inteiramente autodidatas. Dependemos do esforço conjunto de um grande número de pessoas para obter instrução. No trabalho e na indústria, os homens que se organizam com um propósito comum alcançam sucesso. Há muitas coisas que um homem

pode realizar em conjunto, que sôzinho não lhe seriam possíveis.

O menor grupo da sociedade é a família. O lar baseado nos princípios ensinados por Cristo é um dos mais belos exemplos de vida cristã. Todo membro da família tem a oportunidade e o privilégio de ser praticante e assim aumentar sua capacidade de viver os mandamentos de forma mais perfeita. Expandindo-se a unidade familiar na grande comunidade da Igreja, surgem oportunidades ainda maiores de se ser praticante da palavra. É devido a essa relação familiar ampliada que consideramos Deus nosso "Pai", Jesus, nosso "Irmão mais velho" e referimo-nos uns aos outros como "irmãos."

Os objetivos da Igreja são ensinar as leis do Senhor e os princípios do Evangelho; propiciar educação religiosa; implantar um firme testemunho de que Deus vive e de que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo; e prestar assistência e estímulo a cada membro na trilha da exaltação celestial e eterna, dando-lhe oportunidade de ser "praticante". Existe um motivo real pelo qual Cristo fundou uma Igreja durante seu ministério pessoal sôbre a terra. Basta ouvir suas palavras e os ensinamentos dos que enviou ao mundo para compreender:

"Nem todo o que me diz: "Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus" (Mat. 7:21); "E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas" (D. & C. 89:18); "...mas os que praticam a lei hão de ser justificados" (Rom. 2:13); "Todo aquê que vem a mim e ouve as minhas palavras e as pratica..." (Lucas 6:47) — são estas as admoestações.

Pelo fato de a Igreja ter sido estabelecida por Cristo durante seu ministério, devemos presumir que ela é essencial para o homem e não optativa. A vida e ministério de Jesus foram dedicados a criar um padrão e servir de modelo. As coisas que estabeleceu foram-nos transmitidas com a admoestação de que as seguíssemos.

Eu afirmo que a Igreja de Jesus Cristo é hoje tão necessária à vida dos homens como quando foi por Êle fundada — não para ser objeto de um interêsse passivo ou de uma profissão de fé, mas para que se assuma nela responsabilidade ativa. Desta forma, a crença transforma-se em ação, de acôrdo com a admoestação da Escritura. E para a esperança do indivíduo, da família, da Igreja, das nações e da terra.

Treze mil pessoas, principalmente rapazes e moças, acham-se atualmente espalhados pelas nações como missionários, declarando que a Igreja estabelecida por Cristo durante seu ministério pessoal, e afastada do mundo por causa da corrupção dos homens durante a idade negra da história, foi restaurada novamente à terra; que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é essa Igreja; e que o poder e autoridade de agir em nome de Deus foram novamente conferidos aos homens. Acrescento meu testemunho confirmando êsses fatos. Sei que Deus vive e que Jesus, seu Filho, é o Cristo, o Salvador do mundo. Rogo humildemente que possamos tornar-nos praticantes da palavra pela participação ativa na Igreja, em nome de Jesus Cristo. Amém.

As Recompensas da Excelência

James T. Duke

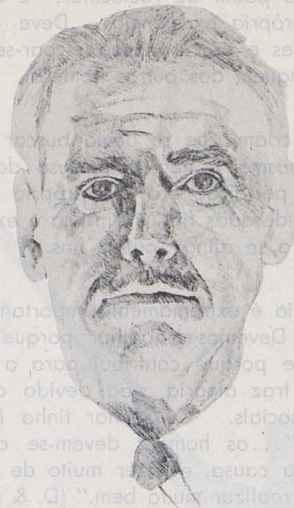
Que é que eu ganho com isso? Esta pergunta é feita com muita freqüência hoje em dia, apesar de às vezes ser formulada de maneira mais sutil. As pessoas que querem saber por que precisam fazer alguma coisa antes de executá-la. Desejam conhecer os benefícios que advirão a si e às suas famílias. Querem certificar-se de que não estão desperdiçando tempo em atividade improdutiva.

Algumas vezes, no entanto, dá-se crédito demasiado à recompensa e as pessoas perdem o senso de proporção. Atribuem importância excessiva a compensações materiais, financeiras, e negligenciam as menos tangíveis, mas ainda assim valiosas, como a felicidade e a realização pessoal. E freqüentemente, após receber o prêmio, descobrem que ele não traz alegria.

Os antigos gregos, que deixaram contribuição tão importante para nossa civilização, criam que cada coisa era capaz de atingir um estado de perfeição ou excelência. Todo o objeto ou pessoa tinha uma função que era considerada como sua condição ótima. A excelência de um ôlho é ver, de uma faca é cortar e assim por diante.

Nasceu daí uma filosofia moral relativa ao aprimoramento da humanidade. A excelência do homem é pensar — raciocinar. Esta é a qualidade que o distingue das demais criaturas.

Contudo, os gregos reconheciam também dissemlhanças nos indivíduos. Todos os homens são diferentes;



assim, cada homem possui uma capacidade individual distinta, além do poder de raciocinar. E cada um deve descobrir sua própria excelência. Deve examinar seus talentos e virtudes e procurar aperfeiçoar-se nas qualidades que o distinguem dos outros homens.

Os gregos criam que se devia buscar o aperfeiçoamento por si mesmo e não por causa da recompensa. A conquista da perfeição era seu próprio galardão. As ações eram consideradas fins, intrínseca e extrínsecamente, e não meios para se atingir outros fins.

Este princípio é extremamente importante para a humanidade hoje. Devemos trabalhar porque o trabalho é bom e valioso e porque contribui para o bem-estar do próximo e nos traz alegria, não devido a recompensas financeiras ou sociais. O Senhor tinha isto em mente quando disse: "...os homens devem-se ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem." (D. & C. 58:27.)

Este conceito do valor e das possibilidades de aperfeiçoamento do indivíduo é consistente com nossa herança cristã. Cristo ensinou que o homem deve lutar pelo progresso e aprimoramento próprio. Precisa desenvolver ao máximo seus talentos, habilidades e virtudes e buscar auto-expressão, realização e criatividade. Deve amar o semelhante e servi-lo sem pensar em sua posição social ou fama. **A alegria está em realizar, não em possuir.**

Mas vem então o problema: como aplicar este princípio à vida cotidiana? Analisemos alguns casos gerais, sugerindo as aplicações.

Profissão. O princípio da excelência deve levar o indivíduo a procurar uma profissão que dê vazão a seus talentos e habilidades, que possa agradá-lo a despeito de compensações financeiras. Entretanto, muitos trabalhos que precisam ser realizados para se manter a sociedade em funcionamento não se enquadram neste tipo. Alguns são enfadonhos e repetitivos e provocam tensões. Muitas pessoas não têm instrução para conseguir um emprego que lhes permita expressar seus talentos.

Mas o princípio da excelência ensina-nos a forma certa de encarar nosso trabalho. Precisamos descobrir e focalizar nossa atenção em seus aspectos úteis e dignos. Devemos executá-lo da melhor forma possível. E, como resultado, ele será mais agradável e compensador para nós.

Donas de casa. O papel da mulher é hoje muito diferente do de cinquenta ou cem anos atrás. Ela é melhor educada, mais interessada no mundo que a rodeia, mais empenhada em atividades cívicas e religiosas. Por vezes a mulher sente-se amarrada ao lar e à família e não consegue dar vazão a seus interesses na comunidade.

Novamente, o princípio da excelência vem em seu auxílio, ensinando-lhe a forma certa de encarar suas atividades e induzindo-a a procurar aprimorar-se nessas ta-

refas, para encontrar alegria no trabalho e considerar seus encargos como úteis e agradáveis. Ela precisa esforçar-se por enriquecer sua própria vida e as dos membros da família, através de sua alegria, contentamento e criatividade no lar.

Relações familiares. Às vezes um rapaz escolhe uma bela moça para sair devido ao prestígio que isso lhe trará. E acontece de uma moça aceitar convite de um rapaz que não aprecia, apenas para não perder um bom baile. Ou talvez se recuse a sair com um outro porque não é bonito, não tem carro ou não dança bem. Em todos esses casos deu-se mais importância a valores extrínsecos do que à alegria genuína de se estar com a outra pessoa. No entanto, a maioria de nós decide-se eventualmente por alguém a quem aprendeu a amar e descobre que fica feliz apenas em **estar** junto dele. O companheirismo é valioso intrínseca e extrínsecamente. Estar juntos não é um meio — é o fim.

Ninguém deve casar-se apenas para conseguir uma boa cozinheira ou uma pessoa que a sustente. Deve contrair matrimônio porque quer partilhar sua vida com o outro.

O amor implica em se fazer coisas pelas pessoas, devido ao valor intrínseco delas e do serviço prestado, não por causa das recompensas que poderão advir de se ajudar a outros ou dedicar-lhes afeto.

Atividade na Igreja. Às vezes ocupamos ou almejamos um cargo na Igreja devido às compensações que ele pode trazer. Queremos ser "vistos pelos homens". Procuramos aumentar nosso prestígio aos olhos dos que nos rodeiam. Adotamos uma falsa aparência de humildade e espiritualidade, sem humilhar-nos verdadeiramente e tornar-nos servos de nosso próximo.

O princípio da excelência deve levar-nos a examinar nossos motivos para participar das atividades da Igreja. Apreciamos realmente ensinar na Escola Dominical ou na Primária, pertencer ao Comitê de Genealogia ou trabalhar na presidência do quorum? Somos ativos na Igreja para ser vistos pelos homens ou porque nos considerariam mal se não tivéssemos um cargo? Estamos-nos concentrando na recompensa, em vez de nos serviços que podemos prestar? Se assim fôr, devemos reexaminar nossos motivos e procurar objetivos mais valiosos em nosso chamado. Precisamos empenhar-nos no trabalho da Igreja devido a seu valor eterno, não por causa das recompensas que advirão.

Em todos os setores de nossa vida — na profissão, em nossas relações com a família, com o próximo, nas atividades da Igreja — precisamos procurar propósitos valiosos e nos concentrar nêles. É mister que tenhamos objetivos legítimos e compreensão da vida, regulando por eles nossas atitudes. Assim teremos verdadeiramente a excelência por ideal, um ideal que, nas palavras de Livingstone, "levará os homens a desejar o bem, em tôdas as suas formas, não pelos resultados ou vantagens decorrentes, mas por si mesmo, e assim colocá-lo acima dos ideais menores, como dinheiro, posição e poder, não os contentando senão com o melhor do que a natureza humana é capaz."



O Bispo Presidente Fala à Juventude Sobre Auto- Domínio



John H. Vandenberg

Anualmente, milhares de pessoas ficam horrorizadas ao descobrir que células cancerosas malignas invadiram uma parte de seu corpo, de tal forma que a morte está iminente. O câncer é hoje uma das moléstias mais temíveis conhecidas pelo homem. As células cancerosas não servem para nenhum propósito útil no organismo do indivíduo; pelo contrário, demonstram um poder de crescimento descontrolado e sem limites.

É por esse desenvolvimento devastador e irreprimível que o câncer ceifará um número tão grande de vidas ainda este ano e nos próximos, até que possa ser contido. Temos esperança de que um dia sua causa seja descoberta e assim inúmeras vidas possam ser poupadas. Devido a essa esperança, bilhões de cruzeiros e um sem número de homens/hora estão sendo aplicados, a fim de apressar a solução.

E, no entanto, em meio a todos esses esforços, encontramos pessoas em nossa sociedade que estão verdadeiramente advogando uma forma de câncer ainda mais perniciosa — o câncer da alma. Esses tiranos reclamam a liberdade dos apetites e paixões humanas. Afirmam que a liberalidade é o caminho natural e, portanto, o certo. Advogam o uso de drogas, bebidas alcoólicas, literatura obscena, transgressões morais e a lista continua.

Existem muitas pessoas, principalmente entre os jovens, que estão sendo seduzidas por este dogma satânico. Mal sabem elas que essa liberalidade provoca uma evolução cancerosa que não se satisfaz enquanto não consome e destrói suas próprias almas. Esses mercadores da morte, pois outra coisa não são, estão defendendo abusos que roubam o homem não apenas de sua maior defesa contra o mal, mas também de seu melhor instrumento de progres-

so — o autodomínio. Da mesma forma que um cavalo tem mais valor quando domado e ensinado, o homem pode conseguir progresso maior disciplinando seus apetites e paixões.

Não contentes em pregar a depravação, essas pessoas querem fazer-nos crer que o autodomínio e a abstenção levam a uma vida sem alegria. Essa é uma tremenda falsidade, contrária ao próprio espírito do Evangelho e do progresso. Sir Walter Scott externa bem este conceito, nas palavras: "Ensine o autodomínio e torne sua prática agradável e dará ao mundo destino mais sublime que o jamais concebido pelo maior dos sonhadores." Como sugere Scott, há uma grande força ao alcance daquele que aprende a sujeitar apetites e paixões à sua própria vontade. Muito ao contrário da liberalidade a que nos referimos, o autodomínio é a verdadeira chave do progresso e da alegria. Tennyson escreveu em "Sir Galahad": "Minha força é como a força de dez, porque meu coração é puro."

Seria bom que considerássemos por um momento aqui aquilo em que o autodomínio implica, especialmente para vocês, jovens da Igreja. Quando uma pessoa torna-se verdadeiramente senhora de si, não está sujeita aos impulsos da cólera, à tirania de pensamentos impuros, aos reclamos da satisfação pessoal, nem é comandada por suas paixões.

O Presidente McKay considera o autodomínio como o objetivo fundamental do Evangelho. Ele perguntou: "Que é o Evangelho? Por que o possuímos? E qual o seu propósito?... Paulo diz que o Evangelho é o "poder de Deus para a salvação." Salvação do quê? De que necessita o mundo ser salvo?" O Profeta dá então a seguinte resposta à sua pergunta de retórica: "O mundo necessita ser salvo primeiramente da influência dominadora dos instintos animais, das paixões, dos apetites." (*Treasure of Life*, pág. 438.) O autodomínio foi aqui considerado como o propósito fundamental da vida. E ao examinarmos os mandamentos do Senhor veremos que eles destinam-se especialmente a libertar-nos desses "instintos carnis".

O decreto divino: "Amarás...", pode ajudar-nos a evitar a dor e a infelicidade que o desdém e a cólera provocam. Sendo honestos e procurando o melhor nos outros podemos dominar nossos instintos." (*Ibid.*, pág. 439. Praticando a Palavra de Sabedoria, livramo-nos de ser dominados por nossos apetites. Tendo pensamentos puros e sendo castos em todos os atos, alcançamos domínio sobre nossos impulsos carnis. Assim sendo, tornamo-nos livres para merecer e usufruir o companheirismo mais elevado, o do casamento eterno.

Milton expressou esse mesmo conceito quando escreveu sobre o autodomínio: "Aquê que reina dentro de si mesmo e controla suas paixões e temores é mais que um rei." Para verificar a verdade destas palavras, basta-nos relancear os olhos pela história, pois nela encontramos testemunhos os mais eloqüentes da importância do autodomínio.

Amon, o filho do Rei Mosia, era herdeiro do trono de seu país. E, no entanto, rejeitou essa honra para pregar o Evangelho aos lamanitas. Era um inimigo temível em combate. Quando lemos o relato de sua defesa dos rebanhos do rei, cortando os braços dos agressores, vemos retratada uma grande coragem e força. Amon aprendera a dominar suas paixões e orgulho; tudo o que fez foi para promover a obra do Senhor. Conduziu muitos ao conhecimento da verdade e foi enormemente honrado e respeitado. Porque conseguira dominar a si mesmo, alcançou enorme alegria — alegria ainda maior do que a de ser um rei. Ele descreve essa alegria nas seguintes palavras:

"Sim, e sei que nada sou; quanto à minha força, sou débil; portanto, não me vangloriarei de mim mesmo, mas me gloriarei em meu Deus, pois que com sua força tudo posso fazer; sim, eis que fizemos muitos milagres nesta terra, pelo que louvaremos o nome de Deus para sempre.

"Eis aqui os milhares de nossos irmãos que Ele livrou dos sofrimentos do inferno; e eles foram levados a cantar o amor da redenção, graças ao poder de sua palavra que está em nós; não temos, portanto, motivo para regozijar-nos?

"Sim, temos motivos para iouvá-lo para sempre, pois é o Deus Altíssimo, que livrou nossos irmãos das correntes do inferno.

"Não temos, pois, razão para nos regozijar? Sim, eu vos digo que desde o começo do mundo nunca existiu alguém que tivesse tão grandes razões para se regozijar como nós; e minha alegria transborda a ponto de vangloriar-me perante meu Deus; porque Ele tem todo o poder, sabedoria e inteligência; compreende tudo e é um Ser misericordioso, até à salvação, para com aqueles que se arrependem e acreditam em seu nome." (Al. 26:12-14, 35.)

A história está repleta de exemplos semelhantes. Basta-nos apenas mencionar Davi, que perdeu seus privilégios devido a uma paixão descontrolada. O resultado final da vida desses dois homens dá testemunho adicional da alegria e realização que vêm do autodomínio.

Jovens da Igreja, o mundo precisa de pessoas que saibam controlar-se. Nossa era necessita, talvez mais do que nunca, da força resultante do controle das paixões.

Tenhamos sempre em mente que qualquer homem que condescende na satisfação de todos os seus desejos e apetites limita muito seu valor para a sociedade e, certamente, para o Senhor também. No verdadeiro sentido, o homem "liberal" é um escravo. Como disse Robert Burton: "Conquista-te a ti mesmo. Enquanto não o fizeres, nada mais serás que um escravo, pois é quase a mesma coisa estares sujeito a apetites alheios ou aos teus próprios.

Lembre-se: a despeito do que o mundo proclama, o valor real de um homem, e portanto o seu e o meu, é determinado pela sua capacidade de autodomínio.



Eva, um Exemplo Digno

Marion G. Romney

Convidando-me para falar às irmãs nesta ocasião, a Presidência da Sociedade de Socorro concede-me uma grande honra. E ao mesmo tempo uma grande responsabilidade. Não determinaram precisamente um assunto para que eu abordasse. Pediram apenas algo que fôsse bom para todas as mulheres, da Igreja ou de fora dela.

Decidi, pois, desincumbir-me desta tarefa chamando sua atenção para os cinco grandes traços do caráter de nossa Mãe-Eva, conforme são retratados nas Escrituras.

Todos nós sabemos, naturalmente, que ela foi a primeira mulher mortal, a mãe da raça humana. Espero com estas palavras poder persuadi-las de que ela foi também uma mulher grande e nobre, que deu um exemplo de retidão digno de ser imitado, não apenas pelas irmãs da Sociedade de Socorro, mas por todas as outras mulheres. São estas as virtudes de que falo:

1. Ela trabalhou com o marido.
2. Cumpru sua missão de multiplicar-se e encher a terra.
3. Orava com o espôso.
4. Conheceu, compreendeu e apreciou o Evangelho
5. Com o marido, pregou o Evangelho a seus filhos.

A primeira referência a Eva como mulher mortal é encontrada no versículo inicial do 5.º capítulo de Moisés, em Pérola de Grande Valor. Lê-se ali:

"E aconteceu que, depois que Eu, o Senhor Deus, os expulsei, Adão começou a cultivar a terra, a exercer domínio sobre as bestas do campo e a comer seu pão com o suor do seu rosto, como Eu, o Senhor, mandara: E Eva, sua espôsa, também trabalhava com êle. (Moisés 5:1.)

Trabalhar com o marido tornou-se uma necessidade premente, quando ela e Adão começaram a perceber o significado das palavras do "Senhor Deus".

"...maldita é a terra por tua causa: em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

"Ela produzirá também cardos e abrolhos..."

"No suor do rosto comerás o teu pão, até que retornes à terra... (Gên. 3:17-19.)

Em sua corajosa e solitária luta pela vida, essa nobre mulher trabalhou verdadeiramente junto "com seu marido". A palavra com, da forma com que é aqui empregada, é muito significativa. Quer dizer mais que o labor físico. Existe nela uma conotação com propósito comum, cooperação e amor. Trabalhando ao lado do espôso, ela

dá exemplo digno de ser seguido por todas as suas filhas, até a última geração.

Apesar de a natureza do trabalho de uma espôsa ter mudado desde então, a verdadeira relação entre marido e mulher não se alterou. Mesmo quando as circunstâncias justificam que uma espôsa trabalhe fora de casa para sustentar a família, ela deve estar trabalhando "junto", não sôzinha nem em conflito com o marido.

As mulheres SUD, particularmente as irmãs da Sociedade de Socorro, devem ponderar bem o significado destas palavras e procurar desenvolver em si mesmas o grande traço de caráter revelado nelas: "e Eva... sua espôsa, trabalhava com êle." Nas famílias da Igreja, o marido e sua espôsa devem ser um. Como disse Paulo: "...nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher." (1 Cor. 11:11.)

Mais tarde, depois de declarar que "ela trabalhava com o marido", o registro esclarece que Eva não se esquivou à responsabilidade da maternidade. Esta escrito:

"E conheceu Adão a sua espôsa e ela concebeu filhos e filhas; e êles começaram a multiplicar-se e a encher a terra." (Moisés 5:2.)

Posteriormente lemos que ela gerou Caim e Abel. (Moisés 5:16-17.) Presumivelmente teve também Sete e muitos outros filhos, pois o registro diz que, após ter gerado Sete, Adão viveu "oitocentos anos e gerou muitos filhos e filhas." (Moisés 6:10-11.)

O encargo de gerar filhos, que o Senhor deu a Eva e às mulheres de um modo geral, é hoje zombado por muitos. A sordidez de nossa sociedade, que por um lado tolera, incentiva e mesmo recomenda abominações como a falta de castidade e outros tipos de corrupção e, por outro lado, legaliza abortos, promove e em certos casos procura impor o controle da natalidade, constitui uma verdadeira prostituição das funções da vida. Se essas práticas não forem reconsideradas e corrigidas, conduzirão-nos à degradação de Sodoma e Gomorra, com conseqüências igualmente trágicas.

Vêzes sem conta o Senhor tem investido tais abominações. Condenou-as nos Dez Mandamentos e no Sermão da Montanha, tanto na Palestina como entre os nefitas. Denunciou-as também no início desta última dispensação.

Na Seção 59 de Doutrina e Convênios, após dizer: "Não furtarás, nem cometerás adultério, nem matarás", o Senhor acrescentou esta frase significativa: "nem farás

coisa alguma semelhante." Não encontrei nas Escrituras nenhuma transgressão definida que o Senhor tivesse assemelhado ao assassinio e ao adultério; contudo, em vista do contexto em que esta frase se encontra, não é improvável que o abôrto voluntário esteja incluído na lista. As mulheres da Igreja precisam continuar a ser os mais nobres baluartes da terra contra essas iniquidades e abominações.

A maior parte das mulheres da Sociedade de Socorro tem o divino encargo de "multiplicar-se e encher a terra", da mesma forma que nossa Mãe Eva. E, procurando imitar a forma com que ela cumpriu êsse mandamento divino, encontrarão o caminho mais seguro para a glória.

A terceira menção a Eva como mulher mortal, registrada nas Escrituras, representa-a unida a seu marido em oração ao Senhor:

"E Adão e Eva, sua mulher, invocaram o nome do Senhor, e êles ouviram a sua voz na direção do Jardim do Éden, falando-lhes, mas não o viram; porque estavam excluídas da sua presença. (Moisés 5:4.)

Esta é a primeira referência das Escrituras a uma oração feita por sêres mortais. Não foi uma oração comum. As circunstâncias em que foi oferecida não eram normais. Ao serem expulsos do Jardim do Éden, Adão e Eva foram banidos — isto é, excluídos — da presença do Senhor. Com sofrimento, trabalho árduo e tristeza, ganharam seu sustento na terra, para si e seus dependentes. Haviam-se debatido em meio a problemas e dúvidas relativas à criação da família, sem conhecimento do propósito da vida mortal ou do plano da vida eterna.

Parece que em sua grande perplexidade, recordando os tempos em que estavam com o Senhor no Jardim do Éden, sentiram-se desesperados, compelidos a invocá-lo pedindo ajuda. Esta foi uma decisão crucial. Para êles orar não era apenas necessário — apesar de ainda não o compreenderem — era indispensável que recebessem conhecimento e compromisso do Evangelho.

Orar juntos é ainda hoje indispensável para esposos que desejam preservar suas famílias unidas e conduzi-las na trilha da vida eterna. A espôsa e mãe sábia fará o possível para organizar seu lar de forma a promover orações familiares diárias. Quando se ajoelha com o marido e outros membros da família, e invoca o nome do Senhor, não apenas está seguindo o exemplo de Eva, como também o conselho do Profeta Joseph, de incentivar seu marido nas boas obras. A oração conjunta orienta a família no caminho da vida eterna.

Em resposta à invocação de nossos primeiros pais, o Senhor deu a Adão e Eva dois mandamentos. Primeiro, mandou-lhes "...que adorassem ao Senhor seu Deus..." (esta foi a primeira vez que os sêres mortais receberam instruções de orar) e, segundo, "que oferecessem os primogênitos dos seus rebanhos como oferta ao Senhor..." (Moisés 5:5.)

A obediência incondicional a êsses mandamentos deu a Eva oportunidade de demonstrar sua grande capacidade mental e espiritual de compreender e apreciar as verdades do Evangelho. Adão obedeceu aos mandamentos do Senhor.

"E, após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: "Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu Não sei, exceto que o Senhor me mandou. (Moisés 5:6.)

Então o anjo começou a ensinar o Evangelho a Adão.

Disse-lhe que o sacrifício que oferecia era "à semelhança do sacrifício (infinito)" que Jesus haveria de realizar no meridiano dos tempos; e que Jesus seria o Filho de Deus — seu Unigênito na carne.

E não somente o anjo pregou a Adão, mas também o Espírito Santo veio e ensinou-o e ainda Deus, "com sua própria voz", instruiu-o. Foi-lhe ensinado a respeito da preexistência, da criação da terra — da qual êle próprio havia participado, mas tinha-se esquecido então — da queda, do objetivo da mortalidade, da missão de Cristo e de todo o plano do Evangelho; da fé no Senhor Jesus Cristo, arrependimento, batismo pela água para a remissão dos pecados, batismo pelo fogo, para recepção do dom do Espírito Santo, ressurreição, imortalidade e vida eterna.

"E quando o Senhor falou com Adão, nosso pai, aconteceu que Adão chamou ao Senhor, e foi arrebatado pelo Espírito do Senhor, e submergido na água e tirado da água.

"E assim êle foi batizado, e o Espírito de Deus desceu sôbre êle, e assim nasceu do Espírito, e foi vivificado o homem interior.

"E ouviu uma voz do céu que dizia: ...Eis que tu és um em mim, um filho de Deus; e assim possam todos chegar a ser meus filhos." (Moisés 6:64-66, 68.)

Êsse plano do Evangelho trazia boas novas para Adão. Revelava-lhe o caminho pelo qual êle e todos os homens poderiam levantar-se do estado decaído da mortalidade e voltar à presença de Deus.

"E Adão bendisse a Deus nesse dia, e encheu-se do Espírito Santo e começou a profetizar concernente a tôdas as famílias da terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, que por causa de minha transgressão meus olhos foram abertos e terei alegria nesta vida, e em carne verei outra vez a Deus. (Moisés 5:10.)

E qual foi a reação de Eva? O registro responde:

"E Eva, sua espôsa, ouviu tôdas essas coisas e se alegrou, dizendo: Se não fôsse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes. (Moisés 5:11.)

Comenta-se muito que as mulheres só falam asneira. Não conheço nenhuma declaração nas Escrituras que contenha mais substância, compreensão e sabedoria do que aquêle curto parágrafo proferido pela Mãe Eva. Seu entendimento, aceitação e apreciação das revelações recebidas pelo marido, que comungava com os céus, retratam-na como dotada de grande percepção, um nobre caráter e uma alma cheia de espiritualidade.

Nem sempre as espôsas têm aceitado assim as revelações concedidas através de seus maridos. Sariah queixou-se de Lehi,

"...acusando-o de visionário, dizendo: Tu nos tiraste da terra de nossa herança, meus filhos já não existem e nós morreremos no deserto. (1 Nefi 5:2.)

A espôsa do Profeta Joseph Smith teve dificuldade em compreendê-lo. Talvez as irmãs saibam de senhoras que se queixam do tempo que o marido despense no trabalho da Igreja.

É difícil apreciar-se plenamente o alívio, alegria e felicidade experimentados por Adão e Eva com as boas novas do Evangelho. Durante um período considerável de tempo, desde que saíram do Éden, estiveram aprendendo pelo caminho mais difícil — através de vicissitudes e erros. Enquanto labutavam e sofriam, sem dúvida Eva se entre-

gara a alguns momentos de auto-acusação e arrependimento pelo papel representado na expulsão do Jardim. Por essa época nem ela, nem Adão, nem os de sua posteridade sabiam coisa alguma a respeito do plano de salvação, ou do significado de seu ato no Édem no desenrolar desse plano. E portanto aconteceu que, quando o Evangelho se descerrou ante eles, revelação após revelação, Eva ouviu-o arrebatada; ouviu, vibrou, entendeu, creu e alegrou-se. Sua mente percebeu o significado de tudo e seu espírito se elevou. Foi com grande alívio e êxtase que ela expressou os sentimentos de sua alma nas palavras grandiosas:

"...Se não fôsse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes. (Moisés 5:11.)

Afortunados são, na verdade, o marido e os filhos de uma mulher que tem capacidade de aprender, compreender e apreciar o Evangelho, como o fez nossa Mãe Eva. Neste respeito ela deu um exemplo dos mais valiosos.

As Escrituras ressaltam outro aspecto de sua conduta digno de imitação. Eva, com o marido, ensinou o Evangelho aos filhos.

Revelando o Evangelho a Adão o Senhor disse:

"...quando eles (teus filhos) começam a crescer, o pecado concebe-se em seus corações, e provam do amargo, para saber como apreciar o bem.

"E é dado a eles conhecer o bem e o mal; de modo que são seus próprios árbitros (Nem sempre podemos controlá-los, mas podemos ensiná-los), e eu te dei outra lei e mandamento." (Moisés 6:55-56.)

E a outra lei que deu-lhes era a do arrependimento e do perdão.

"Portanto, ensina a teus filhos, que todos os homens, em tôdas as partes, devem arrepender-se, ou de nenhuma outra maneira herdarão o reino de Deus, porque ali não pode morar coisa imunda..."

"Portanto, te dou o mandamento de ensinar estas coisas sem reserva a teus filhos..."

"E Adão e Eva abençoaram o nome de Deus, e fizeram saber tôdas as coisas a seus filhos e suas filhas. (Moisés 6:57-58, 5:12.)

Todos os pais da Igreja estão hoje sob a divina injunção de seguir o exemplo de Adão e Eva nestas coisas. Em novembro de 1831, o Senhor disse:

"...se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sôbre a cabeça dos pais seja o pecado.

"Pois isto será lei para os habitantes de Sião ou para os de qualquer de suas estacas organizadas.

"E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor. (D. & C. 68:25, 26, 28.)

E agora, à guisa de epílogo, acrescentarei: se no futuro qualquer das irmãs que ouviram estas palavras, quando pensarem em nossa Mãe Eva, lembrarem-se de que ela trabalhou com o espôso; cumpriu sua missão de multiplicar-se e encher a terra; orou com o marido; conheceu, compreendeu e apreciou o Evangelho; ensinou-o a seus filhos; e, assim lembrando, as irmãs procurarem imitar seu exemplo, estas palavras terão alcançado seu objetivo.

Que Deus as abençoe eu rogo em nome de Jesus. Amém.

—Temperar, Amaciar, Embeber—

Florence B. Pinnock

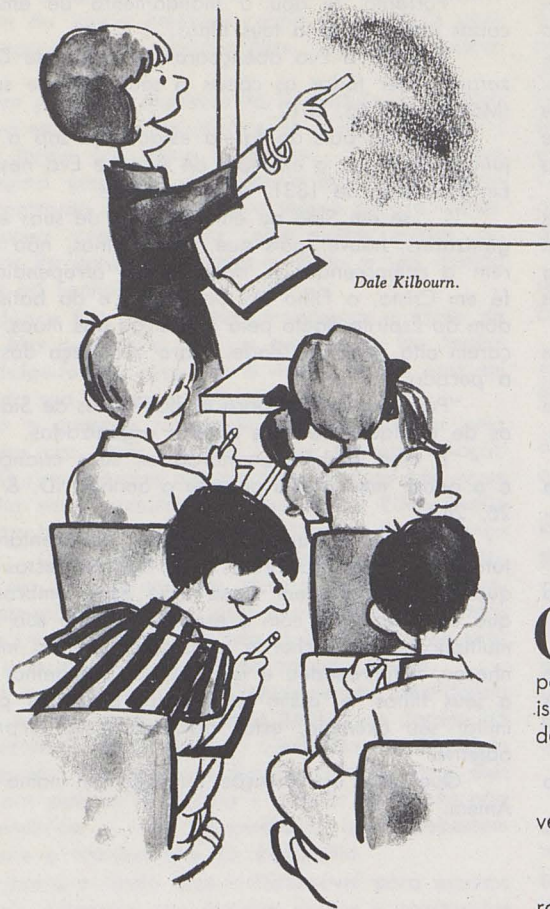
Muitas irmãs têm-se queixado de que tantas receitas dos novos livros de culinária peçam bebidas alcoólicas. São receitas atraentes e elas bem que gostariam de incluí-las em seu cardápio. Por isso, desejam saber o que se pode usar em lugar de vinhos e licores, porque não têm bebidas de qualquer espécie em casa. Eis algumas sugestões.

As bebidas alcoólicas são usadas nas receitas principalmente por três motivos: primeiro, para temperar os alimentos; segundo, para amaciar carnes; e, terceiro, para embeber bolos e bolachas. Os sabores das bebidas podem ser conseguidos com extrato artificial. Amaciar já torna-se mais difícil. É o ácido do álcool que ajuda a amaciar as carnes. Sucos de limão e vinagre podem ser utilizados para amaciar, ao invés de bebidas alcoólicas. Suco de uva branca também substitui com sucesso o vinho.

Lembre-se sempre de que se uma receita pede vinho sêco, deve-se usar um substituto que não seja doce. Algumas pessoas empregam suco de camarão neste caso. Sucos de laranja e uva podem também substituir o vinho em bolos de frutas, bolachas e sobremesas.

Se deseja umedecer um bôlo de frutas escuro, rico, envolva-o bem num pano embebido em suco de uva preta. Isto dá ao bôlo um delicioso sabor. O suco de uva branca é mais adequado para embeber e dar sabor ao bôlo branco.

No coquetel de frutas também fica bom suco de uva branca. Para substituir cerveja ou vinho em "fondue" de queijo, pode-se empregar suco de maçã. Caldo de carne serve para ser usado em lugar de licor em algumas receitas. Adicione a êle suco de limão, a fim de avivar o aroma e cortar parte do sal da receita.



Dale Kilbourn.

O professor pode dizer: "Pessoal, cuidado neste exame, porque estarei de olho para que ninguém cole." Ou pode pedir: "Sejam honestos durante o exame. Conto com isso da parte de vocês." Que atitude desperta a reação desejada?

"Marta, você vai ficar sòzinha em casa pela primeira vez, esta noite. Mas não precisa ter medo."

"A tarefa para amanhã é ler o próximo capítulo. Haroldo, veja se vem preparado desta vez."

O Que se Deve Esperar

Milford C. Cottrell

Como professores e pais, nós freqüentemente subestimamos ou ignoramos o poder da sugestão. Por vêzes a forma mais certa de levar uma pessoa a fazer determinada coisa é pedir-lhe que não o faça. Quando a mãe diz a Marta para não ter medo, não está sugerindo que ela talvez sinta medo? Não seria possível que Marta jamais tivesse pensado em ter medo, até perceber que a mãe "esperava" isso dela?

Um professor que dava aula bem cedo no seminário não conseguia compreender por que sua turma nunca era pontual. Após estudar bem a situação, concluiu que os

alunos achavam que êle "contava" com êsse atraso. Outro professor da Escola Dominical não entendia por que os meninos nunca entravam na sala e sentavam-se quietos como as meninas. Também neste caso descobriu-se que tanto os garôtos como as meninas comportavam-se da forma que supunham ser "esperada" dêles.

Êsses exemplos ilustram como podemos provocar um comportamento negativo fazendo sentir que já contávamos com êle.

Mas as boas expectativas podem influenciar a conduta. Ouvia-se por acaso um rapaz que atingira a maioridade dizer a seu pai: "O motivo por que nós sempre fomos à reunião sacramental é que sabíamos que o senhor e mãe contavam com isso."

Essa expectativa fôra sentida pelos filhos e atendida, apesar de mamãe e papai poucas vêzes terem dito de forma direta que as crianças tinham de ir à reunião sacramental, se é que alguma vez o fizeram.

Tome-se o garôto cujo pai sempre comparece à reunião do Sacerdócio. À medida que se aproxima da idade de 12 anos, o pai e o bispo explicam-lhe o que se espera dêle quando aceitar o Sacerdócio. No primeiro domingo depois de o rapaz ser ordenado, seu pai acorda-o e diz que está na hora de preparar-se para a reunião. Cena semelhante ocorre todos os domingos pela manhã. O rapaz logo percebe o que se espera dêle e raramente procura furtar-se à sua responsabilidade. (Um dêesses garôtos começou até a pôr o relógio para despertar, a fim de que o pai não precisasse chamá-lo. Um belo domingo em que seu pai perdeu a hora, o rapazinho foi acordá-lo, perguntando se ia à reunião do Sacerdócio aquela manhã.)

Numa reunião de bispos da estaca, pediu-se a um dêeles que explicasse por que os membros de sua ala, que eram chamados a trabalhar nas organizações auxiliares, aceitavam suas responsabilidades de forma tão integral e executavam tão bem seu trabalho. O bispo replicou que, sempre que êle e seus conselheiros entrevistavam um candidato a professor ou oficial executivo, explicavam-lhe o que se esperava dêle se aceitasse o cargo. Sempre manifestavam confiança no candidato e em sua capacidade de fazer um bom trabalho, mas explicavam que, se não pudesse atender essas recomendações, preferiam tentar encontrar outra pessoa. Os demais bispos admitiram que quando chamavam alguém para exercer um cargo na ala, diziam muitas vêzes: "Êsse trabalho não lhe tomará muito tempo" — conseqüentemente diversos oficiais não estavam dedicando muito tempo ao trabalho.

Alguns pais começam desde cedo a economizar dinheiro, abrindo uma conta bancária em nome dos filhos para "fundo missionário". Existem duas vantagens nisso. A primeira é óbvia — os problemas financeiros encontrados na manutenção de uma pessoa no campo missionário serão muito reduzidos com essa reserva. A segunda razão é menos evidente. Trata-se de inculcar na criança, desde

cedo, que se "espera" que ela faça uma missão. E, como espera-se isso dela, espera-se também que se prepare, obedecendo os mandamentos e estudando o Evangelho. Poucos jovens assim ensinados declinam um chamado para fazer missão — e em geral dão muito bons missionários, por estarem bem preparados.

Um professor universitário, ao iniciar o exame final, demonstrou aos alunos que já "esperava" que tentassem colar. Postou-se bem no alto de uma carteira, a fim de vigiá-los durante a prova. Como já lhes demonstrara claramente, em exames anteriores, que sabia que os alunos tentariam colar, a turma estava preparada para aceitar o desafio. Haviam inventado mil maneiras engenhosas de ajudar uns aos outros e puseram-nas em prática mesmo sob os olhos vigilantes do professor.

Na Universidade de Brigham Young o professor não permanece na classe enquanto os alunos fazem prova, a menos que sua presença seja necessária para esclarecer ou explicar partes do teste. Há bom motivo para se crer que colar na BYU é ainda mais baixo que em qualquer outra escola. Será por isso que os alunos reagem comportando-se com honestidade, como se "espera" dêles?

Em nosso papel de pais, somos os mais importantes professores de nossos filhos. Que tipo de comportamento sentem que esperamos dêles? Demonstramos através de nossa conduta que contamos que sejam obedientes aos padrões da Igreja, ou fazêmo-los sentir que não confiamos nêles?

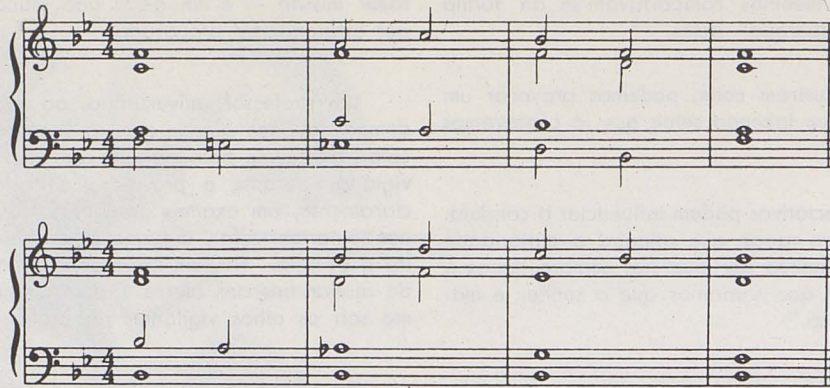
Muitos métodos novos têm sido criados por professores bem sucedidos, para transmitir suas "expectativas" aos alunos. Eis uma boa forma de abordar um aluno que não se comporta bem: Peça-lhe para permanecer na classe mais alguns minutos após a aula. Diga-lhe então, calmamente, que sua conduta não pode ser aceita; sugira uma ou duas maneiras para corrigi-lo — talvez notificar os pais, o bispo ou o Superintendente da Escola Dominical. Pergunte depois ao aluno se tem alguma outra sugestão. Êle provavelmente sugerirá a possibilidade de mudar de comportamento; se não o fizer, o próprio professor fará. Após serem analisadas tôdas as alternativas, pergunte ao aluno qual prefere. Êle em geral escolherá mudar de conduta. Concorde que êsse é o melhor meio, mas faça-o saber que se não der certo outras providências precisarão ser tomadas.

Enfrentando o problema como se sugeriu, o professor faz saber ao aluno o que espera dêle e o que êle pode esperar do professor. Cabe aqui uma palavra de advertência: Um professor nunca deve prometer ou ameaçar fazer algo em determinada circunstância, a menos que **esteja preparado para cumprí-lo**. O aluno espera essa atitude do professor e aí dêle se o garôto descobrir que não cumpre o prometido.

Trate uma pessoa como se ela fôsse o que você espera que ela seja, e ela se tornará o que você espera dela.

Acompanhamento ao Órgão para as Jóias

DELMAR H. DICKSON



Jóias Sacramentais para Agôsto

Escola Dominical Sênior

Escola Dominical Júnior

Jesus disse: "... Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim." (Lucas 22:19.)

Jesus disse: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração." (Mateus 22:37.)

Fiel à Fé

Nunca esquecerei a lição que papai nos deu no campo de feno, quando após trazer nove fardos para o estábulo nós, os filhos homens, saímos para apanhar o décimo. Dirigíamo-nos para o mesmo lado de onde havíamos tirado os outros fardos, quando meu pai disse: "Sigam por este lado, garôtos, para o norte. O feno de lá é melhor." E eu repliquei: "Vamos apanhando conforme fôr aparecendo." Isso parecia-me perfeitamente justo.

Aquilo era apenas palha, afinal de contas, e não valia muita coisa.

"Não meninos, sigam para os lados do norte, onde há capim-de-rebanho misturado com o feno. Este é o fardo do dízimo."

"E por isso precisamos apanhar o melhor?"

"Sim, meus filhos. O melhor nunca é bom demais para o Senhor."

Essa lição foi mais valiosa que qualquer sermão que jamais ouvi a respeito do dízimo. O fardo de feno não valia grande coisa, mas o espírito mostrado por papai teve grande influência sobre nós.

Pres. David O. McKay

Recompensada a Fé no Ramo de Clovis

Virgil N. Kovalenko

Certa manhã de domingo, o presidente Gary B. Lundberg, do Ramo de Clovis — Novo México — da Missão dos Estados Ocidentais dos EUA, apresentou um problema ao Sacerdócio.

"Irmãos", disse êle, "estamos em má situação. Temos trabalhado nesta segunda etapa da capela há meses. Pedimos aos irmãos do Sacerdócio que colaborassem e fomos bem atendidos. Mas agora os construtores da Igreja foram transferidos e nosso superintendente de construção está desobrigado. E ainda resta muito que fazer. Há quase 1 500 m² de gramado para plantar e para isso teremos de preparar todo o terreno. Sei o quanto tem custado às nossas famílias mandar seus homens todos os fins de semana para trabalhar na construção, mas francamente não vejo outra forma de concluir o trabalho, para podermos dedicar a capela depressa. Vocês têm alguma sugestão?"

Os irmãos ficaram em silêncio, cada um pensando nas horas passadas longe da família, bem como no desejo de concluir a capela. Comentou-se o problema e tôdas as propostas foram discutidas minuciosamente. Sugeriu-se programar um dia de trabalho para todos os membros do Sacerdócio no próximo sábado. Mas alguns se lembraram de que o sábado proposto era Dia das Fôrças Armadas e muitos membros teriam de ir trabalhar numa base aérea das proximidades.

Então o segundo conselheiro da presidência do ramo falou: "Por que não damos aos membros um descanso no próximo sábado, deixando que as famílias tenham um fim-de-semana para si, e marcamos outro dia? Acrescentou que no fim-de-semana após o Dia das Fôrças Armadas era Finados e talvez fôsse uma boa ocasião para se programar o trabalho.

Depois de tôdas as propostas serem analisadas, o presidente Lundberg resumiu: "Programaremos um mutirão para todo o ramo e não apenas para o pessoal do Sacerdócio. Faremos dêsse dia um dia de trabalho de tôda a

“Uma lufada repentina de vento soprou sobre eles como que a adverti-los de que não tinham muito tempo.”

família e promoveremos um almôço para angariar fundos de construção. As irmãs poderão preparar êsse lanche, que será servido lá fora, na área de estacionamento.”

A seguir o presidente pediu que os membros do ramo fizessem jejum e oração desde a manhã de sexta-feira, 27 de maio, até a manhã do sábado, dia 28. A proposta foi aceita unânimemente, tanto no Sacerdócio como na reunião sacramental.

Mas os problemas do ramo pareciam multiplicar-se. Havia a questão do clima. Essa parte oriental do Novo México é constantemente varrida por ventos, que por vezes atingem 90 quilômetros por hora. Seria impossível plantar e adubar até mesmo uma área bem menor em tais circunstâncias, quanto mais 1 500 metros quadrados. Não chovia há semanas e o solo estava ressecado.

Em suas orações daquela semana os membros do ramo pediram fervorosamente para ser abençoados com chuva, mas também rogaram que, apesar disso, disesse dia bom para o trabalho no sábado.

Na quarta-feira anterior ao dia marcado, o céu estava brilhante e azul, sem nenhuma nuvem. Dois irmãos já se preparavam para regar a terra durante a tarde, quando grandes nuvens começaram a obscurecer o céu. E, após um enorme trovão, a chuva torrencial principiou a cair. Choveu tôda aquela noite, quinta-feira o dia inteiro e tôda a noite seguinte. E a manhã de sexta-feira ainda prometia mais chuva.

Em seu trabalho, o presidente Lundberg levantou os olhos para o céu carregado, na sexta-feira de manhã, e orou: “Agradecemos-te, Senhor, mas agora já basta. Não precisamos mais de chuva até a grama estar plantada. Necessitamos de estio hoje, para que a terra absorva a água empoçada.” Naquela tarde e naquela noite raios cruzaram o céu de horizonte a horizonte, mas Clovis permaneceu sem chuva. O vento começou a soprar e, juntamente com o calor, evaporou boa parte da água superficial. Muitas orações foram oferecidas à noite pelos membros — preces de gratidão e reconhecimento, bem como de súplica para que o sábado fôsse ensolarado e calmo.

A madrugada já encontrou diversos irmãos com enxadas, ancinhos, pás e outros utensílios na capela, às 5:30

da manhã. O sol estava alto e não havia vento! Mais membros continuaram a chegar. As fileiras aumentavam e os instrumentos começaram a funcionar. As crianças puxavam capim, entulho e pedras para fora da área. Um arado, um trator, arados e carrinhos de mão começaram a mover-se pela propriedade. As irmãs também estavam atarefadas preparando o almôço. Ao meio-dia o presidente Lundberg pediu a todos os trabalhadores que se reunissem na sala da Escola Dominical Júnior, onde rememorou os fatos curiosos ocorridos na natureza. Pediu então a todos que se ajoelhassem enquanto faziam uma oração de agradecimento. Mais de 150 membros do ramo curvaram-se com humildade e gratidão, em rara comunhão de sentimento.

Nunca um almôço do ramo foi tão delicioso. Depois o pessoal voltou ao trabalho, naturalmente com menos energia, o que começou a retardar a conclusão das tarefas. Uma lufada repentina de vento soprou sobre eles, como que a adverti-los de que não tinham muito tempo. Quase que de imediato todos os olhares voltaram-se para o céu e contemplaram as nuvens negras que voltavam a se formar. Faltava apenas uma pequena faixa de terra para semear e adubar, passar o ancinho e compactar. Isso foi feito rapidamente. O pátio e o edifício foram também limpos com igual presteza e o trabalho ficou concluído.

Marcaram batismo para aquela noite. Dois homens que haviam trabalhado na capela durante o dia estavam agora prontos para reunir-se à Igreja. Enquanto prosseguia o serviço batismal, começou a soprar o vento e a chuva caiu.

Mais tarde, os membros da Igreja que moravam pelas redondezas afirmaram ter sido essa a chuva mais estranha que já haviam presenciado em Clovis. As nuvens pareciam pairar sobre a capela e a água descia como uma bênção final aos esforços dos santos. Os membros que moravam no lado oposto da cidade afirmaram não ter tido chuva durante aquele dia.

O ponto culminante dos sonhos e orações dos membros do ramo ocorreu apenas quatro meses mais tarde, quando, em setembro de 1966, o presidente Verl F. Scott, da Missão dos Estados Ocidentais, ofereceu a oração dedicatória do edifício, durante uma conferência distrital no Ramo de Clovis.

ALIAHONA

Caderno Especial

Agosto de 1968



Cena típica da multidão que assiste as conferências, na Praça do Templo, Salt Lake City, onde a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias realizou sua 138.^a Conferência Geral em abril. O edifício à direita é o templo. À esquerda fica o Tabernáculo, onde as sessões das conferências têm sido realizadas desde 1867.

Seleções dos discursos proferidos pela Primeira Presidência durante a 138.^a Conferência Geral Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Texto integral da mensagem do presidente David O. McKay na sessão de abertura da 138.^a conferência anual da Igreja, realizada no Tabernáculo de Salt Lake, às 10 h. de 5 de abril de 1968, lida por seu filho David Lawrence McKay.

O Caminho Eterno

Os temas fundamentais das sessões da Conferência

Pres. David O. McKay

Meus queridos irmãos e amigos que nos ouvem através do rádio e televisão: Neste momento, sinto em meu coração somente o supremo desejo de que o Espírito do Senhor e o dessa grande conferência possa ser sentido em cada lar e em cada coração das pessoas desta Igreja, bem como nos corações e lares de todos os povos; estejam onde estiverem, possam ser alcançados pelas transmissões radiofônicas de âmbito mundial das diversas sessões desta conferência.

Oro pelas bênçãos do Senhor, não somente para esta sessão, mas para todas as sessões da 138.^a Conferência Anual da Igreja.

Meu coração está repleto de gratidão pelas bênçãos recebidas e pelo grande amor de Deus por seus filhos. Quanto mais velho me torno, tanto mais grato e impressionado me sinto com as verdades gloriosas e grandes possibilidades e oportunidades oferecidas pelo Evangelho de Jesus Cristo.

Prezo a lealdade, a fé, o amor fraternal e as orações dos membros da Igreja. Reconhecendo a grande responsabilidade que assumo esta manhã, ao apresentar uma mensagem à Igreja numa conferência geral, oro sinceramente pela orientação do Senhor, e por vossa fé e orações.

Ofereço a todos os presentes nesse Tabernáculo histórico, construído na Praça do Templo pelos nossos pioneiros, já há um século, e a todos que porventura me estejam

ouvindo, as minhas calcrosas boas-vindas, e oro para que as bênçãos do Senhor estejam em cada um de vós com grande abundância.

No dia 14 de abril, será celebrado em toda a cristandade o maior acontecimento de todos os tempos — a Ressurreição de Jesus Cristo. Referindo-se a esse acontecimento, o apóstolo Paulo declarou: “Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação... Sim, e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo.” (I Cor. 15:14-15)

Aquêle que assim pode testificar sobre o amado Redentor, tem sua alma ancorada na verdade eterna. Em nossa época, a confirmação mais direta de que Jesus ressuscitou da morte, é a aparição do Pai e do Filho ao Profeta Joseph Smith, dezenove séculos após o acontecimento que a cristandade celebrará nesta Páscoa.

Uma das mensagens gloriosas que nos deixou Cristo, nosso Redentor, foi que o homem passaria através das portas da morte, até a vida eterna. Para ele, esta jornada terrena representa um dia apenas, e o término dela, somente o ocaso do sol da vida; a morte, apenas um sono, é seguida de um despertar glorioso no amanhecer de uma Esfera Eterna. Quando Maria e Marta viram o cadáver do irmão numa tumba escura e silenciosa, Cristo ainda o via como um ser vivo. Este fato, foi expresso em apenas duas palavras: “Lázaro adormeceu.” (João 11:11)

Se todos os que participam dos festejos da Páscoa acreditassem que o Cristo crucificado realmente ressuscitou do túmulo no terceiro dia — que depois de ter ido ao encontro e convivido com os que se achavam no mundo espiritual, seu Espírito tornou a reanimar seu corpo ferido, e depois de permanecer entre os homens pelo espaço de quarenta dias elevou uma Alma glorificada ao Pai — quanta paz isto traria às almas agora tormentadas pela dúvida e incerteza!

O início do primitivo cristianismo estava baseado na certeza dos apóstolos quanto à veracidade da ressurreição. Durante 4 mil anos, o homem olhava o túmulo e vira somente o término da vida. De todos os milhões de seres que nele entraram, nem um só jamais retornara. "Não havia em toda a superfície da terra um único túmulo vazio. Nenhum coração humano acreditava, nenhuma voz humana declarava que existia tal túmulo — um túmulo despojado pelo poder vitorioso mais forte do que o grande inimigo do homem, a morte."

Foi, portanto, uma nova e gloriosa mensagem que o anjo trouxe àquela mulher que, temerosa e ternamente, se acercara do sepulcro em que haviam enterrado Jesus, o Nazareno que foi crucificado; êle ressuscitou, não está mais aqui." (Marcos 16:6)

Se um milagre é um acontecimento sobrenatural, cujas causas estão acima da limitada sabedoria do homem, então a ressurreição de Jesus Cristo é o milagre mais estupefato de todos os tempos. Revelavam-se nele a onipotência de Deus e a imortalidade do homem.

Não obstante, a ressurreição é um milagre apenas no sentido de que está acima da compreensão e entendimento do homem. Para todos os que a aceitam como um fato, é somente a manifestação de uma lei geral da vida. Pelo fato de o homem não entendê-la, considera-a um milagre. Algum dia o homem mais esclarecido ainda transportará tal evento da escuridão do mistério para a claridade do entendimento.

Não há dúvida de que a ressurreição do túmulo foi um fato real para os discípulos de Cristo que o conheciam intimamente. Suas mentes não abrigavam dúvida alguma. Êles eram testemunhas do fato. Sabiam, pois seus olhos viram, seus ouvidos ouviram e suas mãos tocaram a presença física do Redentor ressurreto.

Com a morte de Jesus, os apóstolos foram colhidos pelo desânimo. Frente ao corpo inanimado, todas as esperanças morreram. Seu intenso pesar e os preparativos reais para um sepultamento permanente aliam-se para ilustrar que temiam que a redenção de Israel falhara.

Não obstante as repetidas afirmações de Cristo de que retornaria a êles após a morte, os apóstolos talvez não chegaram a compreendê-lo plenamente. Ficaram amedrontados e desencorajados com a crucificação. Durante dois anos e meio haviam sido apoiados e inspirados pela presença de Cristo. Mas, agora êle se fôra. Deixara-os sós, e pareciam confusos, temerosos e desamparados; apenas João permanecera junto à cruz.

O mundo nunca poderia ter sido agitado por mentes tão vacilantes, cheias de dúvidas e desesperanças, quanto às dos apóstolos no dia da crucificação.

Mas o que súbitamente transformou êsses discípulos nos pregadores confiantes, destemidos e heróicos do Evangelho de Jesus Cristo? FOI A REVELAÇÃO DE QUE CRISTO RESSUSCITARA DO SEPULCRO. ÊLE CUMPRIRA SUAS PRO-

MESSAS E TERMINARA SUA MISSÃO MESSIÂNICA. Como disse um eminente escritor, "Tôdas as suas pretensões haviam recebido o selo final e absoluto da autenticidade, e todos os seus ensinamentos o carimbo indestrutível da voz testemunhando que êle é o Unigênito do Pai." (D&C 76:22-23)

À luz de testemunho tão incontestável como o prestado pelos apóstolos antigos, e que remonta a uma época imediatamente posterior ao próprio acontecimento; à luz da maravilhosa revelação moderna sobre o Cristo Vivo, parece realmente difícil compreender como os homens ainda podem rejeitá-lo e duvidar da imortalidade do homem.

"Como saber o caminho?" (João 14:5), perguntou Tomé, ao permanecer sentado à mesa com os demais apóstolos e o Senhor, após a ceia naquela memorável noite da traição; e a resposta divina de Cristo foi: "EU SOU O CAMINHO, E A VERDADE, E A VIDA." (João 14:6) E assim é! Êle é a fonte que nos conforta; a inspiração de nossa vida; o Autor da nossa salvação. Se desejamos conhecer nosso relacionamento com Deus, procuremos Jesus Cristo. Se quisermos nos certificar sobre a imortalidade da alma, teremo-la exemplificada na ressurreição do Salvador.

Se desejarmos viver a vida ideal entre os nossos semelhantes, podemos encontrar um exemplo perfeito na vida de Jesus Cristo. Sejam quais forem nossos desejos nobres, nossas aspirações sublimes, nossos ideais em qualquer fase da vida, observamos Cristo e encontraremos a perfeição. E assim, ao buscarmos um padrão de moralidade, precisamos somente ir ao Homem de Nazaré, e nele encontraremos encarnadas todas as virtudes que tornam o homem perfeito.

As virtudes que se combinaram para formar êsse caráter perfeito são A VERDADE, A JUSTIÇA, A SABEDORIA, A BENEVOLÊNCIA, e o AUTO CONTRÔLE. Cada um autoridade divina. A sombra da morte fôra banida pela luz gloriosa da presença do seu Senhor e Salvador, ressurreto e glorificado."

A fé na ressurreição baseia-se inabalavelmente na evidência e depoimento dessas testemunhas oculares imparciais, imprevisas e incrédulas do Cristo Ressurreto.

A evidência direta de que o túmulo não pôde vencer Jesus é tríplice: (1) A transformação maravilhosa do espírito e obras de seus discípulos; (2) A crença praticamente universal na Igreja primitiva, como o registram os Evangelhos; e (3) O testemunho inequívoco de Paulo, o primeiro escritor do Novo Testamento.

Bem no início da Dispensação da Plenitude dos Tempos, Joseph Smith, então um rapaz de 14 anos, disse:

"Eu vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiavam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: "Êste é o meu Filho Amado. Ouve-o." (Joseph Smith 2:17)

Posteriormente, falando da veracidade dessa visão, testifica:

Havia tido uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo; pelo menos sabia que, procedendo assim, ofenderia a Deus e estaria sujeito à condenação." (Joseph Smith 2:25)

Confirmando o testemunho irrefutável dos primitivos apóstolos de Cristo, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama a visão gloriosa do Profeta Joseph Smith:

"Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos

de seus pensamentos, palavras e ações estavam em harmonia com a lei divina e, portanto, certos. O canal de comunicações entre êle e o Pai permaneciam sempre abertos, e assim a verdade, que se baseia na revelação, estava sempre ao seu alcance.

Seu ideal de justiça está contido na admoestação: "Faça aos outros o que deseja que te façam." Sua sabedoria era tão extensa e profunda que compreendia os caminhos dos homens e os propósitos de Deus. Os apóstolos nem sempre conseguiam apreender a importância e profundidade de suas máximas mais simples; os conhecedores da lei não conseguiam armar-lhe uma cilada, nem vencê-lo numa discussão ou argumentos; os maiores professores não eram senão alunos em sua presença. Todos os atos que conhecemos de sua vida tão curta, mas plena de acontecimentos, foram atos de benevolência, que é formada de caridade e amor. Seu autocontrôle, seja exemplificado pelo domínio sobre os apetites e paixões, ou pela dignidade e porte perante as perseguições, era perfeito — era divino.

Mas o que ensina a Igreja com referência a essas virtudes e ao que incluem. Se a Igreja fracassar em tornar o homem honesto, em propagar a moralidade entre os homens, então não haverá razão para sua existência e sua pretensão de ser a Igreja de Cristo é uma farsa.

Nenhum homem pode ser um verdadeiro membro desta Igreja se não amar a VERDADE. Ser honesto é uma doutrina fundamental da Igreja. Quando nos detemos a considerar o que isto significa, começamos a entender quão importante é a verdade na formação do caráter. O homem verdadeiro é fiel, consciencioso e honesto em todos os seus atos; é fiel no cumprimento de suas obrigações; é digno de confiança e diligente no desempenho de seus deveres; é honesto para consigo mesmo e, por conseguinte, para com o seu próximo e para com o seu Deus.

Quanto à JUSTIÇA, todos os ensinamentos da Igreja clamam contra a injustiça, e aquêle que oprimir seu irmão será por ela condenado com a maior severidade. Os membros são admoestados a usar sua autoridade com justiça, pois "os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados a não ser pelo princípio da retidão." (D&C 121:36) Justiça é dar a cada homem o que lhe cabe. Para ser justa, a pessoa tem que, necessariamente, ser honesta, moderada e imparcial. Ela terá que ser respeitosa e reverente. É impossível a um homem ser justo e ao mesmo tempo desrespeitoso e irreverente; pois quando desrespeitoso ou irreverente, está sendo injusto ao negar respeito e reverência quando merecidos. A verdadeira hombridade é justa e é um atributo da natureza divina.

A HONESTIDADE, como parte da justiça, é a primeira virtude mencionada na décima terceira Regra de Fé da Igreja. É impossível associar a hombridade com a desonestidade. Para ser justo consigo mesmo, é preciso ser honesto consigo e com os demais. Isto significa honestidade no falar, bem como nas ações. Significa evitar as meias verdades tanto quanto as inverdades. Significa que somos honestos em nossos negócios — tanto ao comprar quanto ao vender. Significa que um débito honesto nunca prescreve, e que a palavra dada vale mais que um contrato. Significa que seremos honestos em nossa conduta para com o Senhor, pois "a verdadeira honestidade leva em conta os direitos do Senhor, bem como os dos homens; entrega a Deus as coisas que são de Deus, bem como ao homem as coisas que são do homem."

SABEDORIA — "Buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (D&C 88:118) Tal é o mandamento do Senhor dado à nossa geração através do Profeta Joseph Smith, e a grande importância dêle poderá ser melhor compreendida quando soubermos que a salvação eterna — o maior dom que Deus concedeu ao homem — depende de seu conhecimento; pois "é impossível ao homem ser salvo em ignorância". (D&C 131:6) A Sabedoria é o uso correto do conhecimento, e abrange critério, discernimento, prudência, discrição e estudo. "Saber não é ser sabido" diz Spurgeon. "Muitos homens sabem muito e por isso mesmo são mais idiotas. Não há idiota maior do que o idiota instruído. Mas saber como usar o conhecimento, isto é possuir sabedoria."

A BENEVOLÊNCIA em seu sentido mais amplo é o produto da superioridade moral e abrange todas as demais virtudes. É a causa que nos leva a fazer o bem ao próximo e a pautar nossa vida por amor a Cristo. Todos os atos de bondade, de abnegação, de autosacrifício, de perdão, de caridade, de amor, emanam deste atributo divino. Assim, quando dizemos que "cremos em sermos benevolentes", declaramos acreditar em todas as virtudes que tornam um caráter semelhante a Cristo. Um homem benevolente é bondoso e fiel com sua família; trabalha pelo bem da sua cidade e do seu país e é um obreiro fiel na Igreja.

Por maiores que sejam as virtudes que mencionei, elas não parecem ser tão práticas e aplicáveis à vida diária como a virtude do AUTO-CONTRÔLE. É tão impossível pensar-se em hombridade moral sem o auto-contrôle, quanto separar a luz solar do dia. Auto-Contrôle significa o governo e regulamento de todos os nossos apetites, desejos, paixões e afeições naturais; e não há nada que dê ao homem fortaleza de caráter como o senso de autoconquista — o reconhecimento de que consegue fazer com que seus apetites e paixões o sirvam e que não é servo dêles. Esta atitude inclui, temperança, abstinência, bravura, fortaleza, confiança, sobriedade, castidade, independência, tolerância, paciência, submissão, continência, pureza. Um dos ensinamentos mais práticos da Igreja referente a este princípio é a Palavra de Sabedoria. A prática diária quanto ao cumprimento desse mandamento fará mais pelo desenvolvimento da verdadeira hombridade moral do que qualquer outra coisa que eu conheça. Isto é verdade, e tem a haver principalmente com os apetites. Mostrem-me um homem que tenha controle absoluto sobre seus apetites, que consegue resistir a todas as tentações quanto ao uso de estimulantes, álcool, fumo, maconha e outras drogas perniciosas, e eu lhes mostrarei alguém que possui igual poder para controlar suas paixões e desejos. Recentemente, quando li sobre a grande incidência de uso dessas drogas entre os estudantes de nossas escolas secundárias e superiores, fiquei deveras alarmado. De todo o coração tenho de prevenir a juventude de nossa Igreja, de que perderá sua masculinidade ou feminilidade caso se entregue a êsse engodo de Satanás. Uma pessoa que satisfaz seus apetites, secretamente ou não, possui um caráter que não o sustentará quando fôr tentado a satisfazer suas paixões.

A imoralidade sexual do mundo de hoje é o resultado da perda da verdadeira hombridade através da indulgência. Pensamentos impuros, geram palavras impuras, e as palavras impuras levam a atos impuros. Nos ensinamentos

da Igreja, o adultério e a imoralidade sexual vêm logo depois do assassinato. Se os membros da Igreja se mantiverem fiéis à sua crença de castidade, e desenvolverem a verdadeira hombridade através da prática do auto-contrôle em geral, tornar-se-ão como um farol cuja luz penetrará por um mundo maculado pelo pecado.

Na verdade, estamos vivendo numa época conturbada, e muitas pessoas na Igreja, como milhões de outras pelo mundo, sentem-se apreensivas; os corações se lhe pesam sob pressentimentos. Quando da crucificação de Cristo, um pequeno grupo de homens encarava um futuro tão ameaçador e pressagoso quanto o mundo antevê agora. O futuro deles, na medida em que se relacionava ao triunfo de Cristo no mundo, parecia-lhes frustrado. Tinham sido chamados e designados para serem "pescadores" de homens, e a Pedro foram dadas as chaves do reino. Não obstante tudo isso, naquela hora de desalento, quando o Cristo ressurreto disse a Pedro, o abatido líder dos Doze, que voltará à sua antiga profissão de pescador: "Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que êstes outros?", Pedro respondeu, "Sim, Senhor; tu sabes que eu te amo." O Senhor lhe disse: "Apascenta as minhas ovelhas." (João 21:15) Naquela ocasião Pedro tornou-se cômico da sua responsabilidade, não apenas como pescador de homens, mas também como pastor do rebanho. Foi então que apreendeu final e completamente o sentido pleno da injunção divina, "Segue-me". (João 21:19) Com essa Luz que nunca falhou, aqueles doze homens humildes conseguiram modificar o curso das relações humanas.

Os ensinamentos de Jesus poderiam ser aplicados tão eficazmente aos grupos sociais e problemas das nações, como aos indivíduos, se os homens ao menos lhes dessem uma oportunidade. Em nossos esforços para desenvolver a verdadeira masculinidade, temos que aceitar a Cristo como o Caminho, a Verdade, e a Vida. Ele é a Luz da Humanidade. Nessa Luz o homem pode discernir claramente o seu caminho. Quando é rejeitada, a alma humana tropeça na escuridão. É bem triste quando indivíduos e nações extinguem essa Luz — quando Cristo e seu Evangelho são suplantados pela lei da jangal e pela força da espada. A maior tragédia do mundo de hoje é sua descrença em Deus e em sua bondade.

Minha alma se regozijou quando li recente a declaração de um cientista demonstrando sua crença na existência de Deus:

"Um exame justo e imparcial de fenômenos científicos convenceu-me da existência de Deus, e que êle controla o universo. Existe um "contrôle central" e o poder controlador é Deus. Na qualidade de cientista, cheguei a conclusões concernentes a Deus e ao universo, as quais foram confirmadas pelas Sagradas Escrituras. Creio em tudo que afirmam com relação à origem e direção deste universo. As Escrituras e a ciência concordam, vale dizer, quando as Escrituras são interpretadas com sabedoria e propriedade." (Earl Cherter Rex, Master of Science, Universidade de Washington, matemático e físico, Professor agregado de Física no George Pepperdine College. — Church News, 18 de novembro de 1967).

Outro declara:

"Para todos os lados que me volto dentro do campo da ciência, existe a evidência do propósito, lei e ordem de um Ser Supremo... Sim, creio em Deus. Creio num Deus que não é somente uma Deidade todo-poderosa que criou e mantém êste universo, mas um Deus que se inte-

ressa por sua criação suprema — o homem." (Cecil Boyce Hamann, Ph. D., Purdue University, Professor de Biologia e Presidente do Departamento de Ciências e Matemática do Ashbury College; Pesquisador participante do Instituto de Estudos Nucleares — Deseret News, 24 de fevereiro de 1968).

Outro ainda, declara:

"O homem não pode crer na existência de Deus sem tomar alguma atitude. A crença num Deus pessoal afetará nossa conduta para com os semelhantes, sua atitude perante a vida e seus conceitos da motivação e propósitos por trás do universo material." (Wayne U, Ault, Ph.D., Columbia University, Geoquímico, trabalhando presentemente com o Departamento de Pesquisas Geológicas do governo americano — Church News, 10 de fevereiro de 1968).

O Evangelho é o alvissareiro anunciador de grande felicidade, o verdadeiro guia da humanidade; o homem que viver mais próximo de seus ensinamentos, será mais feliz e contente, pois êsses ensinamentos são a antítese do ódio, perseguição, tirania, domínio, injustiça — coisas que promovem a tribulação, a destruição e a morte em todo o mundo. O que o sol no azul do céu representa para a terra, quando luta para livrar-se das garras do inverno, isto o Evangelho de Jesus Cristo representa para as almas aflitas que anseiam por algo mais elevado e melhor do que a humanidade conseguiu encontrar no mundo.

Que condição gloriosa existirá neste velho mundo quando pudermos realmente dizer a Cristo, o Redentor da humanidade, "Todos me buscam" (Marcos 1:37). O egoísmo, inveja, ódio, mentiras, roubos, fraudes, desobediências, disputas e lutas entre as nações deixarão de existir!

Irmãos, tenho acalentado desde a minha infância a verdade de que Deus é um Ser pessoal, e é, realmente, nosso Pai a quem nos podemos dirigir em oração e receber assim resposta aos nossos pedidos. Meu testemunho do Senhor Ressurreto é tão real quanto o de Tomé, que lhe disse quando êle apareceu aos discípulos: "Senhor meu e Deus meu!" (João 20:28) Sei que êle vive. Êle é o Deus que se manifestou na carne; e eu sei que "abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos." (Atos 4:12) Sei que aconselhará os servos que o buscam em humildade e retidão. Sei disso porque tenho ouvido sua voz e tenho recebido sua orientação em assuntos pertinentes ao reino aqui na terra. Sei que o Pai, é nosso Criador, vive. Sei que apareceram ao Profeta Joseph Smith, trazendo-lhe as revelações, que agora estão registradas em Doutrina e Convênios e outras obras da Igreja. Para mim, êsse conhecimento é tão real quanto os que ocorrem em nossas vidas diárias. Quando nos deitamos à noite, sabemos — temos a certeza — que pela manhã o sol nascerá e derramará sua glória por sobre a terra. Essa mesma certeza eu tenho quanto à existência de Cristo e à divindade da Igreja Restaurada.

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm a obrigação de tornar o Filho do Homem, sem mácula, o seu ideal — o único Ser Perfeito que jamais, isou a terra.

Que Deus abençoe a Igreja, especialmente os jovens que irão manter os nossos padrões. Que Deus abençoe os pais, mães e mestres que instilam essa fé nos corações da juventude e a proclamam pelo mundo afora, eu oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

Texto integral da mensagem do presidente Hugh B. Brown, da Primeira Presidência na 138.^a Conferência Geral Anual do Sacerdócio, sábado à noite, no dia 6 de abril de 1968, na Cidade de Lago Salgado. (No Tabernáculo náculo).

Estejam Preparados

A importância da educação aprimorada na vida prática

Pres. Hugh B. Brown

Irmãos do Sacerdócio, estamos reunidos esta tarde neste famoso Tabernáculo e em centenas de capelas e outros lugares de reunião nos Estados Unidos e no Canadá onde se encontram, sem dúvida nenhuma, o maior número de portadores do Sacerdócio desta dispensação acrescida de uma grande audiência que nos assiste através da TV e pelo Rádio.

Nós nos reunimos reverentemente em nome do fundador e Cabeça da Igreja, Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, de cuja divindade damos humildemente nosso testemunho.

Sob a direção de seu Profeta, presidente David O. McKay, a Primeira Presidência da Igreja transmite uma advertência e um encargo que é dirigido igualmente à juventude e aos adultos — resumindo, a todos os membros da Igreja e a nossos semelhantes em toda parte. O nosso apelo porém, é especialmente feito para você que está neste período interessante, mas difícil, entre a infância e a idade adulta, chamado adolescência, quando não precisa mais do controle rígido da infância mas não está ainda apto para aceitar todas as responsabilidades da idade adulta.

Tenha em mente que sua meta não deve ser ultrapassar os outros, porém ultrapassar a si próprio; começar a ser hoje a pessoa que você deseja ser; a imortalizar o hoje e todos os amanhãs, de modo que sua vida possa ter uma significação eterna. Cultive um desejo insaciável pelo saber.

Cada um de vocês é um herdeiro do passado. Aquêles que vieram antes de vocês, descobriram parcialmente e revelaram um mundo de maravilhas, com campos ilimitados à sua frente.

Temos freqüentemente insistido com os nossos jovens para conservarem o seu riso durante a idade madura. Um saudável senso de humor será uma válvula de segurança que o habilitará a dar um toque de leveza aos problemas mais sérios e a aprender algumas lições na re-

solução de problemas que não são resolvidos, quase nunca, com sofrimento nem com lágrimas. Em Provérbios lemos que, "O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos." (Prov. 17:22)

Vivemos numa sociedade que se move e se transforma rapidamente, cujos escôpos são tremendamente complexos. Esta era atômica apresenta ações e contínuas mudanças revolucionárias. Um novo mundo está estrugindo diante de nós com espantosa rapidez e irresistível força — um mundo que é simultaneamente auspicioso e ominoso. A época requer que nos preparemos para enfrentar o futuro, para fazer os sacrifícios necessários, para usufruir de recompensas e de privilégios inapreciáveis, e arrostar a lei universal das modificações.

Para essa finalidade, a nossa primeira recomendação a vocês é: "Estejam preparados." Estejam preparados, e continuem a preparar-se para o futuro — o seu futuro — para o qual espera-se que façam importantes contribuições. O vôo do homem através da vida é sustentado pela força do seu conhecimento.

A preparação da qual falamos não é senão uma outra palavra para significar **educação**, com a correspondente disciplina, seja ela imposta ou voluntária.

Cada um de vocês deve encarar e responder à questão do que fará depois de formado no colegial. Esta é uma das perguntas capitais que devem ser respondidas por vocês com resolução e entusiasmo. A resposta, se for dada com coragem, determinará o equilíbrio de suas vidas; é, portanto, de transcendente importância.

Haverá, porém, tentações e percalços ao longo da estrada — sutis murmurações tentarão dissuadi-los da procura de conhecimentos e tentarão levá-los por perigosos caminhos. Acautelai-vos para não serdes levados por falsas e tentadoras seduções destruidoras de almas, que Deus nos disse não serem boas para o homem.

Cito o sr. Robert Ingersol, escritor americano, que não

foi certamente movido por razões religiosas, mas que usou a sua maravilhosa retórica para combater um inimigo comum. "Creio, senhores, que o álcool, até certo ponto, desmoraliza aqueles que o produzem, aqueles que o vendem, e aqueles que o bebem. Creio que desde o momento que surge do verme encaracolado e venenoso na destilaria até causar o crime, a morte, e a desonra, desmoraliza todos aqueles que o tocam; não creio que alguém possa contemplar o assunto sem se tornar indisposto contra esse crime líquido. Tudo que têm de fazer, cavalheiros, é pensar nos naufrágios e escólios deste rio de morte — de suicídios, de insanidade, de pobreza, de ignorância, de desespero, de criancinhas chorando e de espôsas desesperadas, pedindo pão; dos homens geniais que ele inutilizou, dos milhões que lutaram com serpentes imaginárias produzidas por esta coisa diabólica. E quando pensamos nas prisões e nos albergues, nas penitenciárias e nos patíbulo, não me admiro de que todos os homens de pensamento sejam inimigos dessa coisa daninha chamada álcool." (Robert G. Ingersol).

Não permita que ninguém o convença que o uso impróprio dos narcóticos, que está se tornando comum em alguns campus, possa ser benéfico, de qualquer maneira. Haverá quem lhe diga que certas drogas expandem a alma, porém como disse Al Capp em uma de suas histórias cômicas: "a marijuana e o LSD expandem a alma do mesmo modo que a bomba atômica expandiu Hiroshima." Como disse Robert M. Hutchins, da Universidade de Chicago: "Não me preocupo com o futuro econômico, preocupo-me com a vossa moral... O mais insidioso, o mais paralisante perigo que podeis encontrar na vida é o perigo da corrupção."

Lembrem-se, a lei da colheita é inexorável. Aquilo que semearmos, colherão. O uso de qualquer substância prejudicial impedirá o progresso na direção de sua meta.

A educação sempre foi reconhecida pela Igreja como a obrigação n.º 1 de cada geração para o seu sucessor e de cada indivíduo para consigo mesmo. Cada um de nós é vivamente investido, um ser eterno e inteligente. É nossa incumbência, portanto, encorajar e conservar vivo um espírito indugador, aprender e continuar aprendendo tudo que seja possível sobre nós mesmos, sobre os nossos semelhantes, o nosso universo, e sobre nosso Deus, que é nosso Pai.

O Joseph Smith disse, "Para ser salvo o homem deve sobrepor-se a todos os seus inimigos, o último dos quais não é a ignorância." Seu profundo e constante interesse na educação foi demonstrado pelo fato de ter fundado o primeiro programa de educação de adultos na América — A Escola de Profetas.

Embora os santos refugiados estivessem ocupados a construir um templo e a pregar o recém-restaurado evangelho, ainda assim foram advertidos pelo Senhor, através do Profeta, para ensinarem uns aos outros "as coisas tanto dos céus como da terra, e sob a terra; (conhecimentos gerais) e as coisas que foram, (História) coisas que são, (acontecimentos contemporâneos) coisas que brevemente acontecerão, (profecias) coisas que acontecem no lar, coisas que acontecem fora; as guerras e as confusões das nações, e os julgamentos que estão sobre a terra, e também um conhecimento dos países e dos reinos." Abreviando, uma educação geral e compreensiva.

Os primeiros pioneiros mórmons, a despeito da constante perseguição, do dessarraigamento dos lares, e da

labuta de conquistar o deserto, colocavam o ensino acima de tudo. Eles trouxeram consigo, através do deserto, didáticos sobre muitos assuntos.

Como prova de sua devoção ao ensino, os primeiros colonos logo depois de sua chegada a Utah fundaram a Universidade Deseret — mais tarde Universidade de Utah. Pouco tempo depois fundaram a Faculdade Brigham Young, o Ricks College, e trinta outras faculdades patrocinadas pela Igreja, todas elas dirigidas pela Brigham Young, a cargo do professor Karl G. Maeser que nada ensinava, nem mesmo o alfabeto ou a taboada de multiplicar, sem o Espírito do Senhor!

Recentemente a Primeira Presidência fez uma declaração a respeito de educação, na qual disse: "A Igreja há muito tempo tem encorajado seus membros, especialmente sua mocidade, seja para obterem educação colegial, seja para conseguirem treinamento vocacional técnico."

Em nossa sociedade industrial, de rápido crescimento, a educação tornou-se uma necessidade, porque, a menos que os nossos jovens sejam bem treinados, não serão capazes de obter, no futuro, empregos lucrativos. "Os empregos que não requerem educação ou treinamento estão diminuindo de ano para ano, e brevemente não existirão mais. Por essa razão pedimos insistentemente a todos os nossos jovens para iniciarem e levarem adiante estudos de qualquer espécie, além do curso ginásial. Da mesma importância é a seleção de um programa educacional que tome em consideração o interesse individual, talentos, e metas."

Ao escolher o melhor programa acadêmico para o futuro você precisará de ser guiado e ajudado. Em primeiro lugar, peça conselho a seus pais. Eles conhecem você a mais tempo do que ninguém e têm um maduro discernimento do que é preciso para vencer na vida; e estão profundamente interessados no seu futuro; eles o amam com uma devoção que leva ao sacrifício, que faz que o seu bem-estar seja o próprio bem-estar deles. Além disso, a maior parte de vocês depende da ajuda financeira deles.

Além disso, você precisará pedir ajuda dos seus líderes na Igreja. Muitos deles tiveram experiências em vários campos, e gostarão de aconselhar, e se juntarão a você na procura da ajuda divina.

Os professores dos institutos e seminários serão também capazes de ajudá-los a compreender e aplicar o programa educacional da Igreja. Outros professores com treinamento especializado ficarão contentes de informá-los a respeito de seus próprios campos de interesse. A decisão final, contudo, é sua. Você pode consultar outras pessoas, examinar suas provas e ter uma melhor compreensão de si mesmo e das suas possibilidades, mas deve munir-se de tudo que seja possível, ter empenho para o melhor e, com ambição e dom destemor, continua até a decisão irrevogável e final. Lembre-se de que a coisa mais importante não é o que você faz, mas aquilo que se qualificou para fazer com habilidade, de modo a encontrar na atividade uma contínua motivação e inspiração.

Você pode resolver entrar para alguma escola técnica ou de treinamento e preparar-se para uma atividade. Nesse caso, também, esta era de tecnologia requer uma cabal preparação.

Brigham Young, que era pintor e vidraceiro, disse: "Creio na educação; quero, porém, ver os rapazes e as moças saírem com educação nas pontas dos dedos, tanto como no cérebro."

Num colégio tecnológico você pode receber treinamento em desenho, eletrônica, secretariado e trabalhos de escritório, fotografia, programação de computadores e muitos outros assuntos.

Uma outra possibilidade é a de treinar no campo que você escolheu enquanto estiver no serviço militar.

Muitas escolas especializadas oferecem cursos sobre arte, música, teatro, dança, eletrônica, administração de negócios — e mesmo de operação de equipamento pesado. A maioria desses cursos são de boa fé, mas o aluno deve saber escolher o que melhor preencha os requisitos necessários para ajudá-lo a atingir seus objetivos de tornar-se uma pessoa educada no campo pela qual se interessa.

Algumas atividades e firmas aceitam pessoas imediatamente depois de terem concluído o ginásio e permitem treinamento no próprio trabalho, com um pequeno salário, mas em muitos casos isso será apenas uma pedra de tropeço.

Pedimos insistentemente a todos que têm aptidão, ambição, e iniciativa que concluam sua educação colegial, e além. Nenhum jovem deve almejar menos do que sua capacidade justifica. O mundo de amanhã abrirá caminho para os especialistas treinados para trabalhar com fórmulas matemáticas, defender uma causa na corte, descobrir a cura de uma doença perigosa, desenvolver novas e melhores técnicas agrícolas etc.

Desejamos encorajar e auxiliar os estudantes na obtenção de uma educação mais completa, tanto secular como religiosa e social.

É óbvio que nem todos os estudantes santos dos últimos dias que desejam ter educação superior poderão matricular-se em uma das escolas da Igreja. Por esse motivo organizou-se um programa de educação religiosa nas proximidades de muitos campus através do mundo.

"Insistentemente pedimos aos estudantes para se matricularem em escolas onde possam aumentar seus conhecimentos e adquirir educação e experiência de natureza espiritual."

Temos agora 185 Institutos de Religião, onde é possível fazer cursos avançados, equipados aos estudos superiores.

Nos institutos, os estudantes podem participar de programas sociais bem dirigidos, usufruir várias reuniões religiosas, e serem beneficiados por um programa de conselhos, dirigido por pessoal qualificado.

Em muitas universidades e colégios onde não há nenhum Instituto, são instalados Clubes "Deseret". A principal finalidade desses clubes é manter unida a juventude da Igreja e prover experiência cultural em harmonia com os mais elevados ideais e padrões. A chave de uma escolha feita com sabedoria consiste em discernir o que será melhor para você pessoalmente. Dêsse modo você achará a satisfação de tornar-se um membro independente e participante da Igreja e da sociedade.

O salmista disse, "A sabedoria é o que importa; por isso adquira sabedoria; adquire pois a sabedoria; sim, com tudo o que possui adquire o conhecimento. (Provérbios 4:7)

O Presidente McKay disse "A finalidade da verdadeira educação é o caráter... a verdadeira educação não procura apenas fazer de homens e mulheres bons matemáticos, proficientes lingüistas, profundos cientistas ou brilhantes literatos, mas também, homens honestos, virtuosos, tempe-

ranes e fraternos. Procura fazer homens e mulheres que prezem a verdade, a justiça, a sabedoria, a benevolência e o auto-contrôle, como as maiores aquisições para uma vida bem sucedida."

Pedimos a todos os membros, jovens e velhos, para guardarem sempre em mente que a verdadeira finalidade da vida, tanto agora como no futuro, é procurar a felicidade do progresso eterno. Como a Glória de Deus é Inteligência, o homem somente pode compartilhar essa glória através da educação em todos os sentidos. O Senhor disse a Joseph Smith: "Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição."

"E se uma pessoa por diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro." (D&C 130:18-19)

Nós lhe pedimos então, irmãos, para estarem preparados — física, mental, espiritual, moral e esteticamente, e de qualquer outro modo, para se assegurarem de um glorioso futuro. A Igreja está fazendo o possível para que todos os seus membros sejam vencedores.

Repetimos, você pode ser o que deseja ser se quiser pagar o devido preço.

Deus o abençoe e o inspire a crer que sendo êle seu Pai, há inevitavelmente algo dêle em você. E por isso, assim como a bolota pode transformar-se num carvalho, cada qual, possuindo a centelha divina, pode vir a ser algo semelhante àquilo de que proveio.

Possa Êle abençoá-los e inspirá-los para que criem em vós mesmos e no poder da ajuda divina.

A guerra que começou no céu e tem continuado sempre — uma guerra na qual as almas imortais dos filhos dos homens estão na estaca — está a chegar a seu ponto crítico. Este apêlo é, por isso mesmo, num sentido muito realista, um chamamento às armas. A chamada é feita a cada um pelo Presidente da Igreja e Profeta de Deus. Isto é vital e da máxima importância. A preparação deve começar no centro do seu coração e deve estender-se à ponta dos seus dedos. Cada um de vocês pode tornar-se mestre do seu destino, comandante da sua alma.

Como disse a uma classe de estudantes David Sarnoff, da Rádio Corporation of America: "Vocês têm diante de si as novas forças conferidas pela ciência para destruir ou para reconstruir o mundo, e o grau com que conduzam a fé em Deus, em seus semelhantes e em vocês mesmos, juntamente com o senso de responsabilidade e de disciplina, conseguirá determinar se essas tremendas forças, agora vindas às suas mãos, serão usadas na construção de um mundo melhor ou se serão as responsáveis por sua destruição.

O mundo precisa do ressurgimento da vitalidade espiritual para resistir à corrente de cinismo e de materialismo. A gradual eliminação da fome física aprofundará a fome mais elementar pela fé e salvação, pois os valores antigos, acima do material e do temporal, inquietarão o espírito e o coração do homem."

Precisamos de corações robustos para o futuro, um futuro preñado de acontecimentos e grandioso em possibilidades. Precisamos de fé para experimentar, esperança para inspirar, e coragem para suportar.

"...Permita que a virtude seja sempre base de teus pensamentos? então a tua confiança em Deus crescerá

Conclui na página 13

Texto da mensagem do presidente N. Eldon Tanner, apresentada na manhã de domingo, 7 de abril de 1968, no Tabernáculo de Salt Lake City.

Uma Advertência Divina

O valor sempre atual da Palavra de Sabedoria

A LIAHONA MIRIM

Agosto

Suplemento Infantil

1968

Seleções do "The Children's Friend" Copyright 1968

"Bom dia, Señor Martinez!", disse Juan. "Como vai? Que linda manhã, não é?" E sorriu para o velho curvado sobre sua bancada de trabalho.

"É verdade!" replicou o Señor Martinez levantando a cabeça.

"Venha aqui, Juan, ver este cinto que estou fazendo. O desenho do passarinho está bom?"

"Está ótimo, Señor Martinez", disse Juan examinando o belo trabalho em couro. "O passarinho está tão perfeito que dá a impressão que vai sair voando."

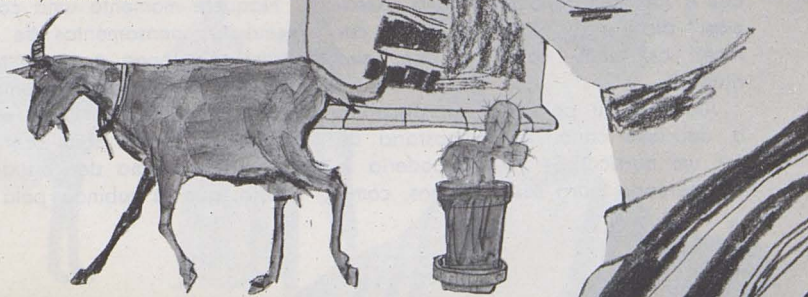
O Señor Martinez sorriu satisfeito. "Muito obrigado, Juan. Você ajudou muito."

Juan seguiu pela rua da aldeia, lá até a casa do Senhor Morales, que morava na outra extremidade da vila, buscar um jarro de leite de cabra. O leite era para Pepe, seu irmãozinho.

Um Menino Notável

Rosalie W. Doss

Ilustrado por Sherry Thompson



nos jornais e revistas, cabeçalhos

OCOU INCÊNDIO E MORTE NUM

OGAS AUMENTA ENTRE A JUVENTUDE EM DESESPERO

PILOTOS ATRIBUÍDA AO ÁLCOOL

ente os perigos do fumo, drogas e grandes perigos, devido às minhas observações, e porque nos preocupamos com a nossa juventude que determinará o futuro do país e do mundo, decidi discutir os perigos do álcool, drogas e fumo.

Contudo, gostaria de deixar claro que não quero que minha vida alguns dos meus colegas falecidos, foram homens que faziam negócios. Vários deles eram muito capazes e bem pagos, mas não eram honestamente estimados e eu certamente não gostaria de duvidar do caráter desses homens que se utilizam do fumo e das drogas para se reafirmar a minha grande preocupação com a nossa juventude ligada a esse uso. Muitos homens nunca ter tocado no fumo ou na bebida, mas a praga."

é falado tanto sobre os perigos do fumo, mas é supérfluo gastar meu tempo em estatísticas com relação ao fumo. Não quero citar alguns fatos e cifras referentes

Num colégio tecnológico você pode receber treinamento em desenho, eletrônica, secretariado e trabalhos de escritório, fotografia, programação de computadores e muitos outros assuntos.

Uma outra possibilidade é a de treinar no campo que você escolheu enquanto estiver no serviço militar.

Muitas escolas especializadas oferecem cursos sobre arte, música, teatro, dança, eletrônica, administração de negócios — e mesmo de operação de equipamento pesado. A maioria desses cursos são de boa fé, mas o aluno deve saber escolher o que melhor preencha os requisitos necessários para ajudá-lo a atingir seus objetivos de tornar-se uma pessoa educada no campo pela qual se interessa.

Algumas atividades e firmas aceitam pessoas imediatamente depois de terem concluído o ginásio e permitem treinamento no próprio trabalho, com um pequeno salário, mas em muitos casos isso será apenas um peço.

Pedimos insistentemente a todos bição, e iniciativa que concluam sua além. Nenhum jovem deve almejar r pacidade justifica. O mundo de am para os especialistas treinados para mulas matemáticas, defender uma ca brir a cura de uma doença perigo: e melhores técnicas agrícolas etc.

Desejamos encorajar e auxiliar tenção de uma educação mais co como religiosa e social.

É óbvio que nem todos os estu timos dias que desejam ter educação tricular-se em uma das escolas da lç organizou-se um programa de educa ximidades de muitos campus através

"Insistentemente pedimos aos es tricularem em escolas onde possam cimentos e adquirir educação e exp espiritual."

Temos agora 185 Institutos de sível fazer cursos avançados, equ superiores.

Nos institutos, os estudantes pod gramas sociais bem dirigidos, usufru ligiosas, e serem beneficiados por un lhos, dirigido por pessoal qualificado

Em muitas universidades e colé, nhum Instituto, são instalados Clubes finalidade desses clubes é manter u Igreja e prover experiência cultural mais elevados ideais e padrões. A c feita com sabedoria consiste em disc lhor para você pessoalmente. Dêsa a satisfação de tornar-se um membro cipante da Igreja e da sociedade.

O salmista disse, "A sabedoria por isso adquira sabedoria; adquira com tudo o que possuiis adquira o c bios 4:7)

O Presidente McKay disse "A fin educação é o caráter... a verdadei cura apenas fazer de homens e mulhe proficientes lingüistas, profundos cien teratos, mas também, homens hone

antes e fraternos. Procura fazer homens e mulheres que prezem a verdade, a justiça, a sabedoria, a benevolência e o auto-contrôle, como as maiores aquisições para uma vida bem sucedida."

Pedimos a todos os membros, jovens e velhos, para guardarem sempre em mente que a verdadeira finalidade da vida, tanto agora como no futuro, é procurar a felicidade do progresso eterno. Como a Glória de Deus é Inteligência, o homem somente pode compartilhar essa glória através da educação em todos os sentidos. O Senhor disse a Joseph Smith: "Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição."

"E se uma pessoa por diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro."

Juan ia buscar o leite tôdas as manhãs. E sempre parava pelo caminho para cumprimentar seus amigos e vizinhos.

Nessa manhã, por detrás de seu sorriso franco, Juan estava um pouquinho triste. Pensava: "Ah, se eu pudesse fazer coisas de couro bonitas, como o Señor Martinez! Aí eu me sentiria importante. O Señor Martinez deve ser a pessoa mgis importante desta vila."

Mas Juan não continuou triste por muito tempo. Quando viu a Señora Garcia saindo de sua linda casinha branca, falou bem alto: "Bom dia Señora Garcia."

"Ah, é você, Juan?", disse a Señora Garcia contente. "Estava esperando que aparecesse. Hoje é dia de ir ao mercado. Você poderia ajudar-me a levantar êstes jacás? Quero colocá-los no lombo de Benito."

"Ajudo com muito prazer, Señora Garcia", disse Juan, imediatamente.

Benito, o burrico marrom, permaneceu imóvel enquanto Juan ajudava a Señora Garcia a colocar os jacás em seu lombo. Eles tinham que ser muito bem equilibrados, a fim de não ficar pesados para o pequeno animal. Nos jacás havia espigas de milho, abóboras, pedaços de cana e cabacinhas de enfeite.

A Señora Garcia não levava só os seus produtos para o mercado, mas também algumas coisas de seus vizinhos. Era a única pessoa da vila que tinha um burrico.

Quando acabaram de colocar a carga sobre Benito, a Señora Garcia deu a Juan um pedaço de cana. "Gracias!" disse ela. "Não conseguiria colocar os jacás no lugar sem sua ajuda."

Juan seguiu pela rua mordiscando a deliciosa cana. Como gostaria de ter um burrico! Se tivesse poderia ir ao mercado para seus vizinhos, como

a Señora Garcia e certamente se sentiria muito importante.

A sensação de tristeza começou a voltar, mas também não durou muito tempo. Por tôda a rua Juan encontrava pessoas conhecidas. E sempre tinha um sorriso alegre ao cumprimentá-las.

Na casa do Señor Morales havia muita confusão e alarido.

"O que foi, Señor Morales?" perguntou Juan. Mas já tinha uma idéia do que havia acontecido.

"Minhas cabras escaparam outra vez. As marotas conseguiram fugir do cercado", explicou o Señor Morales.

"Vou ajudá-lo a procurá-las," disse Juan, colocando o jarro de lado. Quase tôdas as manhãs ajudava o Señor Morales a encontrar suas cabras ariscas, cuja maior diversão era fugir do cercado.

Com a ajuda de Juan, não custaram muito a prender de nôvo as cabras.

Depois que o Señor Morales agradeceu a Juan e encheu sua jarra de leite, o garôto voltou para casa. Mas por todo o caminho ia imaginando que seria ótimo ter uma porção de cabras, mesmo que fôssem ariscas. Poderia fornecer leite às pessoas da aldeia, como o Señor Morales. Aí então iria sentir-se verdadeiramente importante.

Juan entregou a jarra de leite à mãe e voltou para o jardim. Não parava de pensar: "Todo o mundo nesta aldeia é mais importante que eu."

Naquele momento uma coisa aconteceu! Os pensamentos de Juan estavam tão longe e eram tão tristes que ele não percebeu uma enorme pedra no caminho. Pum! pum! pum! pam! Tropeçou e caiu com força no chão. Sentiu uma dor aguda no tornozelo, que ia subindo pela perna.

Texto da mensagem do presidente N. Eldon Tanner, apresentada na manhã de domingo, 7 de abril de 1968, no Tabernáculo de Salt Lake City.

Uma Advertência Divina

O valor sempre atual da Palavra de Sabedoria

"Você se machucou, Juan?" gritou sua mãe.

"Acho que machuquei o tornozelo", choramingou Juan.

Mamãe apalpou com cuidado o pé de Juan e o tornozelo. Depois suspirou aliviada. "É apenas uma torção. Vai sarar logo. Dentro de poucos dias seu tornozelo está como novo!"

Na manhã seguinte o sol já ia alto no céu, quando Juan pediu que pusessem sua cadeira perto da janela. "Quem irá buscar o leite de Pepe hoje?"

"Eu irei, assim que terminar o serviço de casa", disse sua mãe.

Mas a mãe de Juan não precisou ir. Ouviu-se alguém chamando lá fora. Era o Señor Morales. "Quando vi que Juan não vinha buscar o leite, resolvi trazê-lo. Fiquei preocupado. Que aconteceu com êle?"

Antes que Juan e sua mãe pudessem responder, o velho Señor Martinez apareceu mancando. "Onde está Juan? Senti falta dêle esta manhã."

"Eu também", disse outra voz. Era a Señora Garcia.

Então Juan e sua mãe contaram que êle torcera o tornozelo e teria de repousar durante alguns dias.

Já a essa hora um grande grupo havia-se formado perto da janela de Juan. Todos lhe diziam que estavam muito tristes por êle ter-se machucado.

Juan sorriu para os seus amigos e vizinhos e disse: "Não pensei que alguém sentisse falta de mim. Eu achava que não era importante!"

"Como é que eu faria com as minhas cabras teimosas sem você para me dar uma mãozinha?" disse o Señor Morales com um sorriso largo!

"E eu, como poderia ir ao mercado sem sua ajuda?" disse a Señora Garcia. "Benito e eu sempre esperamos por você antes de sair!"

"E como é que eu começaria o dia sem o seu sorriso alegre?", disse o velho Señor Martinez. "Por causa de sua gentileza e de seu sorriso, você é o menino mais importante desta aldeia."

O sorriso de Juan ficou maior do que nunca. Não havia mais nenhuma pontinha de tristeza em seu coração. Naturalmente não acreditava que era o menino mais importante da aldeia, mas sentia muita alegria em saber que seus amigos e vizinhos pensavam tão bem dêle. Isto fez com que se sentisse útil e desejado. E existe algo mais importante que isso?



s nos jornais e revistas, cabeçalhos

COU INCÊNDIO E MORTE NUM

DGAS AUMENTA ENTRE A JUVENTUDE
M DESESPERO

LOTOS ATRIBUÍDA AO ÁLCOOL

ente os perigos do fumo, drogas e grandes perigos, devido às minhas observações, e porque nos preo a nossa juventude que determinará país e do mundo, decidí discutir os lcool, drogas e fumo.

contudo, gostaria de deixar claro nha vida alguns dos meus colegas egados, foram homens que faziam pl. Vários dêles eram muito capazes negócios, interessavam-se pela comente estimados e eu certamente duvidar do caráter dêesses homens s que se utilizam do fumo e das ero reafirmar a minha grande preo s ligados a êsse uso. Muitos homens nunca ter tocado no fumo ou na uma praga."

e falado tanto sôbre os perigos do er supérfluo gastar meu tempo em atísticas com relação ao fumo. Não ntar alguns fatos e cifras referentes

Num colégio tecnológico você pode receber treinamento em desenho, eletrônica, secretariado e trabalhos de escritório, fotografia, programação de computadores e muitos outros assuntos.

Uma outra possibilidade é a de treinar no campo que você escolheu enquanto estiver no serviço militar.

Muitas escolas especializadas oferecem cursos sobre arte, música, teatro, dança, eletrônica, administração de negócios — e mesmo de operação de equipamento pesado. A maioria desses cursos são de boa fé, mas o aluno deve saber escolher o que melhor preencha os requisitos necessários para ajudá-lo a atingir seus objetivos de tornar-se uma pessoa educada no campo pela qual se interessa.

Algumas atividades e firmas aceitam pessoas imediatamente depois de terem concluído o ginásio e permitem treinamento no próprio trabalho, com um pequeno salário, mas em muitos casos isso será apenas um peço.

Pedimos insistentemente a todos os jovens, e iniciativa que conclua sua educação além. Nenhum jovem deve almejar apenas uma profissão. A paciência justifica. O mundo de amanhã pertence aos especialistas treinados para lidar com as demandas das matemáticas, defender uma causa, descobrir a cura de uma doença perigosa, desenvolver melhores técnicas agrícolas etc.

Desejamos encorajar e auxiliar a obtenção de uma educação mais completa, como religiosa e social.

É óbvio que nem todos os estudantes têm os mesmos dias que desejam ter educação. Alguns preferem estudar em uma das escolas da igreja, outros se organizaram em um programa de educação em comunidades de muitos campus através de grupos de estudo.

"Insistentemente pedimos aos estudantes que se matriculem em escolas onde possam obter uma educação completa e adquirir educação e experiência espiritual."

Temos agora 185 Institutos de Educação Superior, capazes de fazer cursos avançados, equívocos e superiores.

Nos institutos, os estudantes podem obter programas sociais bem dirigidos, usufruindo de igrejas, e serem beneficiados por universidades, dirigidos por pessoal qualificado.

Em muitas universidades e colégios, em muitos Institutos, são instalados Clubes de Estudos. A finalidade desses clubes é manter a tradição da igreja e prover experiência cultural e intelectual mais elevados ideais e padrões. A educação feita com sabedoria consiste em desenvolver o melhor para você pessoalmente. Desejamos a satisfação de tornar-se um membro ativo da igreja e da sociedade.

O salmista disse, "A sabedoria vem por isso adquira sabedoria; adquira com tudo o que possui adquira o conhecimento" (Salmos 4:7)

O Presidente McKay disse "A finalidade da educação é o caráter... a verdadeira educação apenas fazer de homens e mulheres profissionais linguistas, profundos ciencistas, mas também, homens honestos

e fraternos. Procura fazer homens e mulheres que prezem a verdade, a justiça, a sabedoria, a benevolência e o auto-contrôle, como as maiores aquisições para uma vida bem sucedida."

Pedimos a todos os membros, jovens e velhos, para guardarem sempre em mente que a verdadeira finalidade da vida, tanto agora como no futuro, é procurar a felicidade do progresso eterno. Como a Glória de Deus é Inteligência, o homem somente pode compartilhar essa glória através da educação em todos os sentidos. O Senhor disse a Joseph Smith: "Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição."

"E se uma pessoa por diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro."

Quebra-Cabeças

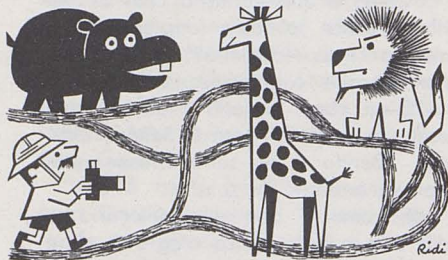


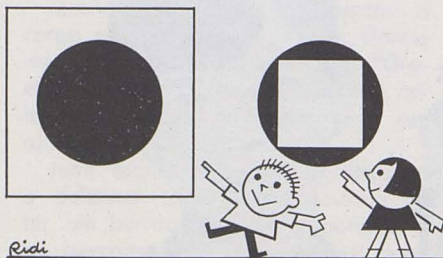
FOTO GRAFINHO

Você é capaz de mostrar a Foto Grafinho o caminho certo que deve seguir, para tirar fotografias de todos os animais sem passar duas vezes pelo mesmo lugar?

O QUE É ISTO?

Um entregador trouxe um pacote para um destes homens. Qual é o objeto do pacote e para quem é? Você sabe para que serve o objeto?

Resposta: O objeto é um estetoscópio e é para o doutor. Ele usa-o para ouvir o nosso peito.



QUAL É O CÍRCULO MAIOR?

Lélio e Lila estão discutindo qual destes círculos é o maior. Lélio diz que é o dele. Lila diz que é o dela. Quem está com a razão?

Resposta: Nenhum está certo. Os dois círculos são exatamente do mesmo tamanho.

Texto da mensagem do presidente N. Eldon Tanner, apresentada na manhã de domingo, 7 de abril de 1968, no Tabernáculo de Salt Lake City.

Uma Advertência Divina

O valor sempre atual da Palavra de Sabedoria



Ilustrado por Ralph Butler

O Maior Mistério da África

Cristopher Flint

Mauri corria através da selva sombria, silenciosa, com as pernas escuras arranhadas e sangrando por causa dos espinheiros da trilha que levava ao acampamento dos brancos. O suor escorria pelo corpo do garoto e sua respiração era ofegante. Descobrira um segredo — um segredo importantíssimo — e estava ansioso por contá-lo ao **bwana**.

De repente, estacou tremendo, sacudido por uma onda de terror. Apa-

vorados, seus olhos examinaram a selva às suas costas, procurando identificar o ruído que ouvira. Estava certo de ver uma manada de elefantes fantasmas correndo em sua perseguição, mas não havia nada.

Apesar disso, voltou a correr novamente, parando de vez em quando para olhar para trás e segurar com mais força o **panga** ou machado nativo que carregava. Finalmente atin-

s nos jornais e revistas, cabeçalhos

COU INCÊNDIO E MORTE NUM

OGAS AUMENTA ENTRE A JUVENTUDE
M DESESPÉRO

LOTOS ATRIBUÍDA AO ÁLCOOL

ente os perigos do fumo, drogas e grandes perigos, devido às minhas observações, e porque nos preocupamos com a nossa juventude que determinará o futuro do país e do mundo, decidí discutir os perigos do álcool, drogas e fumo.

Contudo, gostaria de deixar claro que não tenho a culpa de ter perdido a minha vida alguns dos meus colegas falecidos, foram homens que faziam negócios. Vários deles eram muito capazes e bem conhecidos, eram comumente estimados e eu certamente não duvidaria do caráter desses homens que se utilizam do fumo e das drogas, mas quero reafirmar a minha grande preocupação com a nossa juventude que determinará o futuro do país e do mundo, decidí discutir os perigos do álcool, drogas e fumo.

Contudo, gostaria de deixar claro que não tenho a culpa de ter perdido a minha vida alguns dos meus colegas falecidos, foram homens que faziam negócios. Vários deles eram muito capazes e bem conhecidos, eram comumente estimados e eu certamente não duvidaria do caráter desses homens que se utilizam do fumo e das drogas, mas quero reafirmar a minha grande preocupação com a nossa juventude que determinará o futuro do país e do mundo, decidí discutir os perigos do álcool, drogas e fumo.

Num colégio tecnológico você pode receber treinamento em desenho, eletrônica, secretariado e trabalhos de escritório, fotografia, programação de computadores e muitos outros assuntos.

Uma outra possibilidade é a de treinar no campo que você escolheu enquanto estiver no serviço militar.

Muitas escolas especializadas oferecem cursos sobre arte, música, teatro, dança, eletrônica, administração de negócios — e mesmo de operação de equipamento pesado. A maioria desses cursos são de boa fé, mas o aluno deve saber escolher o que melhor preencha os requisitos necessários para ajudá-lo a atingir seus objetivos de tornar-se uma pessoa educada no campo pela qual se interessa.

Algumas atividades e firmas aceitam pessoas imediatamente depois de terem concluído o ginásio e permitem treinamento no próprio trabalho, com um pequeno salário, mas em muitos casos isso será apenas um pequeno.

Pedimos insistentemente a todos a iniciativa que conclua sua educação além. Nenhum jovem deve almejar a educação apenas para os especialistas treinados para trabalhar em fábricas, para a cura de uma doença perigosa e melhores técnicas agrícolas etc.

Desejamos encorajar e auxiliar a obtenção de uma educação mais completa, como religiosa e social.

É óbvio que nem todos os estudantes têm condições de estudar em uma das escolas da cidade. Organizou-se um programa de educação em pequenas comunidades de muitos campos através de correspondência.

"Insistentemente pedimos aos pais que se preocupem com a educação de seus filhos e que os ajudem a adquirir educação e experiência espiritual."

Temos agora 185 Institutos de ensino médio e superior para fazer cursos avançados, equívocos e superiores.

Nos institutos, os estudantes podem participar de programas sociais bem dirigidos, usufruir de igrejas, e serem beneficiados por muitos outros, dirigido por pessoal qualificado.

Em muitas universidades e colégios, em muitos Institutos, são instalados Clubes de recreação. A finalidade desses clubes é manter a igreja e prover experiência cultural e recreativa. A educação mais elevada e padrões. A educação feita com sabedoria consiste em disciplinar o indivíduo para você pessoalmente. Dê a satisfação de tornar-se um membro ativo da Igreja e da sociedade.

O salmista disse, "A sabedoria vem por isso adquira sabedoria; adquira com tudo o que possui adquira o conhecimento 4:7)

O Presidente McKay disse "A finalidade da educação é o caráter... a verdadeira cura apenas fazer de homens e mulheres proficientes lingüistas, profundos cientistas, mas também, homens honestos

e fraternos. Procura fazer homens e mulheres que prezem a verdade, a justiça, a sabedoria, a benevolência e o auto-contrôle, como as maiores aquisições para uma vida bem sucedida."

Pedimos a todos os membros, jovens e velhos, para guardarem sempre em mente que a verdadeira finalidade da vida, tanto agora como no futuro, é procurar a felicidade do progresso eterno. Como a Glória de Deus é Inteligência, o homem somente pode compartilhar essa glória através da educação em todos os sentidos. O Senhor disse a Joseph Smith: "Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição."

"E se uma pessoa por diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro."

giu a **donga** (ravina) e retardou o passo.

Chegando ao acampamento, correu cambaleante para o chefe barbudo da expedição, que fiscalizava os nativos a alimentar nas jaulas alguns animais recém-capturados. "**Bwana!**" disse Mauri ofegante. "Encontrei! Achei o lugar onde os Grandes vão morrer!"

"Tem certeza, menino?" exclamou o branco. "Você viu realmente o cemitério de elefantes?"

Mauri acenou afirmativamente, incapaz de dizer mais nada. O corpo

tos quilômetros. Algumas vezes eu perdia sua trilha, mas logo voltava a encontrá-la. Quando tornei a vê-lo, ele já estava entregue ao Grande Sono, estendido entre muitos ossos. Não me aproximei mais, mas corri para contatá-lo.

"Bravo, rapaz!" O chefe da expedição bateu no ombro do garoto sorrindo. "Você tem-nos servido bem e será recompensado!"

Finalmente, chegaram a um amplo planalto relvoso. O **bwana** branco relanceou os olhos e gritou: O menino tem razão! Encontramos! Este é o ce-



lhe doía, a garganta estava seca e o estômago reclamava comida.

Bem cedo, na manhã seguinte, o jovem nativo conduziu os brancos para o local que havia descoberto. Ficava a muitos quilômetros de distância e grande parte da trilha atravessava uma densa floresta, retardando a expedição. A caminho, Mauri contou como encontrara o local secreto.

"Vi Tembo, o rei dos Grandes", disse Mauri," e percebi que a hora do Grande Sono estava chegando para ele. Por isso, segui-o. Ele andou mui-

mitério de elefantes. Estamos ricos!"

Uns cem metros adiante jazia Tembo, o rei dos elefantes que Mauri havia seguido. O grande animal estava imóvel entre ossadas de centenas de bichos. O local era por certo um cemitério. Mas infelizmente NÃO era o fabuloso cemitério de elefantes.

Os esqueletos brancos espalhados por ali não pertenciam a elefantes. Havia alguns, mas a maior parte dos ossos eram de outros animais. Após exame mais atento os brancos descobriram, para sua decepção, que um

Texto da mensagem do presidente N. Eldon Tanner, apresentada na manhã de domingo, 7 de abril de 1968, no Tabernáculo de Salt Lake City.

Uma Advertência Divina

O valor sempre atual da Palavra de Sabedoria

poço de água das proximidades era o responsável por todas essas mortes. A água continha grandes depósitos de álcalis e, quando o elefante que estava para morrer parou ali para saciar a sede, a água envenenada apressou sua morte. Afinal, o fabuloso cemitério de elefantes não fôra descoberto, nem o foi até hoje, apesar de os homens ainda procurarem por êle.

Os exploradores acham que se conseguirem descobrir o local secreto em que os elefantes vão morrer, obterão uma fortuna com as pêsas de marfim. Esse estranho tesouro, afirmam, valeria

minham muitas vêzes pelo fundo dos rios, deixando apenas a ponta da tromba à superfície, para respirar. Nadadores exímios, conseguem permanecer sob a água até seis horas! Portanto, surge aí uma outra teoria — a de um cemitério subaquático. Os que a aceitam citam muitos casos em que os nativos conduziram brancos até o leito sêco de rios e lagos, mostrando-lhes quantidades impressionantes de esqueletos de elefantes.

Os descrentes têm uma explicação fácil para isso. Dizem que com o passar dos anos alguns elefantes devem



centenas de milhões — talvez bilhões — de cruzeiros.

É bem possível que êsse lugar desconhecido exista realmente, porque ainda hoje há na região superior do sudoeste africano uma vasta área de mais de duzentos e cinquenta mil quilômetros quadrados, que permanece em grande parte inexplorada. Apesar de uma manada de elefantes — vivos ou mortos — ser muito grande, poderia bem ficar escondida numa área tão extensa.

Os elefantes adoram a água e ca-

morrer afogados e seus ossos acabam sendo levados pela água a certas partes do fundo dos lagos e rios, onde ficam amontoados.

E a questão pára aí. Durante quase trezentos anos os homens têm conjecturado sôbre êste assunto. Talvez ainda se descubra a verdade. Mas até êsse dia emocionante, em que se poderá constatar se os elefantes realmente têm cemitérios e, se assim fôr, onde estão, esta questão continuará sendo um dos grandes mistérios da África.

is nos jornais e revistas, cabeçalhos

DOU INCÊNDIO E MORTE NUM

OGAS AUMENTA ENTRE A JUVENTUDE EM DESESPERO

ILOTOS ATRIBUÍDA AO ÁLCOOL

ente os perigos do fumo, drogas e grandes perigos, devido às minhas e observações, e porque nos preocupamos a nossa juventude que determinará o país e do mundo, decidí discutir os perigos do álcool, drogas e fumo.

contudo, gostaria de deixar claro que minha vida alguns dos meus colegas falecidos, foram homens que faziam negócios. Vários dêles eram muito capazes e eram muito apreciados e eu certamente não duvidar do caráter dêsses homens. Mas os que se utilizam do fumo e das drogas não podem reafirmar a minha grande preocupação ligada a êsse uso. Muitos homens nunca ter tocado no fumo ou na bebida, e eu gostaria de dizer: "Uma praga."

eu falecido tanto sôbre os perigos do fumo, como sôbre o supérfluo gastar meu tempo em estatísticas com relação ao fumo. Não quero contar alguns fatos e cifras referentes

Texto da mensagem do presidente N. Eldon Tanner, apresentada na manhã de domingo, 7 de abril de 1968, no Tabernáculo de Salt Lake City.

Uma Advertência Divina

O valor sempre atual da Palavra de Sabedoria

Pres. N. Eldon Tanner

Há cento e trinta e cinco anos, um profeta de Deus nos deu uma revelação conhecida como "Uma Palavra de Sabedoria... dada por preceito, com promessa, adaptada à capacidade dos fracos e à do mais fraco de todos os santos, que são ou não poem ser chamados santos. Eis que, na verdade, assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e desígnios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias, eu vos avisei, e de antemão vos aviso, por meio desta palavra de sabedoria, dada por revelação." (D&C 89:1-4)

Entre outras coisas, êle nos adverte contra o uso do fumo e bebidas fortes.

Em seguida nos dá a promessa:

"E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medulas para os seus ossos;

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

"E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

"E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:18-21)

Nós, os membros da Igreja, temos considerado a Palavra de Sabedoria como uma orientação do Senhor, com uma advertência e uma promessa. Hoje em dia, o mundo inteiro, com as evidências científicas acessíveis a todos, deveria, independentemente de religião ou raça, respeitar esta advertência científica.

Diariamente, lemos nos jornais e revistas, cabeçalhos chocantes, tais como:

CIGARRO PROVOCOU INCÊNDIO E MORTE NUM APARTAMENTO

A MANIA DE DROGAS AUMENTA ENTRE A JUVENTUDE, TERMINANDO EM DESESPÉRO

MORTE DE 300 PILOTOS ATRIBUÍDA AO ÁLCOOL

Isso indica claramente os perigos do fumo, drogas e álcool. Devido a êsses grandes perigos, devido às minhas próprias experiências e observações, e porque nos preocupamos realmente com a nossa juventude que determinará o futuro dêste grande país e do mundo, decidí discutir os males causados pelo álcool, drogas e fumo.

Antes de fazê-lo, contudo, gostaria de deixar claro que durante tôda a minha vida alguns dos meus colegas de profissão mais achegados, foram homens que faziam uso do fumo e do álcool. Vários dêles eram muito capazes e bem sucedidos nos negócios, interessavam-se pela comunidade e eram altamente estimados e eu certamente não desejo criticar ou duvidar do caráter dêsses homens ou das demais pessoas que se utilizam do fumo e das bebidas alcoólicas. Quero reafirmar a minha grande preocupação com os perigos ligados a êsse uso. Muitos homens dizem: "Eu desejaria nunca ter tocado no fumo ou na bebida. São realmente uma praga."

Últimamente tem-se falado tanto sôbre os perigos do fumo que pode parecer supérfluo gastar meu tempo em repisar os perigos e estatísticas com relação ao fumo. Não obstante, desejo apresentar alguns fatos e cifras referentes a êsses males.

O Real Colégio Britânico de Médicos informa que, na Grã-Bretanha, faleceram 400 pessoas por semana, ou seja, 20.000 pessoas, durante o ano passado, de câncer no pulmão, causado pelo cigarro. Aqui mesmo em Utah, em 1966 foram gastos 20 milhões de dólares com cigarros, ou seja, 21,68 dólares por cada homem, mulher ou criança que vive no Estado, estando esta porcentagem abaixo da média nacional.

A Associação Americana de Saúde Pública calculou que um milhão de crianças em idade escolar hoje em dia, está destinada a morrer de câncer no pulmão antes de atingir a idade de 70 anos. Essas previsões estarrecedoras devem nos ajudar a reconhecer que devemos duplicar nossos esforços para esclarecer nossa juventude quanto aos efeitos maléficos do fumo, a fim de que esteja mais preparada ao ter que enfrentar esse problema.

Tive um amigo íntimo e um parente que faleceram de câncer no pulmão, causado pelo cigarro, e por isso sinto um profundo desejo e a determinação de fazer o que me é possível a fim de salvar outros jovens desse hábito hediondo. Continua existindo a grande dúvida sobre o resultado efetivo de qualquer dessas campanhas, pois a nossa juventude se defronta continuamente com adultos, inclusive muitos entre os professores e médicos, bem como seus próprios pais, que andam com um cigarro na boca.

Bem, passando a falar de drogas, desejo partilhar com vocês duas das minhas experiências, ocorridas desde a conferência de outubro. Pouco antes daquela conferência, um bispo telefonou-me da Califórnia, a fim de marcar uma entrevista, pois desejava trazer um jovem da sua ala, o qual se envolvera com os "hippies". Achava que eu poderia ajudá-lo. Procuraram-me logo após a conferência. Com os cabelos compridos, suas roupas e apresentação geral não deixavam dúvidas de que o jovem era "hippie". Pedi-lhe que me contasse sua história. Resumidamente, eis o que disse:

"Eu sou ex-missionário, casado, e tenho um filho; eis-me aqui, "hippie", viciado em drogas, culpado de muitas contravenções e mesmo delitos graves. Sou muito infeliz. Não era isto que eu desejava."

Perguntei-lhe como ocorrera que, um homem com os antecedentes dele, pudesse ter-se envolvido com essa gente. Disse-me que certo dia sentira-se desiludido e desencorajado, decidindo ser livre; não queria mais estar vinculado a quaisquer tradições ou restrições religiosas, fôssem quais fôssem. "Aqui estou. Em vez de livre, sou escravo. De certo modo, sou um fugitivo. Gostaria que o senhor pudesse ajudar-me. Pois não sei mais o que fazer."

Antes de partir, prometeu-me que cortaria o cabelo, cuidaria de seu asseio pessoal e se afastaria daquela gente; que se entregaria à justiça e faria tudo o que pudesse para arrependê-lo e viver como devia. O que se segue é extraído de uma carta escrita por ele, datada de 22 de março de 1968:

"Prezado Presidente Tanner, oro para que o senhor possa reconhecer os verdadeiros sentimentos do meu coração no presente. Vivo agora entre as paredes de uma prisão e desejo que outros não caiam nas mãos de Satanás, como eu. Gostaria que o relato das minhas experiências pudesse ajudar outros jovens como eu... Sou grato por haver sido abençoado por um bispo que tem sido o meu melhor amigo durante todas estas provações. Sou grato por seu interesse, Presidente Tanner."

Citei o caso desse jovem como exemplo porque os seus antecedentes deveriam ter-lhe dado forças para resistir ou vencer, e isso demonstra quão perigoso é para um homem como ele, associar-se com pessoas que lidam com drogas, e muito mais para os jovens que não possuem tais laços ou responsabilidades. O caso é muito triste e tocou meu coração.

O segundo caso que desejo relatar a vocês é semelhante a centenas de outros. Falei com a moça em questão e com seus pais e, apesar de saberem que muitos poderão identificá-los pela descrição, disseram-me que se o meu relato puder ajudar alguém, não se importam que venha a público.

A moça provém de família muito fina. O pai é médico conceituado, e a família é ativa na Igreja e na comunidade. Um dos filhos cumpriu missão e outro a está fazendo agora. Têm outra filha mais velha, muito estimada, ativa na Igreja e que se casou no templo. A moça de quem estou falando é uma jovem agradável e inteligente, mas começou a andar com outras moças e rapazes, alguns dos quais fumavam, bebiam e usavam drogas; para não ser considerada "quadrada" começou a acompanhá-los, pois achava isto mais fácil do que resistir à pressão; na realidade, não pensava que pudesse tornar-se viciada.

Por falta de comunicação, permitindo um certo afastamento entre eles e a filha e sob a falsa suposição de que tudo ia bem, seus pais não se deram conta do que estava ocorrendo, até que, tristes e horrorizados, chegaram a saber que a filha fumava, bebia e tomava drogas. Naturalmente, ficaram inconsoláveis e terrivelmente embaraçados quando reconheceram que nada mais restava a fazer do que interná-la numa instituição onde pudesse ser curada. Ela ainda se encontra lá, mas através de determinação e muita luta, com ajuda da referida instituição, progrediu tanto que já pode sair a fim de passar os fins de semana com os pais.

Quando conversei com ela, disse que sua grande preocupação, como também a dos pais, é o que fará quando receber alta. Estará livre então e sentir-se-á segura? De que forma os outros irão recebê-la? Ela sente-se decidida e segura, e esperamos que tenha razão, quanto ao estar completamente curada. Quando lhe perguntei se teria a coragem e forças para manter-se afastada dos ex-amigos, assegurou-me que teria, e com pesar disse que diversos deles se achavam presos ou internados em instituições. Contou-me, também, alguns casos muito tristes sobre a instituição em que está internada — um rapaz de 19 anos que está totalmente sem auxílio. Lemos também sobre outros, tentando ou cometendo suicídio.

Experiências assim devem ajudar pais e jovens a compreender os problemas e grandes perigos com que se defrontam. Pais, estejam alertas e prevenidos. Um dos atingidos poderia ter sido seu próprio filho.

Gostaria também de dirigir nossos pensamentos para o problema do álcool, e que é tão sério em todas as partes. Permitam-me contar-lhes, mais detalhadamente possível, a história que me foi relatada por alguém que conheço muito bem. Ele fora um bem sucedido perfurador de poços petrolíferos em Alberta, Canadá, homem muito respeitado e estimado e bom cidadão, mas que, como muitos outros, tornou-se alcoólatra, depois de alguns "drinques sociais". Mas foi um dos afortunados que, com a ajuda dos Alcoólatras Anônimos e, como disse, com a ajuda do Senhor, conseguiu vencer esse terrível mal.

Certo dia, ao convidá-lo para falar a um grupo de jovens, respondeu imediatamente: "Se eu conseguir fazer qualquer jovem compreender os males do álcool e o que este lhe trará, estou ansioso por falar." Eis a sua história:

"Quando me dedicava à minha profissão, costumava tomar algumas bebidas com os rapazes, em reuniões e recepções, e jamais imaginei que pudesse me prejudicar. Na verdade, nunca me preocupei. Mesmo quando me vi tomando um terceiro e um quarto drinque, e desejando tomar mais um durante o dia, quando não deveria estar bebendo, não fazia idéia de que na realidade estava me tornando um alcoólatra. Recusava-me a aceitar o fato até que me encontrei literalmente jogado na sarjeta.

"O resultado foi que meu sócio, meus colegas, e todos os meus conhecidos e mesmo minha esposa e família, chegaram à conclusão de que não podiam confiar em mim e perdi o seu respeito. Como resultado, perdi minha esposa. Depois de implorar e tentar ajudar-me ela pediu o divórcio e vi-me sozinho. Perdi o amor-próprio, meu lar, minha família e tudo o mais.

"Quando me encontrei na sarjeta, indefeso e só, fui persuadido a procurar os Alcoólatras Anônimos. Com a ajuda deles e minha própria determinação, fui capaz de vencer esse vício, depois de meses e meses de severa luta." Depois salientou que apenas um dentro cinco é capaz de vencer esse hábito pernicioso.

Ao concluir, declarou: "Nenhum homem pode saber, ao tomar um copo somente, se irá ou não tornar-se alcoólatra. Por isso, ninguém, sem levar em conta posição econômica ou social, pode permitir-se tomar um só copo de bebida alcoólica."

Esse homem implorou a cada um dos jovens que o ouviam, que não tocassem na bebida e acentuou que uma pessoa em cada quinze se tornará alcoólatra se tocar em bebidas; freqüentemente são as mais inteligentes e capazes e as que menos esperam que isso ocorra.

Tenho uma outra história que contarei com a permissão dos pais, os quais também expressaram seu desejo de fazer todo o possível para ajudar outros jovens a evitar a tragédia que aconteceu a seu filho.

Entregaram-me uma pasta com um recorte de jornal escrito antes da tragédia, e mostrando a fotografia de um belo rapaz.

Esse homem dizia: "Onde houver alguma atividade ou necessidade de liderança, ali poderão encontrar Jim. Sua capacidade de liderança sempre sobressai seja nos jogos escolares, organizações estudantis ou atividades da classe".

Ali estava um rapaz com todas as promessas de uma vida feliz e bem sucedida. Certa noite, quando não retornou ao lar na hora do costume, depois de fechar o posto de gasolina onde trabalhava, seus pais, preocupados, iniciaram a busca que terminou nas primeiras horas da manhã, quando seu cadáver foi encontrado, todo machucado no assento trazeiro de um carro. Estava morto já há algum tempo. Procurem imaginar o choque e a dor desses pais!

Durante o inquérito, os desolados pais souberam que Jim encontrara-se com alguns rapazes da cidade e mais outros de uma cidade vizinha. Depois de comprar e tomar bebidas alcoólicas, iniciou-se uma briga entre os rapazes locais e os de fora; aparentemente alguém o derrubara e o atropelara, colocando depois o corpo no assento trazeiro do carro em que foi encontrado. Os pais também

ficaram sabendo que era a terceira vez que bebia. Nunca iria supor que tomar o primeiro copo o levaria à morte prematura.

Poderíamos continuar falando e apresentar estatísticas, fatos e cifras, para provar que experiências semelhantes estão acontecendo aos milhares.

Há alguns renomados dirigentes, homens de negócios respeitados, pelos quais sinto grande respeito, que se comprazem, até certo ponto, com bebidas alcoólicas.

Sei, também, que o exemplo deles influenciará muitos dos nossos jovens a tornarem-se "bebedores sociais". O que me entristece, contudo, é saber que em cada 15, tornar-se-á alcoólatra. O coração se me confrange com um vizinho ou amigo, e com sua família, que será obrigada a suportar as aflições do alcoolismo.

Estou convencido de que nossa juventude não deseja ser má. Os jovens não pretendem ser alcoólatras, nem viciados em drogas, nem contrair e morrer de câncer do pulmão, ou outra doença pulmonar qualquer.

Contudo, eles vêm pessoas bebendo em toda a parte — homens e mulheres que pertencem à classe dirigente; eles os observam em seus lares, sem efeitos maléficos evidentes; vêem anúncios em todas as revistas populares, através da imprensa, em cada aparelho de televisão e em muitos filmes, nos cartazes e através do rádio. Sim, e nessa propaganda mostram-se homens de negócio bem vestidos, saudáveis, com belos carros e escritórios, jovens de ambos os sexos praticando todas as modalidades de esportes, presentes a reuniões sociais onde as pessoas se quedam com o cigarro numa das mãos, a outra segurando o copo, e todos parecendo estar-se divertindo muito.

Como pode a juventude resistir sem a nossa ajuda? Essa propaganda eficiente nunca mostra um homem ou uma mulher às voltas com forte dor de cabeça na manhã seguinte, nem tampouco os carros destruídos, os corpos mutilados ou lares desfeitos, nem homens caídos na sarjeta; também não mostram o homem enfrentando o médico que acaba de lhe falar que está com câncer na garganta ou no pulmão, nem os pacientes no hospital sendo alimentados por um tubo na narina porque não conseguem mais engulir.

Tenho certeza de que muitos dirão: "Por que falar em todas essas coisas horríveis?" Ora, omiti muitas coisas horríveis, as inúmeras experiências realmente tristes e de partir o coração que atingem as famílias todos os dias. Temos de encarar os fatos, temos de fazer a nossa parte.

Li com interesse os "Dez Mandamentos" do Dr. William Terhune, destinados a diminuir as chances de nos tornarmos alcoólatras. Os dois últimos são:

"Nunca tome um trago para fugir ao desconsolo, seja físico ou mental; e

Nunca tome um gole pela manhã, pensando com isso curar a ressaca."

Gostaria, ainda, de apresentar-lhes um mandamento que substitui todos esses dez, e que será muito mais eficaz: "Nunca tome um 'drinque'. O alcoolismo é uma doença que ninguém precisa contrair. E o único modo seguro de livrar-se dela é evitá-la.

Em nome da Primeira Presidência, e com sua aprovação, faço um apelo a cada um dos membros da Igreja, de que guarde a Palavra de Sabedoria rigorosamente; e a todos os cidadãos responsáveis, que aceitem suas responsabilidades, guardando e protegendo nossa juventude con-

Conclui na página 15

Texto da mensagem do presidente Joseph Fielding Smith, da Primeira Presidência, apresentada na manhã de sexta-feira, 5 de abril de 1968, no Tabernáculo de Salt Lake City.

Comunicação com Deus

A necessidade de oração diária

Pres. Joseph Fielding Smith

Meus queridos irmãos, é um grande prazer para mim ter a oportunidade de estar com vocês aqui nesta conferência.

Como santos dos últimos dias, temos muitos deveres a cumprir. Fico imaginando se às vêzes não nos tornamos um pouco descuidados, um pouco desatentos, um pouco negligentes, não dando atenção devida às coisas pertinentes ao Evangelho.

Fico imaginando se já nos demos ao trabalho de refletir sobre o motivo pelo qual o Senhor nos pede que oremos. Ele nos pede que oremos porque deseja que nos curvemos para cultuá-lo? Será esta a razão principal? Penso que não. Ele é nosso Pai Celestial, e recebemos o mandamento de cultuá-lo e orar a ele em nome de seu Filho Amado, Jesus Cristo. Mas o Senhor não precisa de nossas preces. Sua obra continuará da mesma forma, com ou sem elas. Ele conhece o fim desde o princípio.

Existem muitos mundos que passaram pelas mesmas experiências pelas quais estamos passando. Ele evidentemente, tem tido filhos em outras terras, onde ocorreram idênticos privilégios e oportunidades de servi-lo e onde foram recebidos os mesmos mandamentos que nos foram dados. A oração é algo de que necessitamos, e não algo de que o Senhor necessita. Ele sabe como conduzir seus negócios e de que forma cuidar deles sem o nosso auxílio. Nossas orações não têm o propósito de mostrar-lhe de que maneira gerir seus negócios. Se porventura nos ocorreu tal idéia, naturalmente estamos errados. Nossas orações são proferidas mais em proveito próprio, para nos elevar e nos dar forças e coragem, e para aumentar a nossa fé.

A oração torna nossa alma mais humilde. Ela aumenta nossa compreensão; vivifica nossa mente. Aproxima-nos mais do Pai que está nos céus. Necessitamos da sua ajuda, sem dúvida alguma. Precisamos da orientação do seu Santo Espírito. Temos de conhecer os princípios que nos foram dados e pelos quais podemos retornar à sua presença. Necessitamos que nossas mentes sejam vivificadas pela inspiração que dele provém, e é por esse motivo que oramos a ele e também para que nos ajude a viver

conforme sua verdade; que sejamos capazes de caminhar na sua luz, e, através da nossa fidelidade e nossa obediência, possamos retornar à sua presença.

Se fôrmos leais e fiéis a cada convênio e a cada princípio que nos deus, retornaremos à sua presença após a ressurreição; seremos exatamente iguais a ele e teremos um corpo refulgente como o sol.

Contudo, após a ressurreição da humanidade, o Senhor promoverá uma grande discriminação e muitos, na verdade a maior parte dos habitantes da Terra, não serão chamados filhos de Deus, mas ingressarão no mundo futuro na qualidade de servos. O Senhor disse no maravilhoso sermão que chamamos de Sermão da Montanha:

“Entrai pela porta estreita, pois larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e são muitos os que entram por ela.

“Porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.” (Mateus 7:13-14)

A vida eterna é o grande dom reservado aos dispostos a guardar aqui os mandamentos do Senhor.

Todos ressuscitarão. Será isto a vida eterna? Não nos têmos do Pai Celestial. Chamamos de imortalidade ao direito de viver eternamente. Mas o Senhor deu sua própria interpretação ao termo “vida eterna”. Vida eterna é ter o mesmo tipo de vida do Pai Celestial, e ser coroado pelas mesmas bênçãos, glórias e privilégios que ele possui, para que possamos nos tornar filhos de Deus, membros da sua casa.

Para nos tornarmos filhos de Deus, temos que guardar todos os convênios pertinentes ao Evangelho e sermos fiéis a eles até o fim de nossas vidas. Só então seremos chamados herdeiros e seremos co-herdeiros com Jesus Cristo. Mas, para herdar o quê? Ele não irá descer de seu trono para que possamos subir. Isso não, mas herdaremos as mesmas bênçãos e privilégios, as oportunidades de progresso que ele possui, e no decorrer dos tempos, digo melhor, da eternidade, poderemos nos tornar como ele, possuindo nossos próprios reinos e tronos.

Se qualquer dos aqui presentes preferir, quando passar para a outra vida, tornar-se um servo e, talvez, entrar no reino terrenal, poderá ter esse privilégio e lá não terá que cumprir outros mandamentos. Não precisará pagar o dízimo nem ser batizado para a remissão dos pecados se quiser entrar nos outros reinos. Mas se desejar ir à presença de Deus, viver no Reino Celestial e conhecer as glórias da exaltação, então terá de viver conforme cada uma das palavras provenientes da boca de Deus. Devemos orar para continuarmos humildes; para nos aproximarmos do nosso Pai Celestial e estarmos em comunicação mais íntima com êle.

Temos que aprender a sermos honestos, obedientes, sinceros, e possuir a determinação de viver conforme todos os mandamentos que o Senhor nos deu.

Quando um homem confessa que é duro guardar os mandamentos do Senhor, está fazendo triste confissão — que é um violador da lei do Evangelho. Os hábitos se formam facilmente. Formar hábitos corretos é tão fácil quanto formar os maus. Naturalmente, não é fácil dizer a verdade, quando se é um mentiroso habitual.

Não é fácil ser honesto, quando se é desonesto. Caso nunca tenha orado, o homem achará difícil orar. Por outro lado, quando um homem está acostumado a sempre dizer a verdade, encontrará dificuldade em mentir. Se tiver agido sempre com honestidade e fize ralgo desonesto, sua consciência protestará com veemência; não encontrará paz, a não ser pelo arrependimento. Se possuir o espírito da oração, utilizará esse meio. Para êle é fácil acercar-se do Senhor com a confiança de que seu pedido será atendido. Pagar num décimo de tudo o que recebe, não é difícil para uma pessoa plenamente convertida ao Evangelho. Assim, vemos que o Senhor nos deu uma grande verdade — seu jugo é suave, seu fardo é leve, SE CUMPRIRMOS SUA VONTADE COM AMOR! O Senhor declarou:

“Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vêde que o servais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus no último dia.” (D&C 4:2)

Se todos nós o quisermos servir desta maneira, teremos muito que fazer. O Pai não pede nada contrário à razão, mas aquilo que está em harmonia com sua lei e que êle próprio faz. Vocês conseguiram imaginar nosso Salvador e Pai Eterno na ociosidade?

Assim, vemos que a grande obra do Pai e do Filho não existe por si só.

Êles trabalham, como sempre têm trabalhado até agora, em benefício do homem. Quando entra para a Igreja, êle o faz sob o princípio da fé no Pai, no Filho e no Espírito Santo. Sob o pressuposto de que aceita tudo o que pertence ao Evangelho. Isto é requerido de todos os homens que buscam o arrependimento e um lugar no reino de Deus. Se o homem tentar obtê-lo de outra forma, é classificado como ladrão e larápio. Por que? Porque está tentando obter a vida eterna pela fraude! Está tentando obter a recompensa da exaltação com moeda falsificada, e isto não é possível.

Exige-se de todos os homens obediência às ordenanças do Evangelho, pois não podem entrar no reino sem cumprir a lei que o Senhor nos deu. O nosso Salvador veio ao mundo para nos ensinar o amor recíproco. E como essa lição nos foi manifestada através de seu grande sofrimento para que pudéssemos viver, não deveríamos expressar nosso amor pelos semelhantes por meio de obras em proveito deles próprios?

Não deveríamos demonstrar nosso aprêço pelo bem infinito que nos prestou, dando serviço em proveito de sua causa? O homem que na Igreja faz somente o que concerne à sua pessoa, nunca alcançará a exaltação; que está disposto a orar, a pagar seu dízimo e ofertar e cumprir os deveres relativos à sua vida pessoal, e nada mais, nunca alcançará a perfeição. Há necessidade de serviços em proveito do próximo. Temos que estender nossa mão amiga ao infeliz, àquele que não conhece a verdade e se encontra na escuridão espiritual, aos necessitados e oprimidos. Vocês têm deixado de fazê-lo? Quando pensamos em ser salvadores em Sião, lembremo-nos das palavras do poeta Will L. Thompson:

Neste mundo, acaso, fiz hoje eu
A alguém um favor ou bem?
Se ainda não fiz ser alguém mais feliz,
Mereço somente desdém!
A carga de alguém mais leve fiz eu,
Por que um auxílio lhe dei?
Ou, acaso, ao pobre que as mãos estendeu.
Um pouco do meu ofertei? (hino n.º 44)

Espero e oro para que nenhum de nós FRACASSE na obra do Pai Celestial.

Que o Senhor continue a nos abençoar e a manter-nos na senda, peço humildemente, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Conclusão da página 8

consideravelmente na sua presença; e a doutrina do Sacerdócio distilará sobre a tua alma como o rocio do céu.

O Espírito Santo será o teu constante companheiro e teu cetro será imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno, e fluirá para dentro de si sem meios de compulsão, para todo o sempre.

Retornemos àquele belo hino “O Meu Pai”, pensando naquêlê menino em seus joelhos, cantando, “Quando deixar a humana vida êste frágil corpo mortal, Pai e Mãe verei contente, na mansão celestial. E, terminada a tarefa que me mandaste executar, dá-me santo assentimento para a teu lado sempre estar!”

Esta prece será progressivamente respondida quando vos qualificardes pela posse e pela continuação de uma educação em todos os campos a que possais ser conduzido, e onde quer que sejais conduzido, lembrai-vos de que Deus, vosso Pai, paira sobre nós, pleiteando por vós, dizendo venha a mim.

Esteja a sua paz e a sua bênção com todos nós. Que possamos ser inspirados, cada um de nós, presentes neste prédio esta noite, a fazer algo de nós mesmos, para sermos melhore do que somos, mais instruídos, mais compreensivos, mais simpáticos, mais inclinados a socorrer os menos privilegiados, e aquêles que precisam de ajuda. Oro pela sua bênção e para que a paz esteja com todos nós, humildemente em nome de Jesus Cristo, Amém.

Texto do discurso pronunciado pelo presidente Alvin R. Dyer na sessão de sábado à tarde, 6 de abril de 1968, da 138.^a Conferência Geral.

Renascimento

Uma outra oportunidade de renovar nossos esforços

Pres. Alvin R. Dyer

Hoje sinto ao meu lado a presença da minha querida esposa. Ela e minha família têm sido um grande apôio ao meu empenho de servir ao Senhor.

Há muitos anos um renomado advogado procurou Jesus de Nazaré a fim de perguntar-lhe quais os requisitos para um homem buscar a vida eterna. A resposta dada pelo Senhor, apesar de simples, não foi compreendida facilmente por êsse homem versado na sabedoria humana.

O Senhor respondera-lhe que o homem teria que "nascer de novo" para entrar no reino dos céus e viver eternamente na presença iluminadora de Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo.

Cristo ensinou a Nicodemos que "nascer de novo" é uma parte essencial da conversão ao Evangelho. Mas o homem, durante o transcurso da vida mortal, enfrenta muitos renascimentos parecidos, embora talvez não tão importantes. Geralmente, êstes estão ligados a acontecimentos importantes ou quasi tragédias. Mas o "nascer de novo" não é parte da regeneração nas repetidas vicissitudes da vida.

Lembro-me de ter escapado por pouco da morte em duas ocasiões. A primeira, quando menino, na idade dos diáconos, insensatamente, meti um alfinete de chapéu de uns 6 cm na boca. Estava sentado no sofá, perto da janela, e um repentino e tremendo ribombo de trovão assustou-me de tal maneira que engoli o alfinete. Quando me dei conta do que fizera, tremi de medo. Caí de joelhos e rezei para que êste acidente não fôsse mortal. Naquela ocasião prometi ao Senhor servi-lo por toda a minha vida. Creio que naquela comunicação com Deus "nasci de novo".

Outra ocasião, em companhia de minha esposa, May, e meus filhos, Glória e Brent, ainda pequenos, chegamos à praia de Santa Mônica, após atravessar o deserto tórrido num carro sem ar condicionado. Vestimos imediatamente nossa roupa de banho e descemos à praia. May e as crianças pararam para brincar na areia e desfrutar o vento refrescante. Mas eu não me satisfiz com isso, entrei na água e nadei para mais longe do que pretendia,

e quando tentei voltar vi-me retido pelo remoinho de uma contra-corrente submarina. Lutei com tôdas minhas forças, mas sem resultado.

Dei-me conta da minha situação desesperada, que estava prestes a me afogar e nunca mais veria as pessoas que amava. Em poucos instantes revi mentalmente todos os eventos da minha vida. E novamente procurei ser salvo da situação em que eu próprio me havia colocado, por meio de intensa súplica, pois não respeitara a bandeira vermelha colocada na praia.

Gritei o mais alto que pude por socorro, e a despeito do barulho da rebentação e do ar brumoso, meus gritos foram ouvidos por um "salva-vidas" que conseguiu alcançar-me num barco a remos, quando eu já estava quase sem forças.

Ao alcançarmos a praia, agradei ao salva-vidas e depcis, sentado na areia, fiquei a meditar e dar graças ao Pai Celestial. Naquele dia, creio ter nascido de novo, no que significa estar vivo, e senti-me compelido intimamente a tentar viver uma vida digna.

Talvez ter "nascido de novo" signifique ter recebido mais uma oportunidade de renovar nosso empenho de corresponder ao que de nós se espera; senti isso muitas vezes durante a vida, quando recebia os chamados para servir ao Senhor. Hoje sinto-me como se um "nascer de novo" esteja iminente.

Freqüentemente sinto remorsos quando penso que nem sempre tenho julgado os homens como deveria — e também que talvez os outros não tenham pensado bem a meu respeito. Existem algumas coisas que os homens buscam e das quais eu discordo, contudo, tento não alimentar sentimentos hostis para com tais pessoas.

Caso a minha vida termine neste momento, ou se eu fracassar neste "renascimento" — sinto-me grato pelo que tive.

Sou imensamente grato pelo coração compreensivo do Presidente McKay, a quem amo muito. Nossos sentimentos de afeição e nossas relações vêm de há muitos anos.

Pensando sôbre isso, recorde-me de quando nos visitou inesperadamente numa reunião sacramental da ala onde eu servia como bispo. Disse-nos que viera espontaneamente porque soubera do nosso sucesso em reter os nossos jovens. Aquêles que ali estavam nunca hão de esquecer esta sua visita; quanto a mim, foi o verdadeiro início da apreciação por um grande homem, um verdadeiro Profeta de Deus, inspirado e ainda no leme.

Seus telefonemas e suas cartas enquanto presidia a missão européia, sempre evidenciavam um profundo interesse e sempre transmitiam segurança. Lembro-me de um telefonema recebido às duas da madrugada na Noruega, quando não conseguia conciliar o sono. Na ocasião eu necessitava de certo conforto sôbre algo que ocorrera e com o qual não pudera me conformar, referente aos assuntos das missões em geral. Naquele momento, a voz do Presidente McKay me pareceu uma luz vinda dos céus.

E, mais recentemente, sou grato pela designação para que me preocupasse e fôsse o "vigia da torre" no Missouri — a terra consagrada e destinada na grande obra dos últimos dias do nosso Pai Celestial.

Muitas vêzes tenho-me sentido ligado intimamente ao Presidente McKay. Com minha face junto à sua, tenho sentido as lágrimas correndo pelo rosto. Sinto-me imensamente grato pela confiança que deposita em mim e prometo nunca traí-la.

Prezo a confiança que os meus irmãos em mim depositaram. Sinto um respeito ilimitado pelo devoção e coragem com que administram os assuntos da Igreja.

Esta é a obra do Senhor, meus irmãos, e não precisamos temer por seu fim vitorioso. Existe um profeta que preside e através do qual Deus nos fala; sôbre isto tenho testemunhado em tantas ocasiões.

Recordo as palavras do Senhor ao Profeta Joseph Smith, numa época de frustrações. E o que era verdade então, continua sendo verdade hoje. Eis o conselho do Senhor:

"As obras, os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados, nem podem fracassar.

Pois Deus não anda por sendas tortuosas, nem se volta à direita ou à esquerda, nem se desvia da quietude

que falou, portanto, suas veredas são retas, e o seu caminho, um círculo eterno.

Lembra-te, lembra-te de que não é a obra de Deus que se frustra, mas a dos homens." (D&C 3:1-3)

Existe outra declaração do Senhor, incutindo-nos confiança, e que foi dada em época de grandes dificuldades, quando os santos se viram forçados a deixar a terra consagrada do Condado de Jackson, no Missouri, uma terra que havia sido designada pelo Senhor como um refúgio onde receberiam sua herança, e onde no devido tempo deveria ser erguida a cidade de Nova Jerusalém.

O Profeta Joseph orou com fervor sôbre os motivos dêsse revés. O Profeta também endereçou uma carta aos santos, então desorientados e aflitos, na qual reconhecia os grandes sofrimentos suportados pelos santos do Missouri e de como os inocentes estavam pagando pelos pecados dos culpados entre os membros da Igreja. Dizia ainda:

"É com muita dificuldade que consigo refrear meus sentimentos sabendo que vós, meus irmãos, com os quais passei tantas horas felizes — como se estivéssemos sentados em lugares celestiais com Jesus Cristo; e tendo também o testemunho que sinto e sempre senti, da pureza de vossas intenções — estais sendo expulsos, como estranhos e peregrinos sôbre a terra, expostos à fome, ao frio, à nudez, aos perigos, à espada — eu digo, quando contemplo isto, é muito difícil para mim deixar de reclamar e murmurar contra esta dispensação; mas sinto que não seria correto; se Deus quiser, não obstante vossas grandes aflições e sofrimentos, não haverá nada que nos separe do amor de Cristo." (D.H.C. 1:54)

Na resposta do Senhor ao Profeta Joseph Smith, encontramos palavras de conforto:

"Portanto, que se confortem os vossos corações no que diz respeito a Sião; pois toda carne está em minhas mãos; sossegai e sabeis que eu sou Deus.

"Sião não será movida de seu lugar, não obstante o fato de que seus filhos estão espalhados.

"Os que ficarem, e forem puros de coração, êles e seus filhos, retornarão para as suas heranças, com cânticos de eterna alegria, para edificar os lugares desolados de Sião." (D&C 101:16-18)

Conclusão da página 11

tra os males e objetivos de homens conspiradores que estão decididos a levá-los à destruição por todos os meios ao seu alcance. Não podemos ficar parados e permitir que nossa juventude seja destruída devido à nossa negligência. Não devemos levá-la à tentação, mas protegê-la do mal.

Existem os que argumentam, que, no interesse do turismo, deve-se facilitar a aquisição de bebidas alcoólicas. Por certo, toda mãe, pai e cidadão dignos reconhecerão a insensatez disso e o mal que iria causar aos nossos jovens. Não devemos trocar nossa herança por um tostão furado. Existem melhores meios para se incentivar o turismo.

Não posso imaginar que qualquer pai deseje contribuir, de alguma forma, para que seu filho ou seu próximo torne-se alcoólatra só para atrair turistas. O exemplo é o maior dos professores. No interesse dos nossos jovens,

oro para que todos possam dar atenção à admoestação do Senhor de que o álcool não é bom para o homem.

Deu meu testemunho a todos os que atendem à palavra do Senhor, dada através de um Profeta, e que guardam os mandamentos, que êles "acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos; e correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão." E o Senhor prometeu: "...que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:19-21)

Com o testemunho que possuo de que Deus vive e que Jesus é o Cristo, o Salvador de todos nós, e que êles estão interessados em nosso bem-estar, oro humildemente para que o espírito e as bênçãos do Senhor nos ajudem a fazer tudo o que pudermos para proteger nossos jovens contra os males e desígnios que existem e existirão no coração dos homens maus; que possamos, não levá-los à tentação, mas livrá-los do mal, pois a êle pertencem o reino, o poder e a glória para todo o sempre. Amém.

A primeira Presidência divulgou o seguinte levantamento estatístico sobre o número de membros da Igreja ao término do ano de 1967:

A Igreja em Marcha

Números mostram desenvolvimento da Igreja

Número de estacas de Sião em fins de 1967	448
Número de alas	3 544
Número de ramos independentes nas estacas	622
Total de alas e ramos independentes nas estacas no fim do ano	4 166
Número de ramos das missões no fim do ano	1 987
Número de missões de tempo integral até o fim do ano	79

Número de membros em 31 de dezembro de 1967:	
Nas estacas	2 144 766
Nas missões	469 574
Total	2 614 340

Crescimento da Igreja no transcorrer de 1967:	
Crianças abençoadas nas estacas e missões	56 387
Crianças já registradas, batizadas nas estacas e missões	53 591
Convertidos batizados nas estacas e missões	62 280

Estatística social (baseada nos dados de 1967 das estacas):	
Taxa de nascimentos por mil	27 55
Número de pessoas casadas, por mil	16 11
Taxa de falecimentos por mil	5 05

Sacerdócio:	
Portadores do Sacerdócio Aarônico em 31/12/67:	
Diáconos	118 149
Mestres	83 583
Sacerdotes	121 842
Total	323 574

Portadores do Sacerdócio de Melquisedeque em 31/12/67:	
Élderes	216 354
Setenta	22 962
Sumos-Sacerdotes	72 150
Total	310 466

Total geral dos portadores do Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque **634 040**
Aumento de 36 360 durante o ano.

Organizações auxiliares:	
Sociedade de Socorro (número de sócios)	298 825
Escola Dominical (frequência média)	777 354
Associação de Melhoramentos Mútuos — Rapazes (alistados)	313 956
Associação de Melhoramentos Mútuos — Mças (alistadas)	326 795
Primária (crianças alistadas)	473 486

Plano de Bem-estar:	
Número de pessoas assistidas durante o ano	112 055
Número de pessoas colocadas em empregos remunerados	6 809
Homem-dias de-trabalho doados ao Plano de Bem-estar	130 966
Unidades-dias de uso de equipamentos doados	7 300

Sociedade Genealógica:
Nomes liberados para ordenanças no templo **1 986 335**
Os registros genealógicos micro-filmados em 16 países durante o ano resultaram em 699 587 róis de micro-filme, com 30,48 m cada um, disponível para o uso, o que equivale a mais de 3 000 000 de volumes de 300 páginas.

Templos:	
Número de ordenanças realizadas durante o ano de 1967 nos 13 templos em uso:	
Para os vivos	54 826
Para os mortos	4 510 940
Total de ordenanças	4 565 766

Sistema escolar da Igreja:
Número total dos matriculados nas escolas da Igreja, inclusive institutos e seminários **186 323**

Estantes Vazias

Florence B. Pinnock



Um violino sem cordas, uma caneta sem tinta, uma lareira sem lenha, estantes desprovidas de livros — são tôdas coisas inúteis. Porém mais desolador que uma estante vazia, sem nenhum livro à vista, são prateleiras e prateleiras repletas de bugigangas.

Já lhe aconteceu entrar numa casa e, sem mesmo conhecer os moradores, desejar tê-los por amigos, apenas pela profusão de bons livros que vê em cada cômodo? É o uso que transforma uma casa em lar, e parte da utilidade do lar está no papel representado pelos livros. O fogão sacia a fome do estômago e as prateleiras de livros, a fome intelectual.

Disse um garotinho: "Quando crescer, quero ter um milhão de livros. A primeira coisa que papai me deu foi um livro. Logo que nasci êle trouxe um tivo e mostrou-o a mamãe, dizendo: "É para o nosso garôto". Que herança para se deixar a um filho! Êle a levará consigo para onde quer que sua mente e coração o desejarem.

Os pais devem tomar os filhos pela mão e encaminhá-los a fontes de conhecimento. Você já encontrou tem-

po para levar cada um de seus filhos à Biblioteca Municipal? Se isso foi feito com entusiasmo, formar-se-á nêles algum dia o hábito de freqüentar bibliotecas. Existe um certo odor característico, especialmente nas bibliotecas infantis, que é uma combinação de manhã de Natal, melhor amigo e dia de aniversário. Você consegue fechar os olhos e recordar êsse aroma, rememorando a enorme alegria sentida quando alguém deixava-o na biblioteca, dizendo que só viria buscá-lo algumas horas depois? Que satisfação correr os olhos em volta, pelas prateleiras repletas de livros, escolher dois ou três e procurar uma cadeira ao lado de uma mesinha baixa, preparando-se para uma excursão a um outro planêta! Talvez você tenha relanceado o olhar uma ou duas vêzes para a senhora que ficava sentada atrás da mesa grande e em seu coração concluísse que ela tinha o melhor emprêgo do mundo. Ela também amava os livros.

Os livros são criaturas vivas; isto é, se você assim os tornar. São algo para se amar, proteger, apreciar, pesquisar e exaurir. Constituem também ótimos prêmios para as crianças. Um livro bem escolhido pode ser um presente muito pessoal.

Em alguns dêles encontra-se ouro puro, de 24 quilates. Virando uma página pode-se estar na Grécia, no Chile ou no Alasca. O livro tem a capacidade de transportá-lo para um mundo onde se é o maior cientista, um artista de gênio, a mais talentosa cozinheira, uma graciosa bailarina ou um campeão de esqui, sem sequer abandonar sua cadeira. Pode-se explorar esta terra juntamente com Colombo, Cook ou Byrd. Pode-se deixar a imaginação voar com o autor até o ano 2 500 e experimentar as maravilhas da ciência; ou esquecer o futuro e retroceder na história, talvez em busca da origem das coisas. Lendo, avista-se o panorama do topo dos montes e o "agora" encontra-se em qualquer em qualquer lugar a que o livro o conduza.

Visão, coragem e alento podem brotar de uma página impressa. Aprenda a pensar enquanto seus olhos percorrem os mundos, analisando cada conceito do livro. Procure ler com um lápis à mão, para manter-se concentrado, e talvez se surpreenda mordiscando um pedaço de borracha nas partes mais emocionantes.

A leitura é amiga das inovações. Conhecer o que outros pensam e fazem ajuda-o a adaptar-se a êste mundo mutável. A leitura dá-lhe também o conhecimento necessário para fazer as escolhas mais acertadas. Não tema idéias novas e leia livros que abordem os vários ângulos de uma questão, para poder formar uma opinião própria honesta.

Estudar e ler ajuda a pessoa a preparar-se para tôdas as ocasiões. É uma forma mais alegre de envelhecer. Novas idéias mantêm a mente alerta e apta ao raciocínio, análise e percepção. A leitura diária tem efeito estabilizador sôbre o indivíduo; fornece-lhe assunto em que pensar. É impossível dar algo que não se possui. O leitor torna-se doador, uma pessoa interessante, informativa e que desperta admiração.



JUVENTUDE DA PROMESSA

CARO SENHOR: Preciso de ajuda num problema muito sério. Durante tôda a vida tenho planejado servir em missão, mas agora eu e minha namorada estamos querendo nos casar. Acabo de terminar o científico.

Resposta: A esta hora você já deve ter recebido uma resposta pessoal à sua carta, mas julgamos que você e outros jovens estariam interessados nas palavras enviadas por um missionário a um irmão mais nôvo, que lhe escreveu com a mesma dúvida. Leia-as e analise-as com atenção.

Querido Carlos:

Em sua carta você pedia um conselho e, apesar de não me considerar nenhum conselheiro, é claro que compreendo a situação em que você se encontra. Digo "situação" ao invés de "problema", porque você na verdade não tem um problema no sentido comum da palavra. A moça que você namora é que está com um problema, porque terá de decidir se aceita ou não seus ideais.

Carlos, os padrões da Igreja são os mais elevados do mundo, porque se trata da Igreja verdadeira. Mamãe e papai deram-lhe a orientação necessária e você conhece o certo e o errado. Ora, mano, você **sabe** que o certo é pôr o Senhor em primeiro lugar, e **sabe** também que o certo é fazer a missão. Portanto, não há problema para você solucionar, no meu entendimento.

Já conversou realmente com essa garôta e explicou a ela qual é sua atitude com relação à Igreja? Você precisa dar o exemplo. Diga-lhe que se está preparando para sair em missão e que ficará fora durante dois anos ou dois anos e meio; depois deixe que ela tome a decisão.

Acho, Carlos, que suas orações foram atendidas, quando recebeu esta oportunidade de fazer o certo ou o errado. Quando rogamos sabedoria, o Senhor dá-nos problemas para sobrepujar e, como resultado, obtemos sabedoria. Nenhuma moça vale o sacrifício de nossa missão e aquela que realmente compreende o Evangelho nunca desejaria ou permitiria que você o fizesse. Pense um pouco mais no futuro e veja se não reconhece que isto é verdade. Você pode não compreender plenamente, no momento, o motivo de ter de tomar essa decisão, mas uma vez chegando ao campo missionário perceberá quão maravilhoso e importante êle é.

Descubra o quanto você e a Igreja realmente valem para essa moça. Ela tem maturidade suficiente para olhar o futuro e perceber que tudo será melhor para os dois se você tiver fé bastante para servir o Senhor? Continue a orar e a conversar com mamãe a êsse respeito. Não importa quão desolador tudo possa parecer agora; as coisas sairão bem se você buscar primeiramente o reino de Deus.

Se ainda tiver alguma dúvida, escreva e pergunte. É para isso que servem os irmãos.

Um abraço do Paulo.

Filho dos Dineh

Don Smith

Nos confins do deserto do Arizona vivia um índiozinho navajo. Ele nasceu a 5 de setembro de 1949, numa cabana de pau-a-pique.

Deixem-me dizer-lhe o que significa ser um índio navajo, filho desta região de areias amarelas, o que é ser um filho do povo — um dineh.

São os velhos com os ombros curvados, de faces escuras, enrugadas — com cabelos grisalhos e ralos, sentados à sombra de dias antigos, nas longas horas em que o passado torna-se futuro... velhos cujos pés seguem as trilhas de outrora, sem conhecer o caminho das novas veredas... velhos que falam de tempos idos, evocando cenas, enquanto seu sangue frio se aquece com as lembranças. Mas o jovem que ouve, pensa: "Os dias



passados foram bons, mas nunca poderão voltar." Não devemos olhar para trás como os velhos. Viver no passado é coisa cansativa.

Ser um **dineh** é estar cercado por um mundo branco, de homens brancos, e procurar ver o bem nesse mundo. É o choque de descobrir que o dia de hoje não é um dia dos índios. É desprender-se do passado em que o índio vive hoje, para penetrar no amanhã de muitos dias, de coisas novas. É atravessar a porta aberta pelos brancos, numa escola de tijolos vermelhos e pessoas estranhas, e perceber que dessa escola novas formas de pensar e de agir chegam até o povo, para achar abrigo no coração do jovem... o velho e o novo encontrando-se para transformar os costumes antigos. É descobrir nesse mundo de casas de tijolos vermelhos um rosto compreensivo e perceber que bem no íntimo ele abriga um coração compreensivo.

...Cenas do Evangelho gravadas na alma, pessoas agarradas à barra de ferro, o fruto da árvore para todos e a compreensão de que a hora chegou.

Isto é ser um índio navajo, filho dos **dineh**. Sou parte de meu povo. Tenho um sonho que viverá, um sonho que me faz vibrar internamente no anseio de ensinar aos meus. Almejo e aguardo a hora de pintar o Evangelho em seus corações, para que o mundo o veja.

Meu lar... uma cabana ao pé de um alto pico vermelho recortado contra o céu, foi feito por amigos que vieram ajudar a construí-lo — seis paredes de pau cobertas de barro, com um buraco no teto para deixar a fumaça

sair. Ser um **dineh** é ver essa cabana já pronta ser abençoada com o fubá sagrado, enquanto uma voz suave vai cantando... e a porta do nascente permanece coberta por uma manta. É ter um lar de verão protegido por cedros, com uma índia morena vigiando, cozinhando carneiro, mexendo mingau de milho. É trocar a cama de pele de carneiro por uma manta de alegria, enquanto se dorme ao relento, com a lua brilhando bem baixo.

São rebanhos de carneiros perambulando pelos campos de artemísias à procura de grama... o balido triste e fraco do cordeirinho perdido e o temor do coioete. É correr nessa direção para encontrá-lo apenas enroscado entre as pedras e pensar com alegria: "Como os carneirinhos são bôbos!" enquanto se esfrega o queixo em seu pêlo macio... E depois tocar o rebanho para casa, com uma lata de estanho cheia de pedras.

É estar perdido numa floresta de sonho, sob a vastidão plana de um céu azul intenso, enquanto toda essa beleza arrebatava seu coração e tingia de sonho as pedras e a areia do deserto... com pensamentos róseos, coração leve, sonhos na areia. É saber e sentir que se é um índio e alegrar-se... ter certeza de que o tempo não pode transformar os índios.

É meu povo — a mãe sentada à sombra da cabana tecendo, fazendo a manta crescer entre os dedos ligeiros... contemplar suas madeixas espessas amarradas com fios de lã branca... sentir vontade de acariciar-lhe as faces magras e morenas. É ver o pai martelar seus sonhos em anéis de prata; crer no bom remédio da tribo; e manter o pé firme na vereda formosa.





AMM Para os Que Desejam Viver

Uma moça que jazia num leito de hospital à beira da morte disse: "Não é estranho que eu, que amo tanto a vida, esteja condenada a morrer?" Em contraste, há mais de meio milhão de rapazes e moças da Associação de Melhoramentos Mútuos que dizem: "Não é extraordinário que nós, que amamos tanto a vida, estejamos destinados a VIVER?" Com isto querem dizer que têm oportunidade de ter felicidade nesta vida e, eventualmente, vida eterna com seu Pai nos céus. E ganham essas bênçãos através da participação nos programas da Igreja, contribuindo com seu tempo e talentos e associando-se a jovens com os mesmos ideais e padrões elevados.

Muitos deles encontram essa felicidade no planejamento, preparação, apresentação e participação em um Baile Auri-Verde. Centenas desses bailes são promovidos todos os anos. É divertido assistir um Baile Auri-Verde. Vejam as lindas moças trajando vestidos de festa! São escoltadas agora para o salão cultural, que foi todo decorado e transformado no "País dos Doces". O fôrrô está coberto com plástico vermelho-vivo e numa poncheira enfeitada o refrêscico gasificado solta bôlhas. Há uma fonte-dos-desejos cheia de balas, e doces coloridos em forma de pétalas de flor dão vida aos ramalhetes que enfeitam o centro das mesas. Em meio a tôda essa doçura, rapazes e moças da AMM dançam ao ritmo da música, vivendo intensamente cada momento:

Eis outra atividade em que os jovens encontram alegria — a um apito do juiz a turma saúda o início das fi-

“Música, Oratória, Esportes, Dança, Teatro... para o aperfeiçoamento dos talentos.”

nais do grande torneio de basquete. Mas isto não é realmente o princípio... o início foi meses atrás, quando cerca de 40 mil rapazes passaram a participar tôdas as semanas de competições de basquete nas alas, estacas e ramos. Corriam velozes, de uma extremidade a outra da quadra... em questão de segundos a bola mudava de mãos, era driblada e de novo passada adiante, terminandô na cesta. E quando a bola atravessava o aro, uma multidão aclamava seu time favorito.

A AMM treina os rapazes e moças para os esportes e as artes, com o propósito principal de dar-lhes felicidade e experiência em cada fase da vida.

O Senhor mandou que desenvolvêssemos nossos talentos para que êles fôssem aumentados. Esses talentos são tão numerosos e variados como o número dos participantes da AMM. Para alguns o talento é cantar, representar, jogar, discursar, dançar; para outros é ler, costurar, ser espectador. Qualquer que seja a escolha, o objetivo é alcançar a felicidade nesta vida a que tanto amam.

Existirá tarefa mais nobre que influenciar para o bem as pequenas e grandes congregações reunidas para adorar o nome do Senhor? A AMM treina oradores e dá-lhes oportunidade de desenvolvimento. Muitas pessoas no mundo admiram-se com a fluência de expressão e pensamento dos membros das Associações de Melhoramentos Mútuos. O milagre é provocado pela constância e ambição de participar da juventude. Um bom diretor de oratória de uma ala ou ramo está sempre a postos, pronto a fornecer aos jovens orientação, treino, conhecimento e, principalmente, inúmeras oportunidades de desenvolver êsse talento.

No que diz respeito à música, a AMM tem um programa inspirador, fazendo com que as vozes dos jovens sejam ouvidas ao redor de todo o mundo. E não apenas as vozes, mas grandes resultados são também alcançados por conjuntos que executam no piano e em instrumentos de sôpro ou de corda as obras dos mestres. Isto ocorre nos Festivais de Jovens Músicos da AMM. Mesmo a menor ala ou ramo tem um, dois ou dezenas de jovens que desejam participar de apresentações musicais, que querem ser ouvidos... e serão aplaudidos pelo talento que possuem em cada espetáculo. Felicidade na música... verdadeira felicidade, com os dividendos de se estar mais

próximo de um amoroso Pai os Céus... pois Êle disse: "O canto dos justos é uma prece a Mim." (D. & C. 25:12.)

O programa de arte dramática da AMM é um apêlo ao jovem escritor e ator. O escritor pode compor uma peça de dez minutos de duração, para ser apresentada por sua ala ou ramo no programa de shows ambulantes, ou pode conceber um enredo que se adapte a peças em um, dois ou três atos, cuja publicação será estudada pela AMM. Nenhum talento deve-se perder. Apesar de os diretores de teatro da AMM não se arvorarem em peritos, são abençoados com habilidade que ultrapassa seus próprios sonhos, quando trabalham, estudam, oram, escolhem e dirigem peças para as audiências da Igreja. Durante dois verões a AMM apresentou um musical de uma hora de duração "Promised Valley", no teatro ao ar livre de Salt Lake City. Essa produção foi representada para audiências que totalizaram mais de um milhão de pessoas em 1961-62 e mais de 300 mil visitantes a assistiram nos dois últimos anos. Em sua maioria, os participantes possuem apenas o treino dramático desenvolvido na AMM.

Assim como os rapazes têm seu programa atlético, as moças também empenham-se em esportes... algumas apenas por passa-tempo, outras competindo por medalhas e troféus. Animados jogos esportivos de vários tipos fortaleceram muitas jovens física, mental, social e espiritualmente. O programa de acampamento para moças, da AMM, talvez não encontre paralelo em nenhum outro no mundo. Elas acampam pela alegria de acampar, com a vantagem de obter treino esportivo e amor pela natureza e aprender a conviver com alegria e justiça com o próximo.

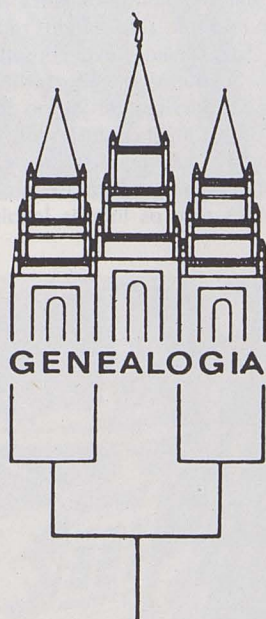
As moças da AMM de uma estaca levantaram fundos lavando automóveis, fazendo bolos e bolachas, cuidando de crianças, limpando tijolos de casas demolidas, vendendo galinha frita a seus familiares e amigos... tudo isso para poder adquirir um anttgo local de acampamento. Isto ocorreu três anos atrás. Agora acampam anualmente nesse sítio, onde podem aperfeiçoar-se no Programa de Atestado de Acampamento da AMM das Moças, que já alcançou projeção mundial.

A AMM é uma forma de vida feliz para os que amam a vida e desejem ter alegria na terra e por tôda a eternidade.

Quem

São os

Meus?



A questão levantada pelo título deste artigo fez com que muitos tentassem definir que são os nossos familiares. Na exposição do presente mês, seguiremos o conceito expressado pelo Profeta Joseph Smith, quando disse:

"Os santos não têm muito tempo para salvar e redimir seus mortos, e reunir seus parentes vivos, a fim de que eles também possam ser salvos, antes que a terra seja destruída e a consumação decretada caia sobre o mundo. (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, pág. 330.)

Nosso entendimento desta declaração é que nossos parentes mortos são todos os que se relacionam conosco por laços sangüíneos ou aqueles a quem fomos selados pelo Santo Sacerdócio em um dos templos do Senhor.

Em lições anteriores analisamos o uso do gráfico de linhagem da folha de grupo familiar. Salientamos agora algumas formas e meios de se obter resultados positivos na compilação desses dois formulários para nossos registros familiares.

À guisa de revisão, verifiquemos o que já se conseguiu nesse sentido. Devemos ter um gráfico de linhagem, a começar por nós, registrando os nomes de nosso pai e mãe, juntamente com as linhagens paternas e maternas que pudermos encontrar. Segundo, uma folha de grupo familiar deve ser preenchida para cada grupo de avós com seus filhos, conforme aparecem em nosso gráfico de linhagem. Devemos também ter um registro semelhante para nossos pais, com os nomes de todos os seus filhos.

Uma das primeiras coisas que devemos fazer, ao tentar ampliar nosso registro de linhagem ou complementar qualquer registro de grupo familiar, é anotar os nomes de todos os nossos parentes vivos conhecidos, juntamente com seus endereços. Não se surpreenda se não conseguir fazer uma lista completa desses parentes. Poucas pessoas conseguem.

Freqüentemente presumimos que porque alguns de nossos parentes não são membros da Igreja, não estão interessados na compilação de registros de grupo familiar, nem possuem dados valiosos para completar nossas informações. Esta conclusão não é válida, porque o contrário se tem verificado em muitas famílias. Os próprios parentes que pensamos não se interessar por este trabalho podem já estar fazendo a mesma compilação que nós. Pense quanto tempo, esforço e dinheiro poderão ser poupados, se as informações que deseja já estiverem registradas na família.

Uma forma de se conseguir sucesso é visitar pessoalmente o parente, quando possível. Numa visita pessoal, tem-se a vantagem de poder fazer as perguntas certas e obter de imediato a resposta desejada. Freqüentemente, com o desenrolar da conversa, você consegue informações que o auxiliarão a reunir fragmentos de histórias e lendas a respeito de seus antepassados. Assegure-se de fazer um registro da visita, a fim de poder consultá-lo futuramente e lembrar o que cada parente lhe transmitiu. Isto evitará também repetição de visitar de pesquisa. Uma sugestão que gostaríamos de fazer neste ponto é a de que, após visitar qualquer parente, você tenha a delicadeza de escrever-lhe uma pequena carta de agradecimento, dizendo que apreciou muito a atenção e demonstrando gratidão pelo auxílio recebido.

É bom ter em mente que, como alguns de nossos parentes não são membros da Igreja, não fazem pesquisa genealógica pelo mesmo motivo que nós. Quando escrevermos, portanto, a esses parentes, não devemos salientar a importância do selamento no templo para os antepassados, mas o valor do trabalho genealógico para a própria família. Em última análise a pesquisa é apenas instrumento para a execução da obra dos templos, mas os dois aspectos estão inter-relacionados. A pesquisa genealógica em si não é um princípio fundamental do Evangelho. Serve apenas para fornecer informações, de forma

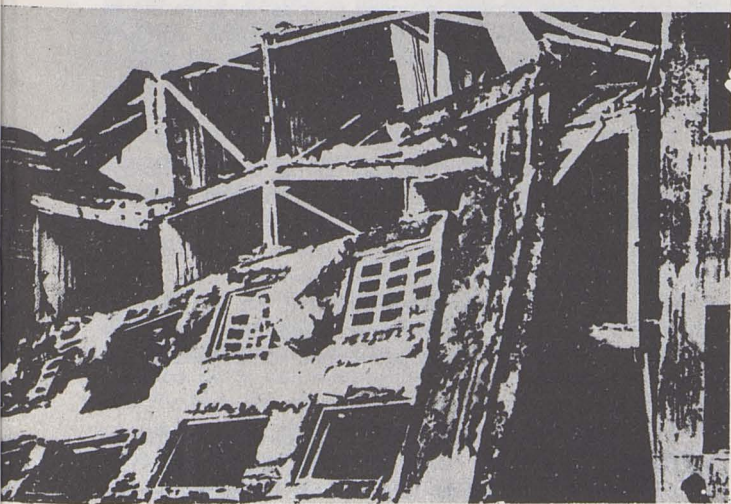
que as orações vitais do Evangelho possam ser realizadas vicariamente nos templos, para a exaltação e vida eterna de nossos familiares mortos. Seja sábio em suas pesquisas e, sobretudo, seja grato por todo o auxílio que receber de seus parentes, sejam eles membros ou não.

Existem muitas formas de se entrar em contato com parentes que não conhecemos. Os jornais sempre foram usados com sucesso para isso, em todas as partes do mundo. Se sabe de algum lugar onde pessoas de sua família moraram ou a ocasião em que ali habitaram, pode tentar pôr um anúncio no jornal da região, pedindo que qualquer pessoa com o nome que lhe interessa entre em contato com você. Esta é uma forma comum de se reunir parentes que nunca se conheceram e nunca souberam que outros ramos da família existiam. É também uma das formas mais simples de se realizar pesquisa genealógica. Existem tantas histórias e fatos, cartas antigas, objetos e recortes de jornais entre os grupos familiares que, muitas vezes, pode-se formar linhagens inteiras sem muita pesquisa externa.

Outra vantagem de se entrar primeiramente em contato com membros de nossa família, ao fazer pesquisa genealógica, é evitar duplicação de trabalho. Não raro a Sociedade Genealógica recebe algum registro e, pouco tempo mais tarde, chega um registro idêntico enviado por outro membro da mesma família. Isto é um desperdício, mas ocorre porque os membros das famílias não entram em contato uns com os outros antes de iniciar a pesquisa familiar.

Outro recurso de que podemos lançar mão, para obter informações a respeito de parentes desconhecidos, é o Serviço de Intercâmbio Genealógico. Esse programa está à disposição de todos. Preenchendo o formulário de consulta que é fornecido pela Sociedade Genealógica, você pode-se cientificar se existe ou não alguma outra pessoa trabalhando em sua linha familiar. É claro que essa informação pode não ter sido ainda registrada conosco. Por isso, deve-se fazer uma nova consulta pelo menos a cada seis meses. Se outros membros de sua família estiverem registrados no Serviço, ser-lhe-ão fornecidos os seus nomes e endereços em muitas partes do mundo. Os formulários de inscrição e consulta ao Serviço de Intercâmbio Genealógico, juntamente com um folheto explicativo, podem ser conseguidos com os líderes locais do Sacerdócio.





O autor traça um fascinante paralelo entre o grande terremoto registrado em 3 Néfi e outros abalos sísmicos bastante conhecidos, chegando a uma significativa conclusão.

A Partir de Cumorah

Hugh Nibley

XXVI - O Grande Terremoto

A partir de Cumorah a crosta terrestre sofreu uma série de tremores e a sismologia tornou-se uma ciência. É hoje possível identificar-se passo a passo cada fenômeno descrito na narrativa das grandes destruições registradas em 3 Néfi 8-9 e descobrir que o que durante muitos anos passou por ser o relato mais lúgubre, fantástico e, portanto, inverossímil do Livro de Mórmon decorre de uma descrição bastante sóbria e precisa de um violento terremoto. Foi um terror — provavelmente o XI da escala Wood-Neuman — mas ainda assim não terá sido talvez o pior dos terremotos já registrados, porquanto somos expressamente informados de que nêle o dano não foi total — “Algumas cidades, entretanto, salvaram-se...” (3 Ne. 8:15) — enquanto que no grande terremoto de Assam, em 1950, a destruição foi total numa grande área.⁶⁶ Examinemos os eventos do Livro de Mórmon em seqüência lógica.

Primeiramente, “levantou-se uma tormenta... e... também uma grande e terrível tempestade,” o que parece indicar que a tempestade ter-se-ia transformado em furacão. (3 Ne. 8:5-6.) Os terremotos violentos são tantas

vêzes acompanhados por "fortes chuvas, trovões, granizo, tempestades violentas" etc., que alguns cientistas chegam a afirmar "que certas condições atmosféricas podem 'desencadear' um terremoto".⁶⁷ Serve de exemplo o grande abalo ocorrido no Japão em 1923, a respeito do qual alguns sismólogos japoneses afirmaram que "a baixa pressão barométrica foi o agente que desencadeou o terremoto."⁶⁸

Seja lá como fôr, os grandes tremores de terra têm sido precedidos por grandes tormentas com freqüência suficiente para dar margem a especulações.*

Em seguida houve um grande ruído, "terríveis trovões que sacudiam a terra, como se fôsem rachá-la ao meio." (3 Ne 8:6.) Note-se que os trovões foram considerados causadores do tremor, obviamente precedendo-o. Este é outro fato curioso a respeito de terremotos: "Em relatos concernentes a abalos sísmicos sempre se ouve falar no barulho pavoroso que produzem... Mas parece também que às vezes o terremoto pode ser ouvido antes de ser sentido," o que "se torna difícil de explicar... pois deve-se sentir um choque antes de ouvi-lo."⁶⁹ O trovão dá a impressão de sacudir a terra, porquanto "o som parece sempre provir das profundezas do solo sob o observador."⁷⁰ No terremoto de Assam de 1950 "um fato é ressaltado em todos os relatórios: o terrível ronco que anunciou o desencadear do terremoto... um troar ensurdecedor, mais forte que qualquer ruído que as testemunhas já tinham ouvido."⁷¹ O Livro de Mórmon, com propriedade, descreve êsses sons contínuos como "os espantosos gemidos... e... os barulhos tumultuosos." (3 Ne. 10:9.)

"E houve relâmpagos tão resplandescentes como nunca vistos..." (8:7.) De acôrdo com relato de uma testemunha ocular, o grande terremoto que destruiu completamente a antiga capital da Guatemala, a 11 de setembro de 1541, foi precedido pela "fúria dos ventos, relâmpagos incessantes, aterradores e tremendos trovões, indescritíveis" em sua violência.⁷² Um dos fenômenos ainda não explicados nos terremotos é que "as testemunhas afirmam ver todos os tipos de luzes... surgem lampejos, bolas de fogo e faixas de luz."⁷³ O terrível vendaval ocorrido na cidade da Guatemala encontra paralelo no Livro de Mórmon nos fortes ventos, com redemoinhos ocasionais que carregavam até mesmo algumas pessoas. (3 Ne. 8:12, 16; 10: 13-14.) No terremoto japonês de 1923 o vento atingiu uma velocidade de 80 km/h e "o fogo, por seu turno, formava pequenos ciclones"; e no terremoto de Assam "ventos fortes levantavam poeira até reduzir a visibilidade a poucos metros..."⁷⁴

"E a cidade de Zarahemla incendiou-se." (3 Ne. 8:8) Tem-se a impressão, através do relato do desastre nefito, que o incêndio das cidades foi a principal causa da destruição. (3 Ne. 9:8-11), fato que se ajusta aos maiores dados estatísticos através dos séculos, pois "os terremotos es-

tabelecem situação de calamidade pública" principalmente porque os primeiros grandes abalos invariavelmente resultam em incêndios por tãda a cidade: na experiência japonesa "as labaredas levadas pelo vento pareciam ser mais perigosas que o maior dos terremotos."⁷⁵

"E a cidade de Moroni submergiu nas profundezas do mar..." (3 Ne. 8:9.) O *tsunami* ou invasão marinha "é o mais espetacular e... apavorante de todos os fenômenos dos terremotos" e quase invariavelmente se segue a um grande abalo da área costeira.⁷⁶ Como conseqüência dêle, contudo, registrou-se no Livro de Mórmon o que parece ser uma submersão permanente de áreas costeiras, quando "as águas... ocuparam seus lugares" e ali permaneceram. (3 Ne. 9:7.) Uma submersão dêsse tipo ocorreu em escala espetacular no terremoto chileno de 1960: "Poder-se-ia tomar êsses trechos alagados — permanentemente alagados — por lagoas costeiras," reporta um geólogo, "... se aqui e ali não se vissem estradas que corriam diretamente para dentro delas... estradas que desapareciam ou que às vezes podiam ser vistas sob a água estagnada, conduzindo ao que antes foram as ruas de uma cidade."⁷⁷ No terremoto de Nova Madri (Missouri), em 1811, duas extensas áreas de terra foram cobertas por água doce, proveniente tanto do represamento de cursos d'água como do surgimento de numerosas nascentes ou fontes, em conseqüência do abalo, inundando as áreas recém-submersas."⁷⁸

"E a terra cobriu a cidade de Moronía, de modo que, em lugar da cidade, apareceu uma grande montanha." (3 Ne. 8:10.) Em setembro de 1538, durante uma tremenda tempestade acompanhada de maremoto, surgiu repentinamente uma montanha vulcânica e cobriu uma cidade próxima a Puzzuoli, na Baía de Nápoles; desde então essa montanha tem sido conhecida como *Monte Nuove* ou Monte Nôvo.⁷⁹ O fenômeno da terra a cobrir uma cidade lembra a destruição de Pompéia por grandes massas de cinzas vulcânicas ou o profundo soterramento de Herculano sob a lava, em 79 A.D.⁸⁰ Por outro lado, o Livro de Mórmon menciona que outras cidades afundaram e seus habitantes foram sepultados nas profundezas da terra. (3 Ne. 9:6.) Êsse afundamento pode ter sido mesmo literal: durante o grande terremoto de 1755, registrado em tãda a Europa, "o cais de Lisboa submergiu por uma fenda com todos os que nêle estavam e nunca mais se viu traço algum do cais ou das vítimas"⁸¹ Tratava-se de uma estrutura nova e sólida e grande número de pessoas da cidade havia corrido para lá a fim de escapar ao fogo e às casas que desabavam na cidade:

"...Os tremores... duraram cêrca de três horas" (3 Ne. 8:19), apesar de os abalos secundários, corretamente descritos como "tremores e ruídos", terem continuado por três dias (10:9), período em que o povo flagelado permaneceu aterrorizado, emitindo gemidos e lamentos de pavor. Êsse quadro também é habitual, de vez que "a ocorrência incessante de tremores secundários após um grande terremoto é extremamentê enervante para o povo."⁸²

"...houve espêssas trevas... de tal maneira que os habitantes... podiam sentir o vapor de obscuridade;... não conseguiram fazer fogo... tal a densidade dos

* Talvez caiba aqui uma nota evocando a catástrofe ocorrida em Caraguatatuba em princípios de 1967, quando se afirmou que abalos sísmicos se sucederam a chuvas fortes e violentas, provocando deslizamentos na crosta, desabamentos e o avanço do mar sôbre a terra, a ponto de varrer pessoas de suas casas e destruir grandes extensões de praia. (NT)

vapores de escuridão." (3 Ne. 8:20-22.) Este fenômeno, como muitos outros descritos no relato (por exemplo, que Deus enviou fogo para que "os destruísse") (3 Ne. 9:11), sugere atividade vulcânica nas proximidades. E, na verdade, em muitos casos "os terremotos servem de preparação para uma erupção subsequente", como no caso do abalo chileno de 1960, que atinou vulcões de há muito adormecidos.⁸³ A maioria das vítimas das grandes catástrofes de Pompéia, Saint Pierre (na Martinica, em 1902) e Monte Pelee (em 1906) morreram por sufocamento, quando a poeira do terremoto, as cinzas, os vapores e gases quentes de origem vulcânica (a maior parte gás de hidrogênio sulfatado) substituíram o ar. Em algumas áreas, reporta o Livro de Mórmon, o povo foi "sufocado pelo vapor de fumo e escuridão", assim perdendo a vida. (3 Ne. 10:13.) Mesmo sem erupções vulcânicas, contudo, os grandes terremotos levantam uma poeira terrível e, de acordo com Sieberg, são acompanhados por "vapores fenomenais e ar terrivelmente espesso."⁸⁴ No terremoto de Assam essa contaminação "reduziu a visibilidade a poucos metros, tornando um pesadelo a respiração."⁸⁵

O Livro de Mórmon menciona também levantamentos e afundamentos de terra, formando novas "encostas e vales" (3 Ne. 9:5-8) — sem qualquer menção a grandes cadeias de montanhas! No terremoto de Nova Madri, em 1811-2, "numa área de 80 mil km² a superfície da terra baixou de 1,80 m a 4,50 m e uma área muito menor subiu em medida semelhante."⁸⁶ Pesquisas hidrográficas efetuadas após o terremoto japonês de 1923 demonstraram que numa área de 1300 km² "alguns trechos afundaram até 210 m e faixas adjacentes subiram 250 m" — uma diferença de cerca de 460 m, portanto!⁸⁷

Na catástrofe nefita algumas cidades escaparam à destruição total porque não ficavam no centro da zona atingida, mas ao sul dela. (3 Ne. 8:15, 12.) Como se sabe, "a América central jaz na faixa dos grandes terremotos."⁸⁸ Além de ser uma área costeira e vulcânica — palco perfeito para todos os desastres que o Livro de Mórmon descreve de forma tão sucinta e precisa. Dispensa comentários o fato de tudo parecer estranhamento mudado após a catástrofe, com sulcos e fendas surgindo por tôdas as partes — "romperam-se os caminhos, desnivelaram-se as estradas e muitos terrenos planos tornaram-se escabrosos" (3 Ne. 8:13, 17-18) — uma vez que êsses fenômenos são os mais corriqueiros relacionados com terremotos. Fato notável na narrativa é justamente sua moderação. O assunto era propício a que o autor do Livro de Mórmon desse largas à sua imaginação (como outros relatores de grandes terremotos fizeram posteriormente), falando do deslocamento de continentes inteiros, sinais nos céus e monstros emergindo das profundezas. Ao invés disso, temos estradas desniveladas e terrenos planos tornados escabrosos!

Deve-se atentar para o fato de que o Livro de Mórmon relata os acontecimentos como o povo os testemunhou e não da forma com que os instrumentos os teriam registrado. Boa parte das informações sobre grandes terremotos são também de natureza humana e casam perfeitamente com a narrativa de 3 Néfi. A descrição do Livro de Mórmon ressalta que o que tornou a experiência tão terrível para o povo não foi nenhum fenômeno em particular, mas

a soma de todos os horrores. Na opinião de N. H. Heck, o que torna os grandes terremotos tão devastadores é "a combinação de forças . . . numa fonte quase irresistível de catástrofe."⁸⁹ A cena de desastres sucessivos registrada na destruição da cidade de Guatemala, em 1541, compara-se de forma notável com a descrição do oitavo capítulo de 3 Néfi: "Havia chovido incessantemente e com grande violência . . . a fúria do vento, os incessantes e terríveis relâmpagos e trovões assustadores eram indescritíveis. E o terror geral aumentou com a erupção do vulcão . . . (na manhã seguinte) a vibração da terra era tão violenta que o povo não podia permanecer em pé; êsses abalos eram acompanhados por um terrível ruído subterrâneo que espalhou terror geral . . ."⁹⁰

Temos então no Livro de Mórmon uma narrativa precisa e sóbria de uma grande convulsão da crosta terrestre, na qual, por comparação com relatos de fenômenos semelhantes, nada parece exagerado. Apesar de alguns terem querido interpretar a descrição do Livro de Mórmon maldosamente, ela está tão longe de apresentar marcas de fantasia ou imaginação que evidencia de forma convincente que a pessoa que o escreveu presenciou pessoalmente um grande terremoto meso-americano ou, por outro lado, teve acesso a relatos autênticos de um deles.

(conclui no próximo número)

NOTAS

66. W. Knop, *The Day the Earth Exploded*, *The Saturday Evening Post*, 20 de março de 1954, págs. 24 seg.
67. G. A. Eiby, *About Earthquakes* (Nova Iorque: Harpers', 1957), pág. 25, df. pág. 107.
68. N. H. Heck, *Earthquakes* (Princeton, N. J.: Princeton University Press, 1936), pág. 118.
69. Eiby, *loc. cit.*
70. J. Milne, *Earthquakes and Other Earth Movements* (Londres: Kegan, Paul, 1939), pág. 15.
71. Knop, *op. cit.*, págs. 114 seg.
72. Juarros, citado por H. J. Spinden, *Shattered Capitals of Central America*, em *The National Geographic Magazine*, Vol. 35, n.º 3 (setembro de 1919), pág. 202.
73. P. Byerly, *Seismology* (Nova Iorque: Prentice Hall, 1942), pág. 76.
74. Heck, *op. cit.*, pág. 115; Knop, *loc. cit.*
75. *Ibid.*, pág. 118.
76. *Ibid.*, pág. 26.
77. H. Tazieff, *When the Earth Trembles* (Nova Iorque: Harcourt, Brace, 1964), pág. 34.
78. Heck, *op. cit.*, págs. 17,24; Byerly, *op. cit.*, págs. 67 seg.
79. A. Sieberg, *Handbuch der Erdbebenkunde* (Braunschweig: F. Vieweg, 1904), págs. 104-5.
80. Fotografias de Spinden, *op. cit.*, págs. 187-192, exemplificando casos em que a terra se levanta sobre o solo.
81. Milne, *op. cit.*, pág. 29, citando também outros exemplos.
82. Byerly, *op. cit.*, pág. 78.
83. J. H. Hodgson, *Earthquakes and Earth Structure* (Englewood Cliffs, N. J.: Prentice Hall, 1964), pág. 41.
84. Até a presente geração, "velhos índios ainda calculam sua idade e fixam outros eventos em relação a *La Oscuridad Grande* — A Grande Escuridão, que acompanhou uma violenta erupção e um terremoto na Nicarágua em 1835; Spinden, *op. cit.*, pág. 211, Sieberg, *op. cit.* pág. 123: "... auffallender Nebel und wundersame dicke Luft."
85. Knop, *op. cit.*, pág. 25.
86. Heck, *op. cit.*, pág. 17.
87. *Ibid.*, págs. 116 seg.
88. Byerly, *op. cit.*, pág. 82.
89. Heck, *op. cit.*, pág. 118.
90. Spinden, *op. cit.*, pág. 202.

Novas Autoridades Gerais

Os membros da Igreja que compareceram à 138.ª Conferência Geral Anual da Igreja em abril p.p. tiveram o prazer de apoiar quatro pessoas chamadas a ocupar novos cargos entre as Autoridades Gerais da mesma. O élder Alvin R. Dyer, apóstolo, foi apoiado como conselheiro da Primeira Presidência; o élder Marion D. Hanks, do Primeiro Conselho dos Setenta, como Assistente do Conselho dos Doze; e dois novos membros foram chamados para o Primeiro Conselho dos Setenta — o élder Hartman Rector Jr., de Fairfax, Virgínia, e o élder Loren Charles Dunn, de Natick, Massachusetts.

Alvin R. Dyer chegou ao novo cargo na Primeira Presidência após uma vida inteira dedicada às responsabilidades do Sacerdócio e da liderança. Nascido em 1.º de janeiro de 1903, em Salt Lake City, criou-se num digno lar SUD, entre doze irmãos e irmãs. "Eu amava e respeitava muito a meus pais" recordou recentemente. "Meu pai pertencia ao Velho Oeste que agora já não existe mais. Quando criança foi raptado numa caravana de pioneiros por índios bem intencionados que, em paga, deixaram seis cavalos amarrados a um dos carroções. Mas viveu para se tornar um grande amigo e conselheiro dos índios do Oeste, onde passou toda a sua vida. Quando rapaz, tinha o emprêgo de acender tôdas as noites os 36 lampiões de gás que iluminavam a rua principal de Salt Lake City. Ele amava os cavalos e aos 16 anos de idade já conduzia gado do vale de Salt Lake para o rio Snake em Idaho; aos 18 anos tornou-se foguista da estrada de ferro, e engenheiro, aos 20 anos; nesta profissão permaneceu o resto de sua vida."

O presidente Dyer fez seus estudos em Salt Lake City, distinguindo-se particularmente na parte desportiva e depois cumpriu missão nos estados do leste, onde se tornou líder regional; em 1923 participou do espetáculo histórico do Monte Cumorah e que talvez tenha sido o primeiro deles ali apresentado.

Em 1926 casou-se com May Elizabeth Jackson no templo de Salt Lake City. São os pais de Gloria May (sra. Reed Klein) e de Brent, casado com Carol Lynn Smith e já possuem cinco netos.

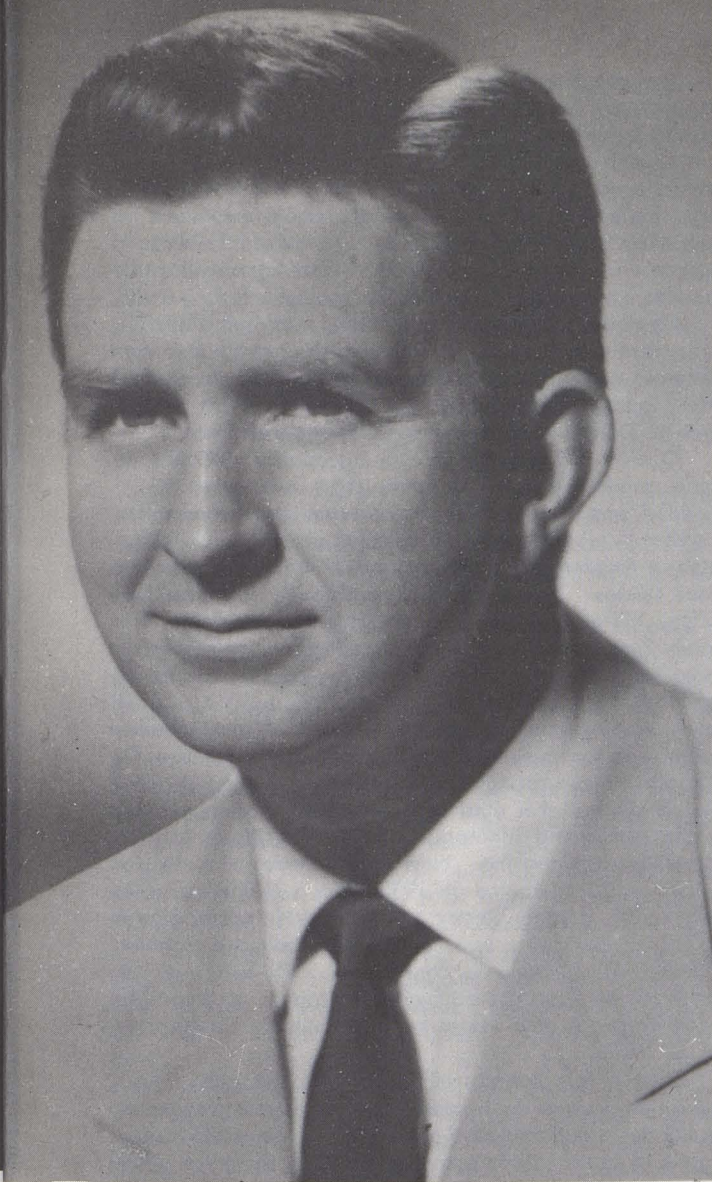
Durante cinco anos o presidente Dyer trabalhou na indústria metalúrgica; depois passou a dirigir o departamento de aparelhos aquecedores e de ar condicionado de uma firma de suprimentos para construções antes de organizar sua própria e bem sucedida companhia distribuidora em 1949.



Alvin R. Dyer
Conselheiro da Primeira Presidência

Quando foi chamado, em 1954, para presidir a missão dos Estados Centrais, já servira em três bispados e dois sumo-conselhos. Depois de servir como presidente de missão durante quatro anos, foi apoiado para o cargo de primeiro assistente da superintendência geral da AMM Rapazes, e em 11 de outubro de 1958 foi chamado como Assistente do Conselho dos Doze. Serviu como presidente da Missão Européia de 1960 a 1962.

Um de seus amigos íntimos o descreve como "um homem de Deus, dinâmico, organizado e altamente espiritual. Ele é um verdadeiro missionário nato, com o sentido para



Marion D. Hanks

Assistente do Conselho dos Doze

encontrar e trazer almas ao reino e possui o dom de inspirar os outros neste empreendimento sagrado.

"Sua liderança perspicaz, entusiasta e inspiradora como presidente da Missão Européia, aliada ao trabalho infatigável provocou um incremento enorme nos resultados do trabalho missionário na Europa. Seus boletins de instrução para os missionários, freqüentes reuniões de conferências, discursos inspirados, conselhos sábios e experientes e entrevistas pessoais calorosas e encorajadoras com cada missionário em particular, trouxeram resultados surpreendentes. Dava aos missionários o desafio emocionante de

"testificar pelo Espírito" e os inspirava a reconhecer que o único meio eficaz de ensinar o Evangelho é pela "voz da fé" em testemunho orientado pelo poder do Espírito. Implorava aos missionários que vivessem de modo a merecer a companhia do Espírito e que não temessem prestar seus testemunhos.

No dia 5 de outubro de 1967, o élder Dyer foi ordenado apóstolo. Em seu novo cargo, sua profunda espiritualidade e vigorosa liderança serão uma bênção para toda a Igreja.

Durante quase 15 anos, o élder Marion D. Hanks tem sido membro do Primeiro Conselho dos Setenta. Foi apoiado para esse cargo em outubro de 1953. Durante esses 15 anos distinguiu-se como um grande conselheiro da juventude e prova possuir um profundo discernimento e coragem, qualidades demonstradas na solução de problemas os mais diversos. É um orador popular entre os grupos cívicos de todo o país e continuará a dar sua marcante contribuição à Igreja como editor da *Era of Youth*.

Nascido a 13 de outubro de 1921 em Salt Lake City, o élder Hanks tinha apenas dois anos quando seu pai faleceu. Ele e seus seis irmãos e irmãs foram criados por mãe viúva. Um amigo de infância recorda uma cena da juventude do élder Hanks que ilustra a espécie de ensinamentos recebidos de sua mãe e o padrão de sua própria vida. "Ainda posso vê-lo subindo a Rua Central carregando sobre o ombro uma caixa de mantimentos para entregar a alguém que parecia mais necessitado do que a própria família que sua mãe lutava por manter."

Além de ombros fortes ele patentemente também desenvolveu agilidade manual — quando jovem ganhou o campeonato estadual de bola de gude. Essa mesma destreza atlética ele manteve durante o curso secundário e primeiros anos de faculdade; na verdade, ainda hoje, o élder Hanks é tido como jogador competente e resoluto de andebol.

O treinador de basquete da universidade declarou que ele era a melhor esperança para o basquete que já aparecera na Universidade de Utah. No entanto, recusou uma bolsa de estudos a fim de cumprir missão nos Estados do norte. Desde que se tornara diácono anos antes, muitas noites permanecia acordado até depois da meia-noite lendo Shakespeare e as obras-padrão da Igreja.

Durante a segunda guerra mundial serviu a bordo de um caça submarino no Pacífico e em seguida cursou a Universidade de Utah, diplomando-se em Direito. Mas em lugar de exercer sua profissão dedicou-se ao sistema de seminários e institutos da Igreja até que foi chamado para o Primeiro Conselho dos Setenta. Ainda continua lecionando numa cadeira que freqüentemente é tão concorrida quanto uma reunião de conferência de estaca. Sua maior alegria é ajudar e encorajar as pessoas em sua busca do esclarecimento e da verdade.

O élder Hanks casou-se com Maxine Christensen e o casal tem cinco filhos: Susan Gay, 17 anos; Nancy Marie, 16; Ann Elizabeth, 14; Mary Linda, 11 e Richard Duff, 8.

"Em Duff, apelido afetivo pelo qual o tratam seus amigos, existe um notável tipo de magnetismo", diz um amigo seu. "Entre seus colegas, noites inteiras têm sido dedicadas a recontar o que passou a ser chamado de casos "Duff Hanks" — incidentes sobre boa vontade, gentileza, senso de humor, discernimento, perspicácia e boas ações."

Tem travado muitas batalhas sem alarde em prol da



Hartman Rector Jr.

do Primeiro Conselho dos Setenta

pacificação entre os trabalhadores. Com freqüência tem tomado posições corajosas a fim de assegurar julgamento justo de pessoas ou problemas.

Outro de seus conhecidos declara, "Ele dá de si e de seus bens com liberalidade, sem voltar a lembrá-lo. Comprou-me um terno para a missão quando ele mesmo necessitava de um. Isso eu nunca esquecerei." Seu dom tão incomum de preocupar-se com o próximo a ponto de fazer algo por eles o levou a ditar mais de 400 cartas pessoais a espôsas e pais de jovens que encontrou no Vietnam enquanto dirigia a Missão do Oriente e Havaí.

Tem trabalhado ativamente em prol da sanidade mental, institutos de previdência social, escotismo, associações de pais e mestres, Comitê Presidencial da Aptidão Física (sob direção de Dwight D. Eisenhower) e, duas vezes, como delegado na Escola Superior de Guerra, em Carlisle Barracks, onde sua participação e suas orações continuam na lembrança de outros delegados. Na verdade, mereceu o respeito e a afeição de milhares e milhares de pessoas que têm tido o privilégio de conhecê-lo, pessoalmente ou não.

Os dois novos membros do Primeiro Conselho dos Setenta trazem às suas novas designações antecedentes contrastantes e um conjunto impressionante de realizações: o élder Hartman Rector Jr. converteu-se há 16 anos; o élder Loren C. Dunn é filho de um presidente de estaca.

O élder Hartman Rector Jr., agora com 43 anos de idade, serviu durante cinco anos como presidente sênior do 542.º quorum dos Setenta na estaca de Potomac e é analista de programação e orçamento na seção de Orçamento e Finanças do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Nasceu a 20 de agosto de 1924 em Moberley, Missouri, como filho de Hartman e Vivian Fay Garvin Rector, e criou-se numa fazenda perto de Moberley, onde freqüentou o curso secundário e primeiros anos de faculdade. Em 1947, depois de ter servido como aviador naval, casou-se com Constance Kirk Daniel de Moberley e tornou-se fazendeiro no estado de Misosuri, até que foi chamado para o serviço militar ativo por ocasião do conflito na Coréia. Foi durante a guerra na Coréia que conheceu MacDonald Johnson, um militar SUD fiel e que lhe apresentou o Evangelho. Num dos primeiros dias da primavera, a 25 de março de 1952, com a temperatura em redor de 0º, Hartman Rector Jr. era batizado nos arredores de Tóquio, no Japão. Esta conversão simboliza o trabalho anônimo de milhares de convocados SUD fiéis que têm partilhado os princípios do Evangelho com seus camaradas e conhecidos. A irmã Rector também foi batizada em março de 1952.

Durante sua carreira militar (êle é capitão de mar- guerra da reserva da Marinha) o élder Rector freqüentou faculdades e universidades em Kentucky, Minnesota, Georgia e California. Após o conflito coreano tornou-se analizador de selos para o Departamento da Agricultura dos E.U.A.

Suas atividades na Igreja têm sido as mais variadas e plenas de experiências: professor da Escola Dominical, por quatro anos; superintendente da AMM da ala, durante 2 anos; missionário da estaca, durante 4 anos (durante êsse período batizou 47 pessoas); presidente da missão da estaca de Washington, por 1 ano; superintendente da AMM da estaca, por 3 anos; e, atualmente, professor de seminário na ala e presidente do 542.º quorum dos Setenta.

A irmã Rector é presentemente a 2.ª conselheira da Sociedade de Socorro da estaca de Potomac.

Pelo fato de terem muito aprêço por livros, o casal Rector tem trabalhado com a livraria **Millennial** fora do lar, durante alguns anos, doando os lucros a projetos da Igreja. Eles têm sete filhos: Joel Kirk, 19 anos, servindo na Missão Brasileira do Sul; Kathryn Garvin, 17 anos; Laura Constance, 16; Linda Marie, 14; Daniel Hartman 11; Laura, 6; John Marcus, 2.

Recordando sua conversão, o élder Rector disse: "Como cheguei a me interessar pelo Evangelho? Estava buscando a verdade durante tôda a minha vida. Costumava

orar e periso que repeti esta mesma oração umas mil vêzes, Deus amado, por favor, guia-me para a verdade. Por favor, mostra-me a verdade.' Isto é o que sempre a considerei e como realmente sempre considero a Igreja — a verdade. Sou como Will Rogers que disse, 'Tudo o que sei é o que leia nos jornais — bem, tudo o que sei e que importa realmente é o que tenho aprendido desde que entrei na Igreja!'

Ao chamá-lo para o Primeiro Conselho dos Setenta, o Presidente McKay lhe disse, "Eu quero que você saiba que o Senhor o ama, assim como todos nós." E assim, um homem batizado 11 meses depois de o Presidente McKay se tornar presidente da Igreja agora une-se a êle e às demais Autoridades Gerais para promulgar a verdade a tôda humanidade.

O élder Loren C. Dunn serviu durante quatro anos como primeiro conselheiro da presidência da missão da Nova Inglaterra e é Diretor de Comunicações do Conselho para o Desenvolvimento Econômico da Nova Inglaterra, sediado em Boston.

Nascido a 12 de junho de 1930, é filho de Alex F. Dunn, já falecido, e de Carol Horsfall Dunn. Seu pai foi presidente da estaca de Tooele durante 20 anos e editor do jornal **Transcript-Bulletin** da mesma cidade. De 1949 a 1953, o élder Dunn freqüentou a Universidade de Brigham Young (formando-se em Jornalismo) onde pertenceu ao quadro de basquete vencedor do **National Invitational Tournament de Nova York**, em 1951. O mesmo quadro também excursionou pela América do Sul. Depois cumpriu missão na Austrália, onde tornou-se conselheiro do presidente da missão. Nos dois anos seguintes completou seu serviço militar no exército dos E.U.A., servindo na Europa.

Ao retornar tornou-se editor do jornal pertencente ao pai, em 1958. Em 1959 casou-se com Sharon Longden, filha do casal élder John Longden, assistente do Conselho dos Doze, e La Rue Carr Longden. Eles têm dois filhos: Kevin, de 7 anos e Kimberley, de 2. Em 1961 o élder Dunn desligou-se da empresa da família e foi para a Universidade de Boston onde recebeu seu "master's degree" (grau universitário entre o de bacharel e de doutor) em relações públicas no ano de 1966. Serviu como diretor assistente de relações públicas do "Fresh Air Fund" do "Herald Tribune" na cidade de Nova York e em 1963 assumiu o cargo que ainda ocupa no Conselho da Nova Inglaterra. O élder Dunn, agora com 37 anos, é o diretor do Rotary Club de Boston, presidente do distrito leste do Conselho dos Escoteiros de Algonquin, conferencista convidado da Escola de Comunicações da Universidade de Boston e membro de diversas associações profissionais da imprensa e relações públicas. Tem servido como líder de grupo de combatentes SUD, conselheiro dos Exploradores, superintendente da AMM da missão da Nova Inglaterra e conselheiro da presidência do quorum de élderes. A irmã Dunn no momento é presidente da AMM Moças da estaca de Boston.

Seu pai tem sido um dos grandes fatores de motivação na vida do élder Dunn. 'Para mim, meu pai foi o maior homem que jamais conheci. Ensinou-me, mesmo sendo tão atarefado, que o grau de influência paterna não depende necessariamente de quanto tempo se dedica à família, mas da forma como se faz. Através de comentários fortuitos e maneiras de agir, êle nos fazia sentir o quanto se preocupava conosco. Relembro, especialmente, o grande valor que dava à oração familiar em nosso lar e o am-



Loren Charles Dunn

do Primeiro Conselho dos Setenta

biente dela decorrente. Quando o presidente McKay chamou-me para êste cargo, fêz-me o desafio de preencher o chamado da maneira como meu pai desejaria que o fizesse e isto é um desafio para preencher uma vida inteira. Servir à Igreja em qualquer cargo que seja é uma honra muito grande e tornar-se parte das Autoridades Gerais é uma experiência que nos torna particularmente humildes.

A Liahona congratula-se com todos êsses quatro homens por seus novos chamados e tem certeza que seus futuros préstimos serão imensamente benéficos para a Igreja e para a humanidade.



Elizabeth Bohnke



Sofia Wittmann

Deus Não Estava Longe

F. Máximo

Edifícil compreender que sentimentos, esperanças e sonhos animam aqueles que arrostam o desconhecido, emigrando para terras distantes em pós de um futuro melhor. Alguns voltam desiludidos, com os sonhos desfeitos em lágrimas e amargor, outros nem isso conseguem e submetem-se às provações e sofrimento; o restante, porém, radica-se, prospera e realiza-se, às vezes, além dos seus projetos iniciais.

Quando o apóstolo Paulo pronunciou seu famoso discurso no Areópago, em Atenas, disse do "Deus Desconhecido": "E de um só fêz tôda a geração dos homens, para habitar sôbre tôda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação. Para que buscassem ao Senhor, se porventura Tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de nós." (At 17:26-27).

Talvez fôsse êsse o espírito que movia a família Wittmann que, num dia gélido e sombrio, 20 de dezembro de 1924, embarcava no navio que os traria da Europa ao Brasil da promessa.

Os Wittmann haviam emigrado para as terras que hoje constituem a Iugoslávia em 1480, pouco antes de acenderem-se as luzes do Renascimento. Ali haviam-se estabelecido em atividades agrícolas, vivendo da terra por 400 anos, juntamente com outras famílias de origem alemã. O casamento de Johann Wittmann com Sofia Schaeffer, em 28 de janeiro de 1913, na pequena vila de Surcin, na Sérvia tivera as mesmas notas alegres das festas camponesas que estas ocasiões haviam suscitado ao longo dêsses séculos. E o casal teria vivido a mesma vida dos seus ancestrais, não fôra o Arquiduque Ferdinando ter sido assassinado, um ano depois, trazendo com isso a guerra e a devastação a tôda a Europa. Nos anos que se seguiram, anos de luta com os homens e com a terra, Sofia trouxe seis filhos ao mundo, e sonhava para êles as melhores oportunidades em outras terras.

Desembarcaram no Brasil a 17 de janeiro de 1925, seguindo viagem imediatamente para uma fazenda de café em São Paulo. Os sonhos e os projetos da família foram se desfazendo ao correr dos meses que aí permaneceram, afinal, a febre amarela os subjugou e quebrou o encantamento. Ansiavam por retornar à Europa, às festas da colheita em Surcin, às danças alegres de Zimov, encanta-

dora aldeia onde Sofia nascera em 22 de março de 1892, aos campos de trigo maduro a agitar-se ao sabor da brisa, à neve macia caindo silenciosa. Mas voltar era impossível e mudaram-se para Ribeirão Preto, onde permaneceram por dois anos, tendo o luto por um filho trazido a família de volta a São Paulo.

Em 1929 a família Wittmann veio encontrar a merecida paz em Santo Amaro, zona que mais do que qualquer outra, parecia ser propícia ao estabelecimento de pessoas vindas de regiões frias. Os médicos haviam impedido definitivamente a volta da família à Europa, por razões de saúde. Santo Amaro parecia, enfim, ser "os limites da sua habitação", e o Senhor não estava longe. Sofia ouvira falar da Igreja já em 1919, por carta, mas não foi senão no fim de 1935 que recebeu a primeira visita dos missionários.

Johann Wittmann ofereceu séria resistência a penetração do Evangelho em seu lar e, embora sua espôsa tivesse mostrado um grande interesse pela Igreja, não permitiu que fôsse batizada. Naqueles dias a Igreja ainda era muito pequena, havia apenas 35 pessoas na Igreja em Santo Amaro, mas o crescimento era tão rápido que ocasionou várias mudanças para prédios que pudessem abrigar um número sempre maior de membros e investigadores que vinham às reuniões. Entre êstes estavam Sofia, sua filha e sua neta, e a despeito da oposição dos maridos, jamais faltavam às reuniões, ajudando em tudo quanto podiam.

Embora o testemunho de Sofia fôsse grande, Johann Wittmann só permitiu que sua espôsa fôsse batizada em 1957, vindo êle a falecer em 1962, sem aceitar o batismo, enredado no conhecimento que acreditava ter das Escrituras.

Pouco depois de a família Wittmann ter começado suas provações no Brasil, outra família, em Belgrado, lia com avidez os jornais. Fôra publicado um anúncio procurando trabalhadores para a lavoura do café, os fazendeiros pagariam a viagem dos imigrantes. Johann Ruzcicka desposara Elizabeth Werneth em 1913 sendo ambos de remota origem germânica, falando a língua alemã em lugar do húngaro que aprenderam na escola. Elizabeth, nascida em Bacsa, Iugoslávia, em 16 de março de 1894, ao deixar Belgrado rumo a Cherburgo, na Alema-



Assim começou a Sociedade de Socorro em Santo Amaro, há mais de trinta anos.

na, onde embarcaria no navio que a traria com o espôso ao Brasil trazia consigo quatro filhos.

O céu claro de verão, 29 de junho de 1925, parecia sorrir como prenúncio de um futuro feliz para a família. Atracado no cais, o Kapolônia, navio de bandeira alemã, causava uma agradável impressão devido à sua beleza e imponência. Nele embarcaram com outras quarenta famílias, e, um mês mais tarde, 19 de julho de 1925, chegaram a Santos.

Foi somente em 1936 que Elizabeth veio a ouvir falar pela primeira vez sobre a Igreja. Naquela época, a pregação do Evangelho era feita em alemão, e por consequência, o trabalho se concentrava em torno de pessoas que falavam esse idioma, grande número das quais moravam em Santo Amaro, onde a família Ruzcicka estabelecera-se desde 1926. Ao receber os missionários, Elizabeth estava inconsolável e amargurada pela morte recente do marido, e tinha nos braços um filho ainda pequeno. O persistente esforço do élder Klauser trouxe consolação àquela casa. Elizabeth passou a cooperar no esforço de firmar o pequeno ramo da Igreja muito antes de ser batizada, esforço esse que foi coroado de êxito com a organização da Sociedade de Socorro em Santo Amaro, a 2 de dezembro de 1937. Nesse dia festivo, compareceram 21 senhoras à reunião presidida por um missionário.

A luta pelo estabelecimento da Igreja em Santo Amaro foi, em grande parte, a luta de mulheres esclarecidas contra a incompreensão e o preconceito dos maridos e vizinhos. Disso atesta a cena do batismo de Elizabeth, ocorrido a 8 de maio de 1938, data que ela gosta de lembrar também como o seu melhor Dia das Mães. As margens do rio Pinheiros estavam apinhadas de gente, poucos amigos da Igreja, muitos escarnecedores e inimigos, alguns dos quais bradavam impropérios. Fêz-se silêncio quando Elizabeth chegou, não um silêncio de reverência mas de reprovação. Os élderes Vern G. Taylor e Seth L. Alder estavam calmos. Eram duas horas da tarde de um dia nublado, iluminado por um sol pálido no céu cinzento. A multidão aguardava silenciosa enquanto as solenes palavras do ofício eram pronunciadas em alemão.

Era necessário uma grande fé para entrar nas águas

Esta matéria estava em composição quando, na madrugada do dia 22 de maio, a irmã Bohnke veio a falecer. A última imagem que dela retivemos foi a do seu rosto comovido até às lágrimas ao ser homenageada com flores no último



Ao Pres. William W. Seegmiller, 1942-1945, coube a espinhosa tarefa de dirigir a Missão Brasileira durante os dias da II Guerra Mundial.

do convênio em condições tão adversas, mas grande era a fé que movia Elizabeth, fé para sozinho naquele dia receber a sagrada ordenança. A felicidade que sentiu sobrepujou a tristeza do ambiente e foi uma confirmação de que realmente havia renascido para uma novidade de vida, não obstante as ofensas que por muito teria ainda que suportar por parte dos vizinhos, que a acusavam de "não ter vergonha de entrar na água com aqueles americanos" e de aceitar a "nova religião."

O testemunho de Elizabeth, depois disso, só conheceu crescimento, e por essa força tornou-se uma bênção para o seu segundo marido, Gustav Boehnke, com quem contraiu núpcias em 1938, e que veio a ser batizado em 1963.

Hoje, as Irmãs Sofia Wittmann, de 76 anos, cujas mãos esclerosadas ainda produzem belos trabalhos para a Sociedade de Socorro, e Elizabeth Boehnke, de 74 anos, cujos trabalhos não faltam nos bazares anuais, são um testemunho vivo de pioneirismo, trabalho, persistência e fé no Evangelho Restaurado. Seu exemplo de fidelidade e assiduidade às práticas de Igreja poucos jovens podem superar.

Ainda recentemente, numa fria e nevoenta manhã de domingo, por entre a fina garça que caía molhando a relva, um vulto franzino e encurvado se desenhava nervoso avançando ladeira acima. Os Irmãos que possuem facilidades de transporte próprio sempre conduzem idosos Irmãs de casa à capela e da capela para casa. Nesse dia, porém, alguém esquecera a Irmã Sofia, que nem por isso deixou de enfrentar a intempérie e varar a pé uma distância longa até mesmo para rapazes fortes, a fim de comparecer à reunião da Escola Dominical. Em vez de queixar-se do justo cansaço que sentia, ofegante perguntou: "Já passaram o sacramento?" E ficou feliz ao saber que não estava atrasada. Aliás, gloriando-se no Senhor, jamais chegou atrasada, tanto quanto dependeu de si, e esta fidelidade nas pequenas coisas tem sido apenas um reflexo da sua fidelidade a coisas maiores, tais como, apesar de viúva idosa, jamais deixar de pagar o seu dízimo.

O Senhor lhes designou os limites da sua habitação, e elas realmente, ainda que tateando, acharam-no, recebendo um firme testemunho de que, de fato, não está longe de nós.

Dia das Mães. Sabemos que ela teria apreciado muito ter podido ver este artigo, mas sabemos também que isto é possível no Senhor, para que seja completa a alegria desta irmã que muito amávamos.



Richard L. Evans

A Palavra Proferida

Vida Sem Lei

Entre as coisas pelas quais mais devemos ser gratos estão os mandamentos, os estatutos, a disciplina e a lei. Sem êles poderíamos contar com bem pouca coisa. Suponha que não existissem estatutos. Suponha que os professores e instituições acadêmicas não nos dessem qualquer explicação quanto ao que se requer de nós para nos formarmos ou conseguir qualquer diploma que nos habilite a praticar uma profissão. Como saberíamos por onde começar, que grau atingir ou quando cumprirmos os requisitos? Suponha que nossos pais não nos dessem nenhuma idéia do que se espera de nós, mas se limitassem a dar-nos plena liberdade de fazer qualquer coisa, de agir de qualquer forma, com ou sem honestidade e moralidade. Suponha que Deus não nos tivesse dado nenhum conhecimento do que se espera de nós — nenhum objetivo, nenhum estatuto, nenhum requisito, nenhum mandamento. Quão inútil e desamparada seria a existência sem isso. Uma das maiores bênçãos da vida é a lei. Sem ela não seria possível a posse de bens. A segurança não existiria. Não haveria civilização. E mal seria possível a existência. Desobedecida, desrespeitada e abusada o quanto possa às vezes ser, é a lei que nos mantém juntos, que assegura o pagamento do salário, o direito aos bens, a proteção pessoal. Mesmo a vida dos desrespeitadores da lei seria intolerável sem ela. Portanto, antes de ser rebelde ou ignorar os mandamentos; antes de detratar a moral, destruir as convenções, ridicularizar a boa conduta; antes de desrespeitar os que garantem a lei; antes de opor-se a seus pais e mestres — aqueles que se preocupam conosco e têm interesse em nós — pare e medite no que seria a vida sem a lei. Agradeça a Deus pelo conhecimento de suas obrigações; pelos pais que se dão ao trabalho de aconselhar, disciplinar, persuadir; pelos professores que se dispõem a elaborar e aplicar estatutos; por um Deus e Pai que se deu ao trabalho de dar-nos objetivos, conselho, mandamentos. Sem lei, mandamentos, estatutos, disciplina, seríamos extremamente livres e tremendamente desarvorados.



"A Palavra Proferida" da Praça do Templo
apresentada pela KSL e pela CBS em 28 de janeiro de 1968
Copyright 1968.